

INSTITUTO
3 ANOS

EDUCAÇÃO INFANTIL

VOL. 1
SÃO CARLOS

EDUCAÇÃO INFANTIL – 03 ANOS –

*Apostila da Educação Infantil, para a idade de 03 anos,
escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é
indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar
ou como material didático escolar.*





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: Patrícia Maldonado, David Maldonado, Mariana Sanches.

Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.

Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.

Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.

Diretor Comercial: Luciano Angelo.

Edição Final: David Maldonado.

Coordenadores Pedagógicos: Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação Infantil: etapa de 03 anos / Patrícia Maldonado. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9. 226 páginas.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Educação Infantil: Etapa de 03 anos. 372.21



1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.



Este livro pertence a:

que, quando crescer,
será a mais bela flor
cultivada por Nossa
Senhora e plantada no
jardim de Jesus.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

SUMÁRIO

O Instituto.....	13
Sobre nós.....	15
Nossa História	16
Atualmente	17
Nossa missão	17
Valores	17
Meta: prover um sistema de ensino	17
Um currículo educacional adequado.....	18
Através de um método adequado.....	18
Meios para verificar os resultados	18
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu	19
Apresentação deste material.....	20
A capa.....	20
Carta de apresentação	21
Orientações Gerais.....	25
Orientação essencial para a correta pega do lápis.....	27
Orientação essencial para a correta pega da tesoura	28
Qual é a quantidade de cola que deve ser colocada?	29
Orientação postural adequada e sobre a organização dos materiais	29
Organização e rotina das atividades da criança	30
Introdução.....	35
A vida intelectual e a vida espiritual: a boa vontade, a postura e a oração	37
As 05 grandes áreas	39
Orientações de ordem prática para a realização das atividades	40
Materiais necessários para a realização das atividades deste volume.....	42

Aulas.....	43
Aula 01	45
Ensino Religioso	45
A oração e a piedade cristã	45
O silêncio e a atenção durante a oração	47
Aula 01 – Atividade 01	47
Aula 01 – Atividade 02	51
Aula 02	52
Educação Moral e Social	52
A educação da vontade	52
Aula 02 – Atividade 01	54
Aula 02 – Atividade 02	57
Aula 03	59
Pérolas de Virtude	59
A História de Davi e Golias	59
Aula 03 – Atividade 01	61
Aula 03 – Atividade 02	63
Aula 04	65
Educação Intelectual	65
Recontagem da história	65
Aula 04 – Atividade 01	66
Aula 04 – Atividade 02	69
Aula 04 – Atividade 03	71
Aula 05	73
Educação Física e Sensorial	73
Postura, silêncio e oração	73
Aula 05 – Atividade 01	75
Aula 05 – Atividade 02	75
Aula 06	77
Ensino Religioso	77
A importância da oração	77
Para que a criança aprenda a fazer corretamente o Sinal da Cruz	78

Aula 06 – Atividade 01	80
Aula 06 – Atividade 02.....	81
Aula 07.....	83
Educação Moral e Social.....	83
Bons hábitos.....	83
Aula 07 – Atividade 01.....	85
Aula 07 – Atividade 02.....	87
Aula 08.....	89
Pérolas de Virtude.....	89
A aparição de Nossa Senhora de Fátima.....	89
Aula 08 – Atividade 01.....	93
Aula 08 – Atividade 02.....	95
Aula 09.....	99
Educação Intelectual.....	99
Sobre as letras.....	99
Aula 09 – Atividade 01.....	103
Aula 09 – Atividade 02.....	105
Aula 10.....	107
Educação Física e Sensorial.....	107
A música, o compasso ternário e a prontidão e organização do espaço de estudos	107
Aula 10 – Atividade 01.....	109
Aula 11.....	112
Ensino Religioso	112
O crucifixo e a atenção.....	112
Aula 11 – Atividade 01.....	115
Aula 11 – Atividade 02.....	117
Aula 12.....	121
Educação Moral e Social.....	121
O esforço é importante para os pequenos sacrifícios	121
O espírito de sacrifício.....	123
Aula 12 – Atividade 01.....	125

Aula 12 – Atividade 02	127
Aula 13	129
Pérolas de Virtude	129
A parábola do semeador	129
Aula 13 – Atividade 01	133
Aula 13 – Atividade 02	135
Aula 14	137
Educação Intelectual	137
Sobre as cores	137
Aula 14 – Atividade 01	139
Aula 14 – Atividade 02	141
Aula 15	143
Educação Física e Sensorial	143
Paródia	143
Aula 15 – Atividade 01	147
Aula 15 – Atividade 02	149
Aula 16	151
Ensino Religioso	151
A oração do Pai-Nosso	151
Recitar a oração do Pai-Nosso	153
Aula 16 – Atividade 01	155
Aula 16 – Atividade 02	157
Aula 16 – Atividade 03	159
Aula 17	161
Educação Moral e Social	161
A cortesia e a gentileza	161
Aula 17 – Atividade 01	163
Aula 17 – Atividade 02	165
Aula 17 – Atividade 03	167
Aula 18	169
Pérolas de Virtude	169
São Carlos Borromeu	169

Aula 18 – Atividade 01.....	173
Aula 18 – Atividade 02.....	177
Aula 18 – Atividade 03.....	179
Aula 18 – Atividade 04.....	181
Aula 19.....	185
Educação Intelectual.....	185
Formas geométricas	185
Aula 19 – Atividade 01	187
Aula 19 – Atividade 02.....	189
Aula 19 – Atividade 03.....	191
Aula 19 – Atividade 04.....	193
Aula 20.....	195
Educação Física e Sensorial.....	195
A educação dos sentidos	195
Como exercitar os sentidos para glorificar a Deus	199
Aula 20 – Atividade 01.....	201
Aula 20 – Atividade 02.....	205
Aula 20 – Atividade 04.....	213
Aula 20 – Atividade 04.....	219
Conclusão.....	221
Agradecimentos	223

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

The image features a teal background with intricate floral and vine patterns. A central horizontal banner with a decorative border contains the text. The banner is flanked by two semi-circular shapes, each with a thin white outline and small circles at their ends. The overall design is symmetrical and ornate.

O INSTITUTO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito,

EXEMPLAR DE AMOSTRA

formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

NOSSA HISTÓRIA

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

NOSSA MISSÃO

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

VALORES

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa por tutores privados antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente

na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso com a educação e a fé se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

A CAPA



o século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta, normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das roupas ajudava a reconhecer a autoridade.

Para a Educação Infantil, dos 03 anos de idade até o 05 anos, escolhemos a verde, que remete aos prados e campinas verdejantes, assim como o Salmo 23(22) diz: “O Senhor me apascenta: nada me falta; em verdes pastos me faz recostar. Conduz-me junto das águas para descansar; reconforta a minha alma, guia-me por veredas retas, por causa do Seu Nome”.

Além do mais, a cor verde é relacionada ao crescimento e à esperança. Esperança esta que devemos ter na educação dos filhos, no bem da pátria e no amor à autêntica e única Religião: a Católica. Outros significados atribuídos à cor verde são a fé, a amizade, os bons serviços prestados e o amor. Estas características são essenciais para a edificação da criança nesta idade, pois tudo aquilo que ela irá aprender neste momento, permanecerá por toda a vida, especialmente os bons afetos à religião, à família e aos estudos.

A virtude teologal da esperança, de natureza sobrenatural, insere no coração do católico a maneira com que a pessoa irá se dirigir a Deus em seus atos. Nesta etapa, a criança precisa aprender a conviver com o Sagrado, dirigindo-se muitas vezes às boas maneiras e ações católicas, como rezar ao se levantar, traçar o Sinal da Cruz inúmeras vezes ao longo do dia, rezar antes das refeições, antes das atividades de estudo, agradecer a Deus pelos inúmeros bens que concede, pedir perdão, abnegar-se das vontades, rezar o Santo Rosário, fazer um exame de consciência antes de se deitar e rezar antes de dormir.

Sabemos que a criança, com esta idade não é capaz de realizar muitas destas tarefas por iniciativa própria, a não ser que a graça conceda tamanho dom. Daí a necessidade de os pais compreenderem bem este material e aplicarem na vida familiar, nutrindo o lar com estes tão elevados exemplos.

Por isso o verde da capa, vai progressivamente escurecendo, da primeira etapa, dos 03 anos, temos um verde claro, e na última, material dos 5 anos, é um verde mais escuro. Dos 3 aos 5 anos, a criança irá obter uma série de

EXEMPLAR DE AMOSTRA

nutrientes essenciais para a edificação do seu caráter, para o progresso dos seus estudos e o da fé.

Assim, ao adotar o verde como cor predominante para esta etapa, esperamos seguir uma tradição rica na fé e na esperança do Céu, pois o Senhor, nosso pastor, não deixará faltar nada (Cf. Sl 23(22), 1).

No topo da capa, temos a imagem de nosso Baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar estas devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro da capa, está a imagem de Nossa Senhora de Fátima, à qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e a família para esta etapa do Ensino Fundamental.

CARTA DE APRESENTAÇÃO



Com muito amor, através de muita reflexão e oração, o Instituto São Carlos Borromeu elaborou este material didático para crianças de 03 anos.

Este material é rico em conteúdos que visam o desenvolvimento humano, intelectual e espiritual das crianças. Seu objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria. Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças as sementes que florescerão em frutos de honra e glória a Deus.

No primeiro volume deste currículo serão encontradas lições que englobam temas essenciais para a formação espiritual e intelectual dos pequenos, tais como a importância da boa vontade, da postura adequada e da oração. Esses conteúdos despertam o anseio pelo bem.

Nesta fase de desenvolvimento, a participação dos pais é insubstituível. Sua presença é vital na promoção do crescimento saudável da criança, cooperando na formação do caráter, embasado em bons exemplos, e no ensino de tudo o que é bom, belo e verdadeiro.

O envolvimento dos professores complementa a formação em casa e amplia a experiência educacional da criança. Eles auxiliam na modelagem do caráter da criança e no estabelecimento da base acadêmica. Além disso, o professor atua como um facilitador, ajudando a criança a explorar os recursos da apostila em sua totalidade. É por meio dessa colaboração entre pais e professores que podemos garantir um desenvolvimento integral da criança – conscientes, virtuosas e amantes do bem.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética das crianças, orientando-as a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Designamos esta fase da Educação Infantil de “Jardim da Infância”, porque acreditamos que assim como um jardim deve exalar beleza e bons odores, despertando o desejo pelo bem, as crianças devem ser cercadas por oportunidades de aprendizagem que enriquecem a vida humana.

Na primeira parte, antes de iniciar as lições, solicita-se que o educador, seja o pai ou o professor, leia as orientações essenciais para a correta pega do lápis, da tesoura, da postura adequada e da organização dos materiais. Elas serão essenciais no desenvolvimento das atividades ao longo desta apostila.

Na página 33 estão descritas algumas recomendações e orientações de ordem prática para a realização das atividades. Sugere-se que leia e retome estes princípios, sempre que houver alguma dúvida quanto à realização da atividade, por parte do aplicador.

Outras orientações estarão contidas nas próprias aulas e atividades, marcadas dentro de quadros e **destacadas em negrito**, por exemplo. Isto ajudará no momento em que for aplicada a lição. Algumas atividades de recorte com a tesoura são solicitadas aos pais ou professores, para que a criança possa organizar, colar ou até mesmo experimentar as formas diferentes da atividade. Tudo o que deve ser recortado será indicado.

Os pais ou professores podem organizar as atividades destacadas da apostila em um portfólio, uma pasta catálogo contendo as atividades da criança. Desta forma a própria criança irá se acostumando à aula e àquilo que irá estudar.

As aulas estão organizadas da seguinte forma: Número da aula; Área de estudo (são cinco e estão descritas na página 31; Título da Aula; Sumário, que é uma breve descrição sobre o conteúdo da aula; Texto fundamental, que é o conteúdo da aula; Subtítulo, que abre um complemento do texto; Atividade (número) da Aula (número).

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Assim como um jardim requer cuidados e dedicação para florescer, este programa de ensino foi cuidadosamente planejado para cultivar nas crianças o desejo por Jesus Cristo, a mais bela das flores, o fruto mais doce e a beleza ainda mais admirável e incomparável. Convidamos a Santíssima Virgem Maria para interceder por nós nesta tarefa nobre, enquanto nós, professores e pais, colaboramos para que esta graça seja realizada.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física das crianças quanto a espiritual. Bem-vindo ao nosso Jardim da Infância!

Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

Salve Maria Santíssima!



Bom estudo!

Equipe do Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a teal background with intricate floral and vine patterns. A central banner with a decorative border contains the text. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a small circle at its base. The overall design is symmetrical and ornate.

ORIENTAÇÕES GERAIS

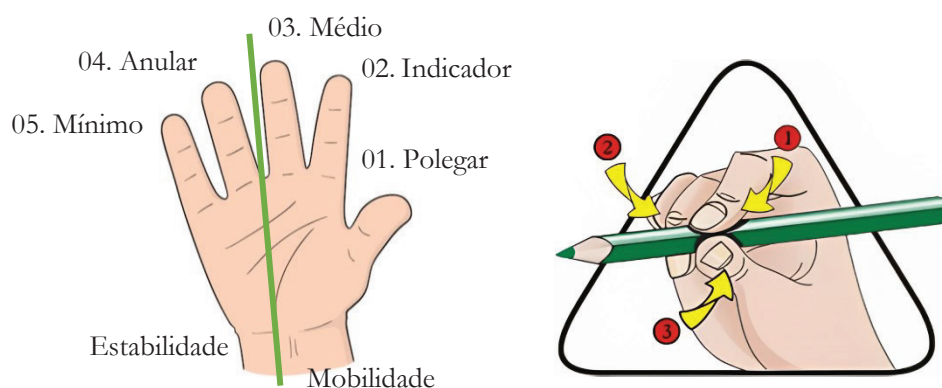
EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ORIENTAÇÃO ESSENCIAL PARA A CORRETA PEGA DO LÁPIS

Ao pegar o lápis, vamos usar três dedos: 1. o polegar, 2. o indicador e 3. o dedo médio. Primeiro, vamos pegar o lápis com o polegar (1) e o indicador (2) formando um “C” ao redor dele. Isso é chamado de “pega de pinça”.

O lápis deve repousar suavemente na base do dedo médio (3), enquanto os outros dois dedos (4. o anular e 5. o mínimo) se curvam naturalmente para dentro da palma da mão. Para crianças pequenas, usa-se lápis jumbo, aqueles mais grossos, pois facilita a aprendizagem da pega correta e do uso coordenado do lápis.



Lembre-se: segure o lápis com firmeza, mas sem apertar muito.

Assim, a escrita será correta, de maneira confortável e com um melhor controle sobre o lápis.

Além disso, é importante lembrar que o braço e o pulso também devem estar relaxados para facilitar o movimento ao escrever.

Quando estiver sentado para estudar, é essencial manter as costas retas e os ombros relaxados para evitar tensões musculares. A cadeira deve estar na altura correta, de forma que os pés fiquem completamente apoiados no chão (ou numa base de apoio) e as pernas formem um ângulo de 90 graus. Isto ajuda a evitar a tensão nas costas e pernas e permite uma postura equilibrada e confortável.

Os braços também devem estar apoiados na mesa, formando um ângulo de aproximadamente 90 graus nos cotovelos. Se a mesa for muito alta ou muito baixa, pode causar tensão nos braços e ombros; portanto, procure ajustar a cadeira ou a mesa, conforme for necessário.

Ao segurar o lápis, a mão que não está escrevendo deve estar apoiada na mesa, ajudando a estabilizar o papel e a orientar o movimento da mão que está escrevendo.

Lembre-se que a postura, a posição dos braços e das mãos devem ser confortáveis e naturais. Uma postura adequada e um bom apoio dos braços são cruciais para manter uma boa saúde e evitar dores ou problemas musculares a longo prazo.

ORIENTAÇÃO ESSENCIAL PARA A CORRETA PEGA DA TESOURA

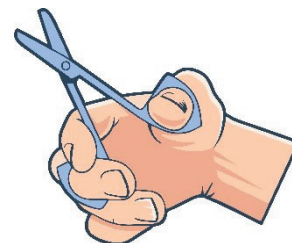
Manusear uma tesoura com segurança e eficácia requer uma boa coordenação e controle motor fino. Aqui estão algumas diretrizes para ajudar a criança a pegar e usar uma tesoura corretamente:

Tesoura: certifique-se de que a tesoura está orientada corretamente. As lâminas devem estar abertas e posicionadas no material que será cortado.

Posicionamento da Mão: a tesoura deve ser segurada com a mão de domínio da criança (destra ou canhota) pelo cabo, com o polegar na parte inferior do cabo (orifício) e os demais dedos no orifício maior. Certifique-se de que o polegar esteja apontando para cima e os demais dedos para baixo.

Observação: existem diversos tipos de tesouras. Recomendamos que seja utilizada uma tesoura escolar comum (ponta redonda).

Movimento de Corte: O movimento de corte deve vir principalmente do polegar e do dedo médio (como na figura 1). Os outros dedos auxiliam no controle. O dedo indicador posicionado na parte inferior ajuda no controle do movimento de cortar. Lembre-se, o polegar empurra a tesoura para abrir, e o médio a puxa para fechar e cortar.



Posicionamento do Material: O material a ser cortado deve ser segurado com a mão não dominante. Esta mão também deve virar o material, quando necessário, enquanto a mão que segura a tesoura permanece estável. É importante segurar bem próximo de onde fará o corte, sempre acompanhando a pega do papel com a linha a ser cortada.

Lembre-se, o uso da tesoura requer prática e paciência. Portanto, incentive a prática regular com supervisão e lembre-se sempre da segurança ao manusear a tesoura.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

QUAL É A QUANTIDADE DE COLA QUE DEVE SER COLOCADA?

O uso de cola líquida por crianças de 03 anos requer precaução devido à segurança e às habilidades motoras em desenvolvimento. É fundamental supervisionar de perto durante o uso para evitar ingestão ou contato com os olhos.

A quantidade de cola a ser usada depende do tipo de material e do tamanho da área a ser colada. Nesta idade, sugerimos o uso de cola líquida como precaução à segurança e às habilidades motoras em desenvolvimento. É fundamental escolher uma cola não tóxica e supervisionar de perto o uso. Aqui estão algumas orientações gerais:



Para Papel: uma fina camada de cola é normalmente suficiente para colar duas folhas de papel juntas. Aplique a cola em uma das superfícies, espalhe-a uniformemente e pressione o papel sobre ela. Evite usar muita cola para prevenir ondulações no papel. O educador pode, no começo, fazer uma leve indicação com o lápis mostrando onde a criança deve colocar “os pingos” de cola, sendo uma marca maior se precisar de mais cola, ou apenas um ponto, se for necessária pouca cola.

Para Cartão ou Papelão: pode ser necessária uma quantidade maior de cola do que quando se cola papel, já que o cartão é mais pesado e necessita de mais aderência. Novamente, aplique a cola uniformemente e pressione o cartão contra a superfície a ser colada.

Lembre-se, é melhor começar com uma quantidade menor de cola e adicionar mais se necessário, para evitar bagunça e desperdício. Também é importante limpar o excesso de cola antes que seque, e seguir as instruções específicas do fabricante do produto.

ORIENTAÇÃO POSTURAL ADEQUADA E SOBRE A ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS

Manter uma boa postura enquanto estuda é essencial para evitar dores nas costas e outros problemas de saúde a longo prazo. Aqui está um guia para ajudar os alunos a manter em uma postura correta enquanto estudam:

Posição de sentar-se: sente-se com as costas retas e apoiadas no encosto da cadeira. Evite curvar as costas ou os ombros. Os pés devem estar apoiados no chão ou em alguma base de apoio, com os joelhos formando um ângulo de 90 graus.

Altura da mesa: a altura da mesa deve ser tal que, quando sentado, os braços fiquem confortavelmente apoiados com os cotovelos formando um ângulo de 90 graus. Se a mesa for muito alta, pode forçar os ombros e o pescoço; se for muito baixa, pode fazer com que se curve para a frente.

Organização dos materiais de estudo: coloque os materiais de estudo em uma posição que esteja na altura dos olhos para evitar o esforço do pescoço. Ao ler livros, um suporte pode ser útil para mantê-los na posição vertical. A mesa deve estar organizada e limpa, os lápis apontados e todo o material que a criança for utilizar para a realização da tarefa deve estar disponível.

Iluminação adequada: certifique-se de ter luz suficiente para que não precise inclinar-se para a frente para ver claramente o que está lendo ou escrevendo.



ORGANIZAÇÃO E ROTINA DAS ATIVIDADES DA CRIANÇA

Para favorecer a criança no processo da educação da vontade, sugerimos uma organização de sua rotina, contendo os momentos e horários dos estudos, de brincar, de alimentar-se, despertar, dormir, tomar banho, ajudar a mamãe, da oração, entre outras atividades.

É importante que o adulto a ajude e a envolva na elaboração e organização desta rotina.

Essa rotina pode ser feita de muitas formas e refeita sempre que for necessário. Segue o modelo.

Não esqueça de colocar os horários de oração – ao acordar, antes de alimentar-se, antes de dormir, antes dos estudos –, do Santo Rosário e da Santa Missa.

Preencha o quadro junto com a criança. Faça com o lápis, caso precise adaptar os horários e as atividades.

Na página seguinte, destaque o quadro de organização e rotina. Coloque-o em um local visível.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Destaque esta folha

Domingo				
Segunda-feira				
Terça-feira				
Quarta-feira				
Quinta-feira				
Sexta-feira				
Sábado				

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a teal background with intricate floral and vine patterns. A central banner with a semi-circular top and bottom contains the word "INTRODUÇÃO" in white, bold, uppercase letters. The banner is framed by a decorative border consisting of a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners and midpoints.

INTRODUÇÃO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A VIDA INTELECTUAL E A VIDA ESPIRITUAL: A BOA VONTADE, A POSTURA E A ORAÇÃO



As próximas páginas, dedicadas à formação humana, intelectual e espiritual das nossas crianças, contribuem para a formação adequada e visam educar de modo perfeito, desde a mais tenra idade. Esperamos poder contribuir para um mundo repleto dos valores e virtudes de Nosso Senhor Jesus Cristo e da Santíssima Virgem Maria.

No decorrer das aulas deste Primeiro Volume, iremos apresentar temas voltados para a vida intelectual e espiritual, como a boa vontade, a postura e a oração.

Estes temas são essenciais para uma boa educação católica, formando crianças virtuosas e desejosas do bem.

Nesta faixa etária, os Senhores pais são essenciais para o desenvolvimento da vida da criança, dando-lhes bons exemplos e ensinando tudo aquilo que é bom, belo e verdadeiro. A sua presença é circunstancial no crescimento saudável da criança, cooperando com a graça na formação do caráter, que a acompanhará a vida toda.



Jesus é apresentado no Templo, diante de Simeão. São José e a Santíssima Virgem Maria estão ao seu lado.

Os pais e os professores devem despertar o interesse da criança no ato da educação, no querer, próprio da vontade humana. Desta forma, solicita-se que os educadores estejam conscientes de seu papel fundamental, buscando

compreender a aplicação deste conteúdo. **Os textos fundamentais devem ser lidos e relidos pelos pais**, para que auxilie na educação essencial da criança, nestes primeiros anos de estudo.

O ensino dos bons costumes e das boas maneiras, no desenvolvimento escolar do aluno, será chamado de ética, que é justamente o agir bem sobre aquilo que é moralmente verdadeiro e correto.

Este é o motivo da elaboração deste material. Ele é um guia referencial tanto para os pais quanto para a aplicação dos exercícios nas crianças, ou até mesmo com a família ou na própria escola, nutrindo a alma com os bons hábitos.

Nós nomeamos esta etapa da Educação Infantil, dos 03 anos de idade, de Jardim da Infância, porque acreditamos que um jardim deve ser belo, deve resplandecer a beleza, os bons odores e, principalmente, atrair as almas para o desejo do bem. Isto quer dizer que ele deve ser repleto de oportunidades de aprendizagem, substanciais para a composição da vida humana.

Assim como um jardim precisa ser cuidadosamente cultivado para florescer e resplandecer a beleza, **nós elaboramos cuidadosamente este programa de ensino para que cada criança, nesta fase tão significativa de sua vida, possa desejar Jesus Cristo, a mais bela flor, o mais tenro fruto, a beleza ainda mais admirável e incomparável.**

A alma da criança é a mais bela semente que deve ser semeada no coração de Deus. Aqui, pedimos a intercessão da Santíssima Virgem Maria para que ela possa realizar essa semeadura. Nós, professores e pais, somos cooperadores desta incomparável graça.

Para alcançar este nobre objetivo, elaboramos um currículo para os 03 anos de idade que engloba 09 volumes, sendo que cada volume contém 20 aulas que nutrem 5 grandes áreas, que colaboram com o desenvolvimento do corpo, da alma e do espírito da criança.

O corpo, corresponde à realidade física e material da criança. É a ferramenta principal através da qual a alma e o espírito realizam suas funções, contribuindo para a plenitude. A educação do corpo ocorre através da nutrição de bons hábitos e também pela privação, como sacrifícios e abstinências.

A alma refere-se à realidade imaterial do ser humano, sendo responsável pela personalidade ou caráter. A alma tem as faculdades da memória, da inteligência e da vontade.

O espírito é a porção mais profunda do ser humano, aquela que se conecta diretamente com Deus. O espírito é a parte divina no homem. É através do espírito que se busca a transcendência, a conexão com o divino, onde ocorre a transformação e a santificação. O espírito também nutre a alma com as

Verdades Reveladas e confere a identidade individual, permitindo a percepção e a resposta pessoal à Deus.

A criança é a mais bela semente e deve ser semeada no coração de Deus. Por isso, para empreender esta boa obra de educação, pedimos a intercessão da Santíssima Virgem Maria para que ela realize essa semeadura. Nós, professores e pais, devemos ser cooperadores desta incomparável graça.

AS 05 GRANDES ÁREAS



O **Ensino Religioso** irá incutir no coração da família e das crianças os mais belos temas da piedade e da tradição católica, enfatizando a importância da oração, do silêncio, da atenção nos momentos de oração, das orações essenciais da fé católica, como o Pai-Nosso, a Ave-Maria, o Glória ao Pai, a oração do Anjo da Guarda, entre tantas outras. Crianças de 03 anos de idade precisam desenvolver o hábito da oração. Praticando-o, alcança-se a virtude da religião. Neste primeiro volume, desejamos incutir na criança o desejo e a importância da oração.

A **Educação Moral e Social** irá auxiliar na compreensão e no hábito dos valores e das virtudes cristãs, que faz sempre o melhor para Deus, para o outro e, por último, para si mesmo. Este pensamento, do superior para o inferior, ou seja, de Deus e, em último plano, para si mesmo, forja no caráter humano um desejo constante pela verdade e pelo bem. O espírito de sacrifício, que é o fruto de uma educação moral e social, deve ser incutido na alma da criança desde muito pequena, para que ela se habitue com as coisas mais elevadas. Por

isso, esta área de desenvolvimento visa a educação da vontade, dos bons hábitos, do espírito de sacrifício, dos gestos de gentileza, dentre outros.

A seção **Pérolas de Virtude** traz as primeiras sementes semeadas no campo da leitura e do gosto por ela. Nestas aulas trazemos histórias virtuosas e edificantes que fornecem modelos inspiradores e de referência para a criança. Nesta faixa etária, a criança tem o gosto e o desejo de aprender com bons exemplos de belas histórias, criando um gosto inicial pela escuta, que é o primeiro passo para a leitura e o estudo. O material contém histórias bíblicas, virtuosas, parábolas e vida dos santos, pensando sempre em ser referência ao bom exemplo que deve ser seguido. Os pais são os primeiros que despertam o interesse pelo saber na criança.

Neste primeiro volume estudaremos os aspectos essenciais que circundam a história de Davi e Golias, a aparição de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos, a Parábola do Semeador e a vida de São Carlos Borromeu.

A **Educação Intelectual** tem o objetivo de prover para a criança exercícios de raciocínio lógico, números, distinção e nomeação das cores, das formas geométricas, alguns recursos de linguagem, letras, recontagem de histórias e habilidades particulares de memória.

Outra área essencial para o desenvolvimento da criança é a **Educação Física e Sensorial**, pois irá atuar tanto na estrutura corporal quanto na alma sensitiva, proporcionando uma educação da inteligência, da memória e da vontade, através dos sentidos. O corpo da criança é a matéria que precisa ser formada e bem nutrida. É a alma que dá esse sentido pleno ao corpo. Se a alma desejar o bem, o corpo será um campo fértil para ser semeado. Ao contrário, se desejar o mal, através dos vícios, o corpo todo sofrerá.

Neste primeiro volume buscamos apresentar bons hábitos de postura, de organização, de coordenação viso-motora, visando a autodisciplina, a sensibilização dos sentidos e para a música.

ORIENTAÇÕES DE ORDEM PRÁTICA PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

1. Preze sempre pela organização do espaço, pelo silêncio e pela postura nos momentos de estudos.
2. Estabeleça uma rotina com horários, especialmente em relação ao sono, alimentação, hábitos de higiene pessoal e estudo, para que a criança esteja bem disposta no momento do estudo, da leitura ou da prática (do ensino – da escuta – da prática).

3. Sempre faça uma oração preparatória para os diversos momentos: ao levantar-se, ao tomar as refeições, ao estudar, antes de se deitar. Assim estabeleceremos o bom hábito da oração, pedindo a Deus as graças necessárias para bem viver. Isto educará a criança para o Céu. A oração deve iniciar com: **“Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém”**.

4. A criança deve compreender os momentos corretos de falar e de perguntar algo. Os pais exercem um papel essencial neste momento, principalmente ensinando a criança a esperar a vez – hábito da paciência, da mansidão e da humildade. Este é o primeiro passo para o estudo que irá se desenvolver futuramente.

5. Apresente à criança pequenos desafios cotidianos, no momento de alimentar-se (quanto aos alimentos saudáveis e adequados; quanto à postura na mesa; quanto ao uso de talheres e guardanapos; ao falar durante a refeição, etc.), de locomover-se (quanto ao equilíbrio, a postura, a velocidade, ao manter-se em pé e controlar o cansaço, etc.), de falar (no controle do volume), de conter os afetos, desejos e emoções, entre outros. Lembre-se que o melhor é sempre o mais difícil. Dê bons exemplos para que a criança possa aprender a resolver os problemas particulares à sua faixa etária. A criança aprende muito mais com as nossas ações do que com aquilo que lhe dizemos.

6. Busque criar oportunidades para favorecer o ensino daquilo que é moralmente bom e correto, separando um tempo para atividades diárias, tais como:

- a. Ler bons livros com histórias edificantes.
- b. Recontar histórias.
- c. Identificar semelhanças e diferenças, cores e formas em objetos ao redor.
- d. Brincar com jogos de encaixe e empilhamento.
- e. Envolver a criança em tarefas de organização e classificação, especialmente atribuindo tarefas essenciais de organização da casa. A criança deve recolher os brinquedos, tirar o prato da mesa, colocar as roupas no cesto de roupa suja, quando possível.

7. Promova suas habilidades motoras incentivando a criança a participar de atividades que favoreçam o desenvolvimento motor, como:

- a. Segurar adequadamente objetos, principalmente os lápis e os talheres;
- b. Brincadeiras ao ar livre.
- c. Jogos com bola.
- d. Andar de triciclo ou bicicleta.
- e. Desafios corporais com cordas, linhas, objetos.

f. Recorte e colagem.

Bons estudos e que a Santíssima Virgem Maria nos proteja e guarde!

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DESTE VOLUME

1. Lápis (de preferência jumbo).
2. Lápis de cor.
3. Giz de cera.
4. Papel sulfite.
5. Pedacos de lã.
6. Tesoura.
7. Cola líquida.

The image features a teal background with intricate floral and vine patterns. A central horizontal banner with a decorative border contains the word "AULAS" in white, bold, uppercase letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements, each with a white outline and small circular accents. The entire composition is framed by a wide, ornate border consisting of a repeating diamond pattern and floral motifs at the corners.

AULAS

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

AULA 01

ENSINO RELIGIOSO



Santo Inácio de Loyola ensinando as maravilhas do Evangelho a um grupo de rapazes e moças.

A ORAÇÃO E A PIEDADE CRISTÃ

Sumário: Esta primeira aula se concentra na concepção e prática da oração no contexto da fé cristã, explicando-a como uma forma de comunicação especial com Deus. A oração é descrita como um meio de expressar amor e gratidão a Deus, de buscar Seu auxílio em momentos de dificuldade e de Lhe pedir perdão. Além disso, é apresentado o conceito de piedade cristã, que é demonstrada através da oração, da participação na Santa Missa, do respeito pelos símbolos religiosos e da obediência aos ensinamentos de Deus. Esta aula também destaca a importância do silêncio e da atenção durante a oração, já que ambos criam propício para a reflexão e conexão com Deus. Finalmente, a aula propõe uma

atividade prática onde a criança é incentivada a expressar seus pensamentos e sentimentos sobre a oração por meio de desenhos, estimulando, assim, a sua compreensão e o seu envolvimento com o tema.



oração é um ato pessoal que realizamos quando falamos com Deus. É como ter uma conversa especial com Ele, o Pai do Céu, que nos ama muito.

Sendo assim tão especial, é preciso que falemos com Ele do jeito certo, ou seja, como Ele quer que falemos com Ele. Por isso Ele nos ensinou a rezar.

A oração é importante porque nos aproxima de Deus e demonstra o amor e o respeito que temos para com Ele. Quando rezamos, devemos agradecer a Deus por todas as coisas que recebemos, tanto as boas quanto as não tão boas. Devemos pedir Sua ajuda quando estamos tristes ou com medo, e também pedir perdão quando fazemos algo errado.

Através da oração, **ficamos mais perto de Deus** e falamos com Ele sobre muitas coisas que estão em nossos corações. Ele nos ouve e nos responde de um jeito especial – com a Graça.

A oração **nos torna piedosos**, ou seja, adoradores de tudo aquilo que vem de Deus. A piedade cristã é como um grão de semente que devemos plantar em nossos corações e cultivar para que se torne algo grandioso e belo. Ela é o amor e o respeito que temos por Deus e pelas coisas sagradas.

Quando somos piedosos, mostramos o valor e reverenciamos a presença de Deus em nossas vidas. Expressamos nossa piedade traçando o Sinal da Cruz, através da oração, da participação na Santa Missa, do respeito pelos símbolos religiosos – como a Cruz – e por meio da obediência aos ensinamentos de Deus.

O principal ensinamento de Deus é que O amemos acima de todas as coisas. Por isso devemos cultivar uma vida de oração.

Então, podemos dizer que a oração é uma **forma especial de conversar com Deus**. Ela nos ajuda a estar mais perto d’Ele, a entendermos o amor que Ele tem por nós e mostrar o quanto O amamos e queremos amá-Lo.

A piedade é o nosso amor e respeito por Deus. Quando rezamos, estamos sendo piedosos. Estamos crescendo em nosso relacionamento com Deus e aprendendo a viver de acordo com a Sua Santa Vontade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O SILÊNCIO E A ATENÇÃO DURANTE A ORAÇÃO



O **silêncio** e a oração são muito importantes quando queremos rezar. Rezar é ter uma conversa única e especial com Deus, o nosso Pai do Céu, que nos ama muito.

Por isso devemos manter o silêncio! Fazer silêncio é ficar quieto, fechar os olhos, silenciar o coração e não fazer nenhum tipo de barulho.

Podemos tentar?! Façamos uns instantes de silêncio imitando a imagem ao lado.

O silêncio é uma virtude que a Virgem Maria tanto realizou. Ela é a Virgem do Silêncio. Quando estamos em silêncio, Deus pode falar conosco. Foi assim que o anjo Gabriel falou com a Virgem Maria, anunciando Jesus Cristo! Maria estava em silêncio e em oração.

É o silêncio que nos ajuda a criar um **ambiente sereno e tranquilo**, que nos ajuda a nos concentrarmos e a abrir o coração para Deus, ouvir a Sua voz e contemplá-Lo. Quando estamos em silêncio e em oração, percebemos a presença de Deus ao nosso redor.

A **atenção** é como escutar com os “ouvidos do coração”. Deus fala diretamente ao nosso coração. Quando estamos atentos na oração, desejamos realmente conversar com Ele. É como se estivéssemos tendo uma conversa importante com um amigo muito especial, só que este amigo é muito mais do que especial, é o próprio Senhor!

A oração é o momento de intimidade com Deus. Por isso devemos procurar rezar sempre, agradecendo, pedindo, louvando e bendizendo a Deus.

Deus está sempre nos escutando, especialmente quando rezamos.

AULA 01 – ATIVIDADE 01

Desenho da Oração

Material necessário: lápis de cor ou giz de cera (opcional).

1º Procure sentar-se à mesa corretamente para fazer uma atividade sobre oração.

2º Escolha uma cor de lápis de cor ou giz de cera de sua preferência.

3º Antes de desenhar, faça uma simples oração “Senhor, eu te ofereço o meu desenho”. Converse com a criança sobre a importância de fazer a oração e a atividade.

4º Em uma folha os pais ou professores podem desenhar algum modelo a ser seguido para o “desenho da oração”. Sugerimos que faça um desenho de uma Cruz, ou de um Coração, ou de uma pomba (que representa o Espírito Santo); ou de uma vela acesa, que representa a luz divina de Nosso Senhor Jesus Cristo, ou algum outro desenho de sua preferência.

5º Baseado na conversa com a criança e no exemplo das imagens desta aula, peça para a criança desenhar na moldura a seguir alguma forma que represente a oração.

Observação: É importante que durante a atividade de desenho a criança procure manter o silêncio e a concentração. Isto a ajudará a guardar o seu coração para a realização de atividades importantes, como a oração ou os estudos.

6º Depois que a criança desenhar, escreva a explicação dela sobre o que desenhou; ajude-a a pensar melhor em Deus, com perguntas simples sobre o texto e sobre o desenho. Segue um exemplo.

Os senhores podem perguntar: “O que é a oração?”, buscando ajudar a criança a responder: “– É quando falamos com Deus!”. Uma outra pergunta pode ser feita: **“O que fazemos quando rezamos?”**, e ajudamos a responder: “ajoelhamos, unimos as mãos, mantemos o silêncio e conversamos com Deus!”. Outra pergunta: **“Com quem falamos quando estamos rezando?”** e ajudamos a responder: “Com Deus!” ou “Com Jesus, Maria e José!”.

Formule perguntas para a criança, de forma clara e adequada à idade. Lembre-se que perguntas simples ajudam a memorizar o conteúdo essencial, que é a oração. Reforce a ideia de que a oração é uma forma de conversar com Deus, mostrar-Lhe amor e agradecer pelas coisas boas e santas.

7º Ao fim da atividade de desenho, ajude a criança a agradecer a Deus pela atividade realizada. Pode ser feita uma oração espontânea simples, por exemplo: “Senhor, eu agradeço por este momento tão precioso”. E reze uma Ave-Maria.

8º Sempre que possível, mostre para a criança o desenho que ela fez ou que pintou, para que ela se recorde da importância da oração.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXERCÍCIO DE CONTEMPLAÇÃO

Os **exercícios de contemplação** são valiosos por permitirem uma experiência sensorial que explora o que é bom, belo e verdadeiro no ambiente ao redor. Ao concentrar a atenção na beleza das cores, texturas e sons, esses exercícios promovem a capacidade de apreciar toda a Criação, enquanto também ajudam no desenvolvimento da atenção e nos afetos, contribuindo para o desenvolvimento da criança.

Olhe para a imagem!

Pergunte à criança: Quantas pessoas vemos nesta imagem? Quais são as cores que estão presentes? Ela é clara ou escura?



São Filipe Néri, quando rezava, tinha inúmeras visões. Nesta pintura, o santo contempla a imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus em seu colo.

AULA 02

EDUCAÇÃO MORAL E SOCIAL

Sumário: Nesta aula abordamos o tema da educação da vontade, onde aprendemos a tomar decisões corretas e bondosas com a orientação de Deus. Damos exemplos de santos, como Santa Terezinha do Menino Jesus e São Francisco de Assis, que cumpriram a vontade divina em suas vidas. É importante cultivar virtudes como bondade, paciência, honestidade, amor ao próximo, disciplina e perseverança, e perceber que essas virtudes nos auxiliam a agir corretamente em nosso dia a dia. A oração tem um papel crucial na educação da vontade e Deus nos auxilia a perseverarmos. Ao longo da vida, a educação da nossa vontade é um processo contínuo de aprendizado, onde nos esforçamos para nos tornar pessoas melhores que amam a Deus e aos outros.

A EDUCAÇÃO DA VONTADE



educar a vontade é aprender a fazer coisas boas e corretas, com a ajuda de Deus. Significa que precisamos aprender a tomar decisões que agradem a Deus e que sejam boas para nós e para os outros. Isto nos ajuda a crescer e a nos tornarmos pessoas melhores.

Os santos são pessoas especiais que viveram de acordo com a Vontade de Deus. Eles nos mostram bons exemplos de como educar nossa vontade.



Santa Teresinha do Menino Jesus (ao lado), desde a infância mostrou-se santa. Fazia tudo com amor, obediência e simplicidade.

Podemos aprender com Santa Teresinha a obedecer e viver para as coisas santas. Ela, desde pequena amava seus pais e aprendeu a amar Jesus Cristo, a Santíssima Virgem Maria, São José e a Santa Igreja. Sua vida não foi fácil, com quatro anos de idade, sua mãe faleceu. Ainda assim, Marie Françoise Thérèse Martin (Maria Francisca Tereza Martin), aprendeu a amar todas as coisas, sendo criada numa família santa.

Todos os santos nos inspiram a fazermos as coisas mais belas, porque tudo é para Deus. **São Francisco de Assis amava a oração, o jejum e a esmola. Desejou viver como Jesus Cristo, sendo pobre.**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Para educar a vontade, é importante cultivar bons hábitos. Estes bons hábitos nos ajudam a agir corretamente. Por isso é preciso praticar a bondade, a generosidade, a gratidão, a paciência, a honestidade e o amor ao próximo.

A criança deve aprender a agradecer e a se retratar, pedindo desculpas e perdão. Isto fará com que ela aprenda a controlar seus impulsos.

Podemos praticar esses bons hábitos diariamente, ajudando nossos pais, sendo amáveis com os amigos e sendo honestos nas nossas ações. Assim, estaremos educando a vontade para fazer o bem e agradar a Deus.

Para que isso aconteça, ou seja, para praticar os bons hábitos, é necessário que haja disciplina. Ela irá ajudar a educar a vontade. Ser disciplinado significa fazer as coisas certas mesmo quando não é fácil. É possível ser disciplinado obedecendo os pais e professores, seguindo as regras e cumprindo as tarefas.

Outra virtude importante é a **perseverança**. Quando nos esforçamos para fazer algo difícil, mesmo que demore ou pareça impossível, estamos sendo perseverantes. Devemos ser perseverantes na oração, no silêncio, na paciência, ou até mesmo estudando para aprender coisas novas, praticando alguma atividade física ou aprendendo música.

A oração educa a vontade. Quando conversamos com Deus e pedimos Sua ajuda, Ele nos dá forças e graças para fazer as escolhas certas e nos ajuda a ser melhores. Devemos rezar todas as manhãs, antes de dormir e em outros diversos momentos do dia. Perseverar na oração e manter a disciplina educará a vontade.

Educar a vontade é um aprendizado que dura a vida toda. Deus está sempre ao nosso lado, nos guiando e nos ajudando.

Então, vamos ser disciplinados, perseverantes e rezar para que Deus nos ajude a educar a vontade. Assim, seguiremos os bons exemplos dos santos, vivendo de acordo com a vontade de Deus.

Portanto, educar a vontade é aprender a fazer coisas boas e corretas, olhando para os bons exemplos, cultivando as virtudes e confiando em Deus, que deve ser o centro da nossa vida. Assim, estaremos crescendo e nos tornando semelhante aos santos!

EXERCÍCIO DE CONTEMPLAÇÃO

Olhe para a imagem!

Pergunte à criança:

Quem é?

Onde Ele está?

O que Ele está fazendo?

Como é a Sua roupa?

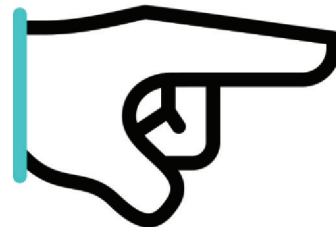
Quais são as cores que estão presentes?

A imagem é escura ou é clara¹?

Jesus, enquanto orava no Horto das Oliveiras, na véspera de sua crucificação, fez uma oração profunda e angustiada a Deus.

Ele disse: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça a minha vontade, e sim a Tua.” (São Lucas 22, 42).

Jesus se submeteu à vontade do Pai, mesmo diante da proximidade da Cruz.



¹ Esta pergunta é essencial, porque destaca dois pontos de luz na pintura. A luz que vem do Céu, que é Deus, a luz que destaca todo o Cristo, especialmente o seu rosto e a auréola em torno de Sua cabeça e a luz de suas mãos, que indica o trabalho e a missão de Cristo. O entorno, de fato, é trevas.



Jesus está rezando no horto das oliveiras. Vamos rezar junto com Ele?
Vamos nos acostumar a rezar o Pai-Nosso em latim.

“Pater noster, qui es in cælis: sanctificetur nomen tuum; adveniat regnum tuum; fiat voluntas tua, sicut in cælo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris; et ne nos inducas in tentationem; sed libera nos a malo. Amen.”

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 02 – ATIVIDADE 02

1. Ligue os pontos ao redor dos quadros das pessoas que tomaram uma decisão boa e correta.
2. Descreva o que está acontecendo em cada cena e diga por que é uma decisão correta.
3. Após ligar os pontos, recorte fios de lã e cole ao redor dos quadros.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

PÉROLAS DE VIRTUDE

Sumário: Nesta aula iremos ler a história de Davi e Golias. Preste muita atenção nos detalhes da história, nos personagens, no que cada um faz. Perceba o que Deus deu para Davi no momento mais importante de sua vida.

Orientações: Durante a contação da história, as palavras destacadas em negrito indicam sons e expressões que podem ser explorados por quem está contando a história (faça o som do riacho, das ovelhas, da pedra voando pelo ar e do gigante Golias caindo no chão). Peça à criança para fazer as expressões faciais dos personagens (de surpresa, de silêncio, de medo) durante a história. Ao recontar a história podemos pedir que a criança faça os sons que indicamos (ovelhas, silêncio, barulho de cair no chão, etc.)

A HISTÓRIA DE DAVI E GOLIAS



Havia um jovem pastor corajoso chamado Davi que amava a Deus profundamente. Ele era um pastor de **ovelhas** e, enquanto cuidava delas, passava muito tempo **em silêncio** e em oração, conversando com Deus.



Certo dia, o exército de Israel estava enfrentando uma grande prova. Um gigante chamado Golias, alto e forte, desafiava o povo de Israel para uma

batalha. Os soldados de Israel **estavam com medo**, pois Golias parecia invencível. Eles temiam a derrota.

Quando Davi soube do desafio do gigante, ele decidiu que deveria agir. Então, foi até o rei de Israel e se ofereceu para lutar contra Golias. O rei ficou **surpreso**, pois Davi era apenas um jovem pastor. Mas Davi explicou que, com a ajuda de Deus, poderia vencer.

Antes de enfrentar Golias, Davi fez algo muito importante. Afastou-se da multidão, encontrou um lugar tranquilo e **silencioso**, e orou a Deus. Falou com Deus sobre sua confiança n'Ele e pediu coragem, força e sabedoria.

Davi não carregava armadura ou espada, mas confiava em Deus para protegê-lo.

Ele pegou cinco pedras lisas de um riacho e colocou em sua bolsa. Em **silêncio**, avançou em direção a Golias.

Enquanto Golias zombava e fazia ameaças, Davi permaneceu em silêncio; não respondeu às provocações nem permitiu que o medo o dominasse. Em seu coração, confiava em Deus e sabia que Ele estava ao seu lado.

Quando **Davi lançou a pedra em direção a Golias**, houve um momento de **silêncio** no campo de batalha. A pedra voou pelo ar e atingiu Golias bem no meio da testa. **O gigante caiu no chão**, derrotado e morto.

A vitória de Davi sobre Golias foi uma demonstração do poder de Deus. Enquanto Davi permanecia em silêncio, sua fé e confiança em Deus cresciam. Ele ouviu a voz de Deus em seu coração e agiu com coragem.

O que aprendemos com esta história?

Essa história nos ensina que, quando enfrentamos desafios, o silêncio e a oração irão nos fortalecer. Em muitos momentos, devemos procurar um lugar



calmo para falar com Deus. Ele nos ouve e nos dá coragem para enfrentar qualquer situação.

Portanto, ao enfrentar situações difíceis, fique em silêncio, feche os olhos e peça a Deus a graça. Ele dá força para enfrentar qualquer gigante que surgir em seu caminho!



AULA 03 – ATIVIDADE 01

EXERCÍCIO DE CONTEMPLAÇÃO

Olhe para a imagem!

Pergunte à criança:

- Quem são essas pessoas?
- Onde elas estão?
- O que eles estão fazendo?
- Como é a roupa deles?
- Quais são as cores que estão presentes?
- A imagem é escura ou é clara?

- Será que está frio ou calor?

Para ajudar a criança a memorizar essa história, podem fazer perguntas simples que dividem a história em partes menores e mais facilmente compreensíveis. As perguntas podem ser:

1. Quem é a pessoa principal da história? (Davi.)
2. O que Davi fazia antes de lutar contra o gigante? (Ele era pastor de ovelhas.)
3. O que ele costumava fazer quando estava cuidando das ovelhas? (Ele passava muito tempo em silêncio e em oração.)
4. Quem era Golias? (Um gigante alto e forte.)
5. Por que os soldados de Israel estavam com medo de Golias? (Porque ele parecia invencível.)
6. O que Davi fez quando soube do desafio de Golias? (Ele se ofereceu para lutar contra Golias.)
7. O que Davi fez antes de lutar contra Golias? (Ele orou a Deus em um lugar tranquilo.)
8. Davi usou armadura e espada para lutar contra Golias? (Não, ele usou cinco pedras lisas de um riacho.)
9. O que aconteceu quando Davi jogou uma pedra em Golias? (A pedra atingiu Golias na testa e ele caiu no chão, derrotado.)
10. O que essa história nos ensina sobre como lidar com situações difíceis? (Que devemos buscar a Deus em silêncio e oração, pois Ele nos dá força e coragem.)

AULA 03 – ATIVIDADE 02

Vamos desenhar o pequeno Davi e o gigante Golias.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

Sumário: Esta aula irá ensinar a criança a praticar o exercício da memorização, estimulando a capacidade da linguagem e da emoção. É essencial que a criança aprenda a usar novas palavras, tenha criatividade para recontar a história, mas também permaneça na ideia central da história. Os pais ou professores podem ajudar a criança a formular pequenos problemas que precisem de valores ou virtudes para serem solucionados. Por exemplo: “Davi precisava de coragem. Para quem ele pediu?”

RECONTAGEM DA HISTÓRIA



Recontar a história é uma atividade que desenvolve a inteligência da criança, principalmente a sua memória e a imaginação.

Além disto, a atividade estimula a capacidade da linguagem, tanto criativa quanto a expressiva. Ao ouvir as histórias a criança expande seu vocabulário, estimula sua percepção, amplia a capacidade da linguagem, a pronúncia das palavras e ajuda na construção de frases mais complexas.

Essa prática fortalece suas habilidades de escuta, memória e a prepara para ser alfabetizada. A interação no momento da contação da história é preciosa, pois a criança pode dizer suas impressões e emoções, enriquecendo ainda mais o entendimento do mundo ao seu redor.

O vínculo afetivo criado durante esses momentos de contação de histórias proporciona um ambiente seguro e eficaz para seu crescimento e aprendizado, encorajando o interesse pela leitura e promovendo um desenvolvimento intelectual, emocional e social saudável.

A recontagem de histórias ajuda na formação de valores, no caráter e no aprendizado dos bons exemplos. Através da narração dos fatos e das histórias recontadas, a criança é exposta a lições morais e ensinamentos valiosos que contribuem para o desenvolvimento de uma base repleta de princípios morais e éticos.

O bom exemplo fornecido durante a contação da história também é fundamental, pois as atitudes daqueles que contam, a emoção, despertam a criatividade e a imaginação, servindo como modelo e bom exemplo a ser seguido pela criança.

Ao observar os comportamentos positivos e cheios de qualidades, a criança é encorajada a imitá-los, cultivando assim valores como a bondade, o respeito, a honestidade e a empatia. O ambiente afetivo e seguro proporcionado pelo bom exemplo dos contadores cria uma atmosfera propícia para o desenvolvimento de seu caráter.

Ouvir histórias pode ser reconfortante e relaxante para as crianças, ajudando a formar as atitudes e os comportamentos diante situações adversas, especialmente aquelas que são difíceis de se enfrentar e que geram estresse e ansiedade.

O hábito de contar histórias antes de dormir é uma tradição que colabora com o desenvolvimento saudável da criança.

Em suma, contar histórias para a criança a fim de que ela as recontasse, é essencial para o desenvolvimento da inteligência emocional e social, conferindo uma base confiável de aprendizado moral.

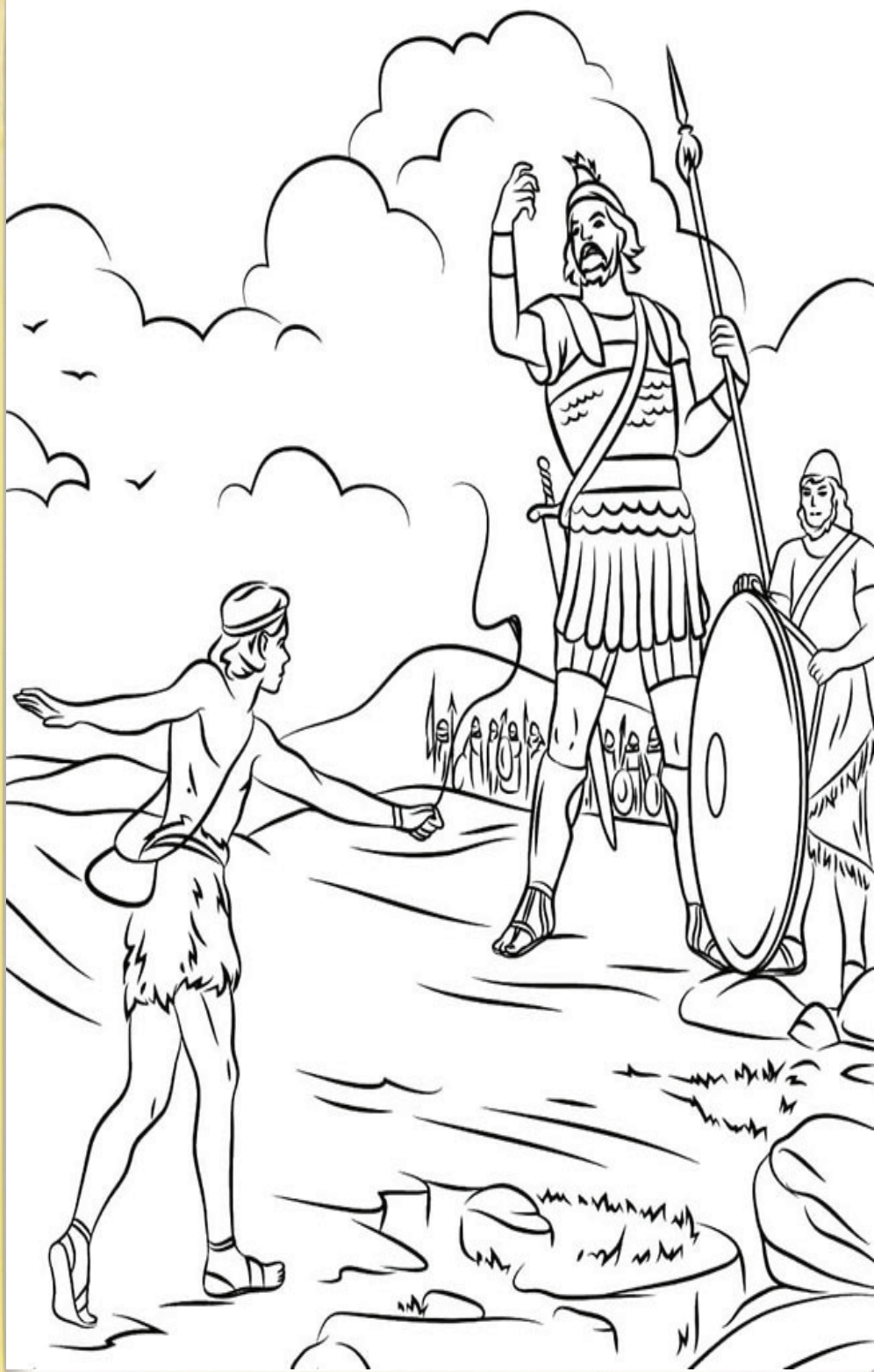
AULA 04 – ATIVIDADE 01

1º Faça, novamente, a leitura da história de Davi e Golias que está na aula 03 desta apostila.

2º Observe a figura de Davi e Golias e recontasse a história com suas palavras.

3º Pinte de **AMARELO** o personagem **MAIOR**.

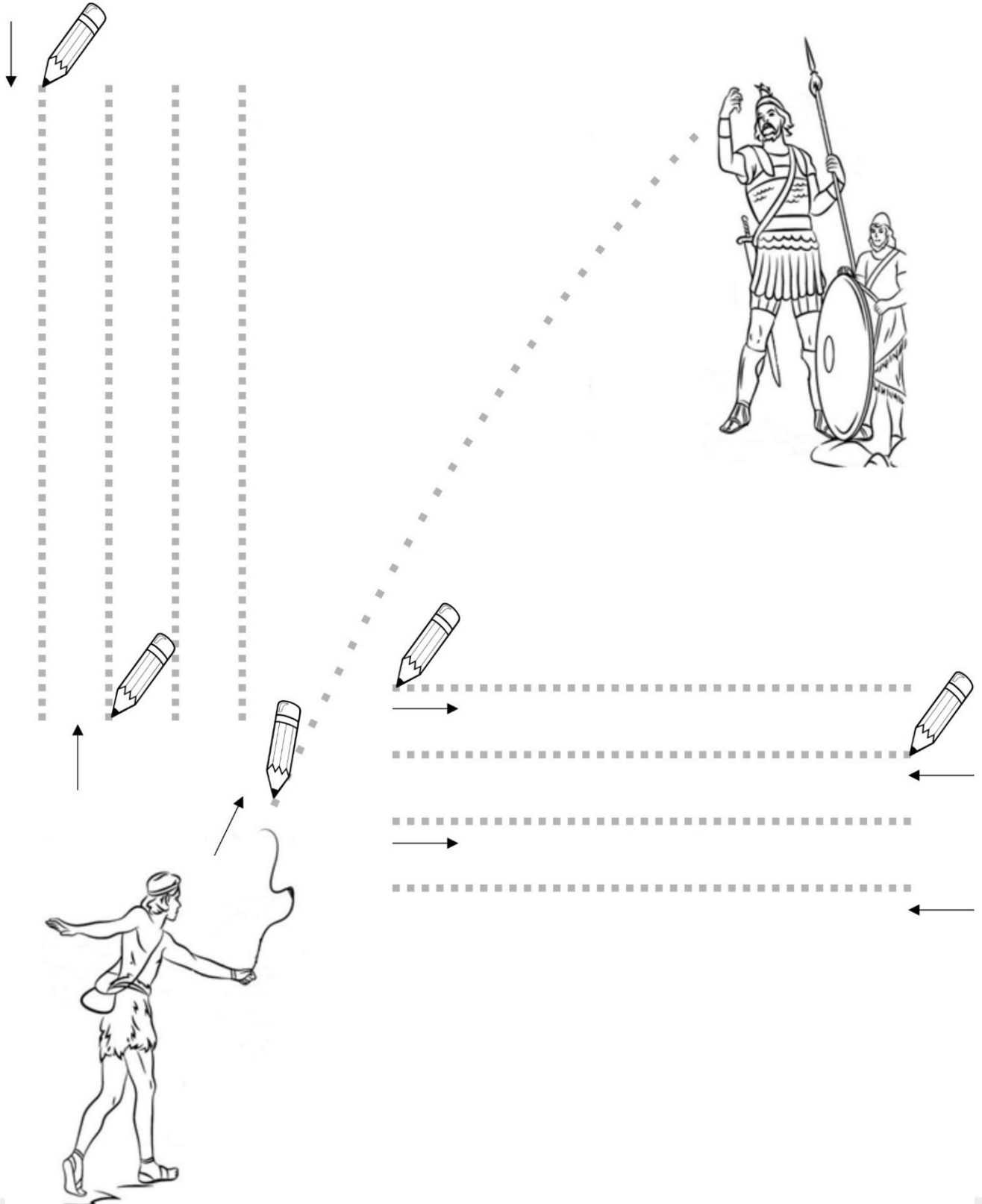
4º Pinte de **AZUL** o personagem **MENOR**.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 04 – ATIVIDADE 02

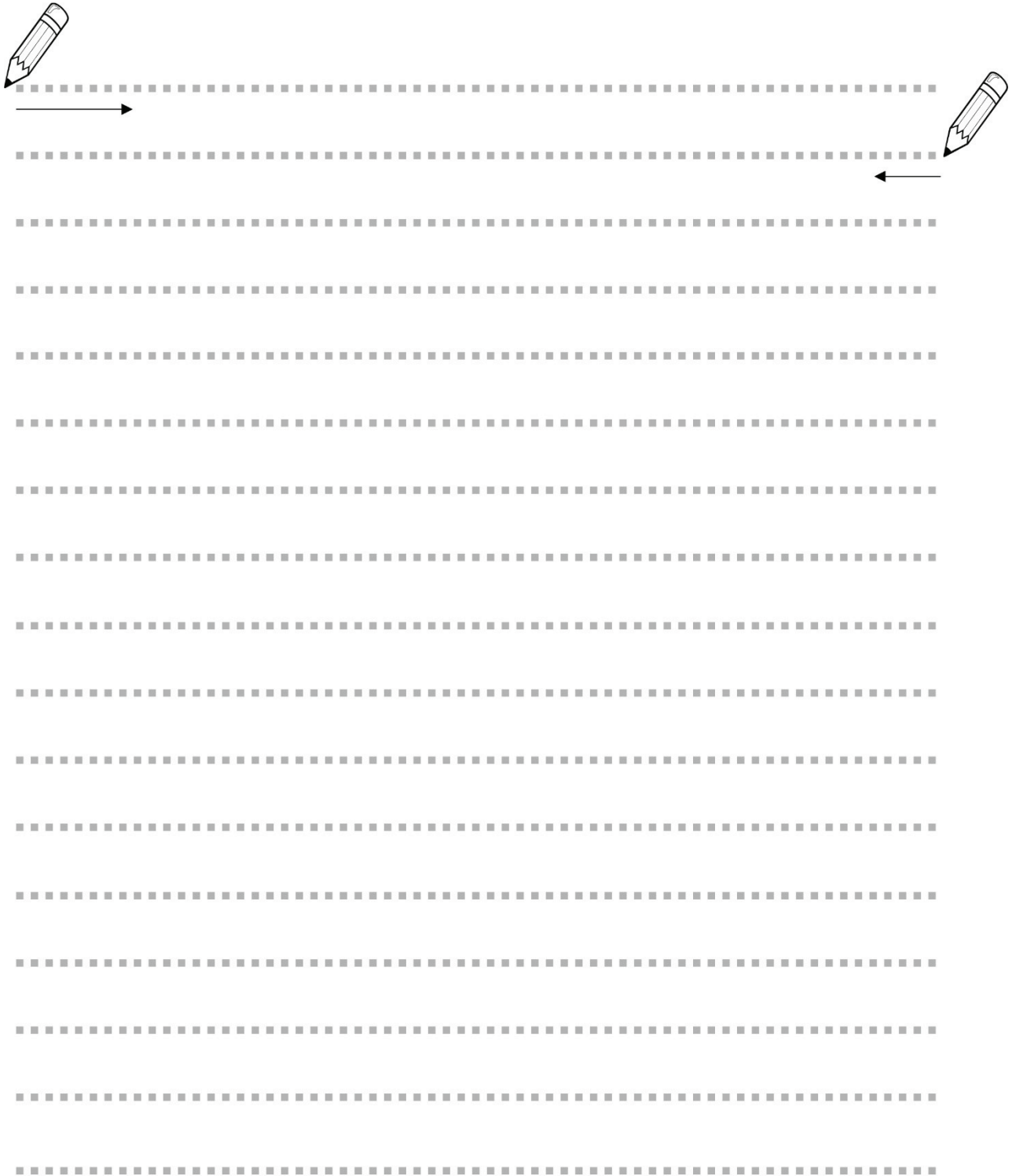
A pedra que Davi lançou contra Golias seguiu direto contra a sua testa. Vamos usar um lápis ou um giz de cera contornando esse movimento? Depois contorne os traçados das linhas, seguindo a direção das setas.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 04 – ATIVIDADE 03

Vamos contornar as linhas, primeiro começando da esquerda para a direita (com lápis azul ou de escrever) e depois da direita para a esquerda (com lápis vermelho ou de escrever).



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E SENSORIAL

Sumário: Esta aula ensina a importância da postura adequada, do silêncio e da oração na educação das crianças em relação aos estudos. A postura correta promove concentração durante o estudo. O silêncio é um pré-requisito para a graça divina e prepara a aprendizagem.

POSTURA, SILÊNCIO E ORAÇÃO



ão três as coisas importantes para o corpo e especialmente para a nossa vida de oração: a postura, o silêncio e a própria oração.

Um bom aluno deve ter uma postura respeitosa nos momentos de estudo, mantendo sempre o silêncio e rezando antes de iniciá-los.

Nesta idade é preciso preparar a criança para a vida de estudos. Portanto, **a postura adequada ajuda a criança a manter-se atenta** e é essencial para promover o conforto, a concentração e a saúde física durante os períodos de estudo. É preciso que ela se sente corretamente, com a coluna ereta e ombros relaxados, com as pernas apoiadas, braços apoiados à mesa, voltadas para a frente na mesa, com a cadeira alinhada com o corpo, formando nos joelhos um ângulo de aproximadamente 90°, e as mãos sobre a mesa. Os pés devem estar bem fixados ao chão. Se a criança for muito pequena e não alcançar os pés no chão, é necessário um apoio. Nunca deve cruzar as pernas na cadeira ou sentar-se em forma de “índio” (pernas entrecruzadas na cadeira).

Quando a criança estiver mantendo as duas mãos fixas sobre a mesa, peça para **fazer 30 segundos de silêncio**.

“O silêncio é necessário, absolutamente necessário, na verdade. Onde não há silêncio, falta a graça de Deus” (São Maximiliano Maria Kolbe)

O silêncio é a ausência de som de forma voluntária, ou seja, é preciso exercitar a vontade para esta disposição. Ele é ocasionado quando nos abtemos de falar, com calma e tranquilidade. O exercício do silêncio ajuda a prestar mais atenção nos sons e também naquilo que deve ser escutado.

O silêncio é essencial antes de realizar qualquer atividade. É importante dizer que, quando silenciemos, preparamos a nossa alma para a graça divina, para escutar aquilo que Deus quer falar. Para a criança o exercício do silêncio, ordena o momento certo de escutar, de esperar e o de falar.



São Rafael Arnáiz diz que: **“O silêncio é necessário para a oração. Com o silêncio é difícil faltar com a caridade; com ele se agradece, mais do que com palavras, o amor e o carinho de um irmão”**.

A música é uma combinação de sons e silêncios. Ela não existiria sem esses 2 elementos. Ela pode se tornar uma grande aliada no exercício e na disposição dos estudos desde a mais tenra idade, pois ela pode influenciar diretamente o nosso afeto.

Por exemplo, escolher uma música sempre que estiver próximo do horário dos estudos fará com que a criança se prepare para esse momento.

Uma sugestão que pode proporcionar um ambiente tranquilo e inspirador para a concentração é a música “Ave-Maria”. Esta é uma das mais conhecidas e belas músicas católicas, com várias versões compostas por diferentes artistas ao longo dos anos. A versão clássica de Franz Schubert é particularmente conhecida e pode criar um ambiente sereno e inspirador.

AULA 05 – ATIVIDADE 01

Vamos preparar o nosso ambiente de estudos!



1º Sente-se corretamente na cadeira e se acomode na mesa encontrando uma posição que seja confortável.

2º Relaxe os ombros e volte as pernas para debaixo da mesa, apoiando-as no chão.

3º Feche os olhos e respire fundo.

4º Perceba os sons a sua volta e fale quais são os que você escutou.

5º Faça 30 segundos de total silêncio (sem falar ou se mexer).

6º Agora abra os olhos e, ainda sentado, conte como foi fazer esta atividade.

AULA 05 – ATIVIDADE 02

Vamos escutar a música “**Ave-Maria**” de Schubert fazendo movimentos com o lápis no ar? Como se estivéssemos regendo uma orquestra.

1º Escute a música com muita atenção!

2º Sentado, pegue um lápis e, ao escutar a música, faça movimentos de **CIMA** para **BAIXO**, de uma maneira bem suave, delicada e contínua. Repita isso algumas vezes. Como na figura na sequência:

Cima

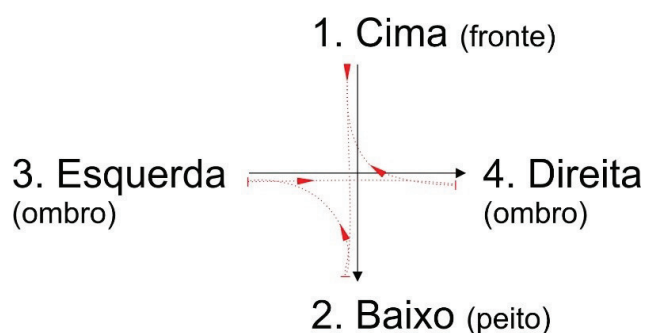


Baixo

3º Na sequência, movimento o lápis de **UM LADO** para **O OUTRO**, da **ESQUERDA** para a **DIREITA**, continuamente. Repita algumas vezes, como na figura.

Esquerda —————> Direita

4º **JUNTE OS MOVIMENTOS**, de **CIMA** para **BAIXO** e da **ESQUERDA** para a **DIREITA**, como se estivesse fazendo uma cruz no ar. Repita muitas vezes até conseguir. Faça sempre o sentido de cima para baixo, e na sequência, da esquerda para a direita.



5º Agora faça novamente com os **OLHOS FECHADOS**.

6º Conte: como foi fazer isto?

AULA 06

ENSINO RELIGIOSO

Sumário: *A aula explora o conceito e a importância da oração na vida cristã. A oração é um meio de elevar a alma a Deus, para adorá-Lo, agradecer e pedir-Lhe as graças necessárias. A oração é necessária para a salvação, e deve ser ensinada desde a infância por meio de fórmulas. Nesta aula vamos instruir sobre a persignação, a prática do Sinal da Cruz, um gesto importante na fé cristã, enfatizando seu significado e a maneira correta de fazê-lo.*

A IMPORTÂNCIA DA ORAÇÃO

O que é oração?

Oração é uma elevação da alma a Deus, para adorá-Lo, agradecer e pedir-Lhe as graças de que necessitamos.



Segundo Santo Afonso Maria de Ligório, **a oração é o grande meio para adquirirmos a Salvação.** Ela é o meio mais útil e eficaz para obter do Senhor aquilo que é necessário para a alma. Prescreve São Paulo a São Timóteo: “Rogo-te, antes de tudo, que se façam pedidos, orações, súplicas e ações de graças.” (1Tm 2, 1)

A criança deve habituar-se à oração, primeiro por meio de gestos piedosos, como persignar-se (traçar o Sinal da Cruz), ajoelhar-se, juntar as mãos, abaixar a cabeça, bater no peito (como quem diz *mea culpa – minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa*), ou até mesmo apontar para o Céu, quando se pergunta “aonde está o Bom Jesus?”.

A oração é um ato pessoal e deve acontecer por meio de fórmulas. Deve ser bem feita, com humildade, confiança e zelo. Ela pode ocorrer de dois modos: mental e vocal.

A oração mental se faz em silêncio, no íntimo do coração e da alma, falando com Deus. Ela pode ser rezada por meio de fórmulas conhecidas, como a oração do Pai-Nosso, da Ave-Maria, do Glória, do Santo Anjo, entre outras, ou mesmo em pensamento, dizendo para si, por exemplo: “eu te amo, ó Bom Jesus!”. Este tipo de oração chama-se também meditação.

A oração vocal é feita em voz alta, com tom sério e firme. Se faz exprimindo as palavras certas da oração do Pai-Nosso, da Ave-Maria, etc. Convém que o Santo Rosário seja rezado desta forma.

Assim, toda oração é um ato pessoal que busca a glória de Deus.



A oração também acontece por meio de gestos. Aliás, eles são muito importantes. Um destes gestos, o principal, se chama persignação. É o Sinal da Cruz que marcamos em nosso corpo. **O sinal do cristão é o Sinal da cruz!**

PARA QUE A CRIANÇA APRENDA A FAZER CORRETAMENTE O SINAL DA CRUZ

Comece explicando de maneira simples e compreensível o significado do Sinal da Cruz. Explique que é uma forma de expressar a fé na Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Mostre à criança como fazer o Sinal da Cruz. Use gestos suaves e devagar para que possam observar e imitar corretamente.



Auxilie a criança movimentando adequadamente os seus próprios braços e ensinando-lhe a forma correta de se manter a mão (diz-se espalmada, ou seja, com os dedos juntos, como se estivessem apontando todos para o Céu).

Não se esqueça de ensinar que **o Sinal da Cruz é feito com a mão direita!**

Divida o Sinal da Cruz em partes para facilitar o aprendizado.

Comece ensinando a colocar a mão direita na frente (testa), com a palma da mão voltada para si, todos os dedos juntos e estendidos, a dizer **“Em nome do Pai”**.

Em seguida, desça a mão até o peito e diga **“e do Filho”**.

Depois, conduza a mão ao ombro esquerdo, tocando nele, e depois ao ombro direito e diga **“e do Espírito Santo”**.

Por fim, junte as mãos para concluir, dizendo **“Amém”**.

Encoraje a criança a praticar o Sinal da Cruz regularmente, seja antes e depois das orações, ao entrar em uma igreja ou sempre que desejar.

Devemos fazer o Sinal da Cruz pela manhã logo que acordar, à noite antes de deitar, antes e depois das refeições, no princípio e no fim de qualquer trabalho, antes de começar as orações, nas tentações e nos perigos.

Ao fazer o Sinal da Cruz na frente da criança, ela será incentivada a imitar o gesto.

AULA 06 – ATIVIDADE 01

Vamos praticar o Sinal da Cruz?

Observe a imagem e faça o Sinal da Cruz da forma correta.

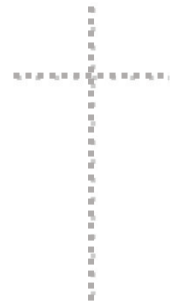
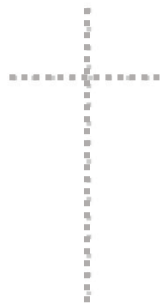
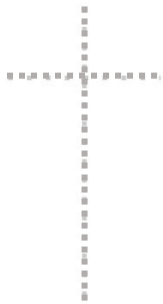
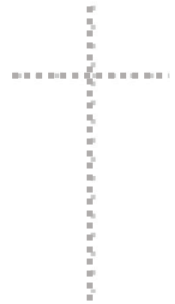
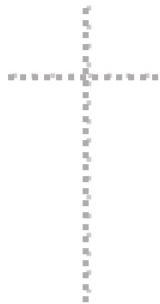
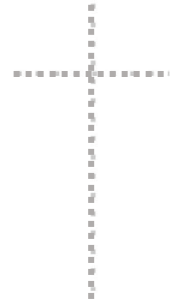
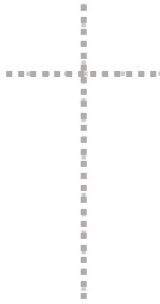
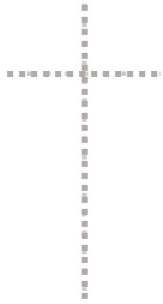
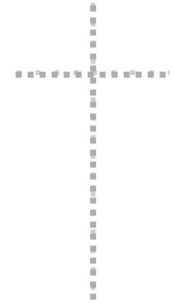
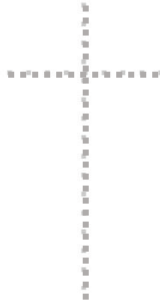
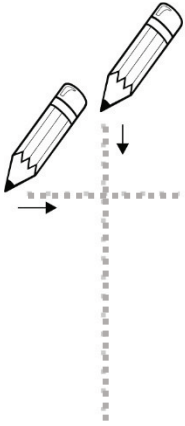


O ato de fazer o Sinal da Cruz é uma prática comum de todo católico e um belo gesto de fé e devoção.

A persignação, o Sinal da Cruz, tem um sentido simbólico e concreto: ao fazer o gesto, lembramos da Trindade – Deus Pai, Deus Filho, Jesus Cristo e Deus Espírito Santo. O sinal concreto é a marca que este gesto faz na alma, reafirmando a nossa fé no Deus Uno e Trino. É através da persignação que buscamos a proteção divina e invocamos a bênção de Deus em nossas vidas.

AULA 06 – ATIVIDADE 02

Vamos fazer o traçado do Sinal da Cruz? Utilize giz de cera e faça sobre as linhas traçadas, seguindo a direção da seta.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 07

EDUCAÇÃO MORAL E SOCIAL

***Sumário:** A aula ensina a importância de cultivar os bons hábitos para se aproximar de Deus; dos maus hábitos, que levam ao vício e devem ser evitados, ressaltando o papel dos pais e professores em corrigir as crianças prontamente.*

BONS HÁBITOS



Deus é bom. Portanto, tudo o que provém d'Ele é bom e ajuda a nos aproximarmos d'Ele.

O hábito é um bem praticável. A constância na prática do bom hábito gera a virtude natural. A virtude natural é elevada pela graça de Deus, aproximando-nos ainda mais a Ele.

Os maus hábitos tendem ao vício. Eles devem ser evitados e extirpados, com empenho constante e atenção. A criança contrai os maus hábitos com mais facilidade e velocidade que os bons hábitos, por causa da inclinação humana ao pecado.

Por isso **deve haver um esforço constante dos pais, educadores e professores para corrigir as crianças o quanto antes.** Não se deve deixar a erva daninha do mal crescer nos pequenos corações das crianças. O que tornará esse coração grande é a medida que ele amar a Deus.

Quanto mais amor se tem por Deus, mais Ele dá a Sua graça para que a alma humana possa ser elevada a Ele. A virtude natural é elevada pela graça de Deus, aproximando-nos ainda mais d'Ele.

Os bons hábitos influenciam a criança em direção ao Bem; favorecem a inteligência e o discernimento entre o bem e o mal, entre o belo e o feio, entre a verdade e a mentira.

É no coração que acontece o desejo de amar a Deus. Infelizmente no coração inclinado ao pecado também acontece o desejo de insistir no erro.

A criança, desde cedo, deve exercitar a oração, os bons modos como **por favor**, dizer **obrigado**, **com licença**, **perdão** ou pedir **desculpas**.

A criança também deve aprender a falar mais baixo, a silenciar os afetos do coração. É um grande treino a ser feito!



Menino sendo gentil.

Esses bons hábitos tornam a criança virtuosa, com um forte caráter cristão. **E quais são os sinais na criança que mostram as suas qualidades?**

Quando elas sabem manter o silêncio, perseveram na oração, respeitam os mais velhos. Dizem obrigado, com licença, por favor, além de muitas outras obrigações morais decentes.

Mas atenção senhores pais, este tipo de educação deve haver entre os adultos. A criança imita muito daquilo que vê e escuta. Além disto, não se deve desanimar perante os desafios. É preciso um empenho como o de um soldado que parte para uma batalha! De fato, é uma batalha contra as forças satânicas.

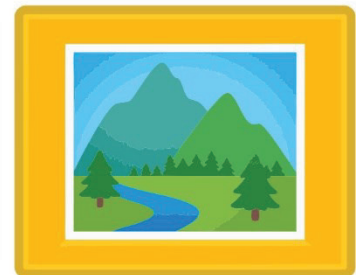
Uma virtude atrai outras virtudes.

Destacamos, dentre elas, que a virtude da prudência ocorre pela prática constante do inteligir, ou seja, do pensar e agir em direção a um bem.

A virtude do autodomínio gera, no caráter humano, a prática do bem, em detrimento do que é mal. Assim, é desenvolvida a virtude da caridade em direção ao duplo mandamento de Cristo: **“amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”** (Mt 22, 37-40).

AULA 07 – ATIVIDADE 01

Conecte os correspondentes apropriados. Lembre-se que o estudo, a pintura, a música e a oração são bons hábitos que devem ser praticados.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 07 – ATIVIDADE 02

Circule com o lápis **AZUL** quais bons hábitos devemos praticar e de **VERMELHO** aqueles que **NÃO** devemos praticar.

Bons Hábitos	Maus Hábitos
Aprender a dizer “por favor” e “obrigado”	Gritar quando quer algo
Realizar a oração diária	Bater ou morder quando está zangado
Ajudar nas tarefas simples de casa	Ignorar quando os adultos pedem para parar
Escutar quando os outros estão falando	Interromper as pessoas que estão falando
Compartilhar brinquedos com os amigos	Não compartilhar brinquedos
Lavar as mãos antes das refeições	Esquecer de lavar as mãos
Aprender a esperar sua vez	Ficar impaciente e não esperar a vez
Dizer “desculpe-me” quando faz algo errado	Não admitir quando fez algo errado
Manter seus pertences organizados	Deixar brinquedos e livros espalhados
Aprender a expressar suas emoções de forma saudável	Fazer birras quando as coisas não saem como queremos

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 08

PÉROLAS DE VIRTUDE

Sumário: *A história de Nossa Senhora de Fátima é maravilhosa. Devemos sempre recordar deste evento magnífico e contar inúmeras vezes para as crianças, para que elas possam rezar sempre e realizar pequenos sacrifícios.*

Nossa Senhora, pede-nos sempre para rezarmos e, por meio da sua intercessão, nos concede graças e virtudes para que possamos alcançar a salvação.

O que apresentaremos a seguir é a história das aparições de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos, em Portugal. Daremos ênfase na importância da oração, ao arrependimento e à paz.

Ao longo da história iremos descobrir:

1. Quem são os pastorinhos?
2. Onde Nossa Senhora apareceu para eles?
3. Como ela era?
4. Quais são as virtudes dos pastorinhos?
5. Qual foi o pedido de Nossa Senhora?

Durante a contação, faça os sons **dos pássaros, das ovelhas, do vento relâmpago**. Seja bem expressivo quanto as expressões faciais (susto, felicidade).

A APARIÇÃO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA



há algum tempo atrás, num lugar muito pobre, na Cova da Iria, em Fátima, Portugal, viviam três simples crianças chamadas Lúcia, Francisco e Jacinta. Francisco e Jacinta eram irmãos. Lúcia era prima deles. Lúcia, naquela época, tinha 10 anos de idade, Francisco 9 e Jacinta tinha 7 anos de idade.

Por volta de meio-dia, enquanto os três pastorinhos cuidavam de um pequeno rebanho de **ovelhas**, no campo, pararam para rezar o Santo Rosário, como de costume. Rapidamente viram um clarão semelhante ao de um **relâmpago**.

Achavam que ia chover, por isso se recolheram para ir embora, quando viram um segundo clarão em cima da copa de uma árvore, uma azinheira. Lá, viram Nossa Senhora de Fátima.

Assustados, queriam correr, mas Nossa Senhora disse que não tivessem medo, pois ela vinha do Céu.

Ela era muito bela e brilhava como a luz do Sol. Os três **ficaram muito felizes** ao contemplá-la.

Pela imensa bondade de Nossa Senhora, ela viu nestes três juvenzinhos algo que lhe agradou. Eles eram crianças como tantas outras daquela época. Realizavam seus trabalhos, rezavam, brincavam. Quando viram Nossa Senhora, procuraram ser ainda melhores, rezando mais, sendo obedientes e bondosos, assim como Nossa Senhora pede a todos nós.



Os três pastorinhos de Fátima. Lúcia, Francisco e Jacinta.

A inteligência e a coragem de Lúcia ajudaram a espalhar a mensagem de Nossa Senhora pelo mundo todo.

A bondade de Francisco fez com que ele quisesse rezar ainda mais e ajudar as pessoas a serem boas. Nossa Senhora disse a ele que ele iria para o céu e pediu que rezasse por todo o mundo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Jacinta era uma menina alegre e amorosa. Ela tinha um coração cheio de amor por Deus e pelas pessoas. Nossa Senhora contou segredos importantes a Jacinta e pediu que ela rezasse e fizesse sacrifícios pelas outras pessoas.

Nossa Senhora pediu às crianças que fizessem coisas importantes. Ela pediu que rezassem o Santo Rosário todos os dias. Ela também pediu que oferecessem pequenos sacrifícios e fizessem coisas boas para ajudar as pessoas.

Francisco colocava pedrinhas nos sapatos para sentir um desconforto quando andasse. Ele se sacrificava por Deus em favor de tantos que O desprezam.

O que nos ensina esta história?

Os três pastorinhos obedeceram a Nossa Senhora e compartilharam sua mensagem com muitas pessoas. Elas rezaram muito e ajudaram os outros com amor e bondade.

A aparição de Nossa Senhora de Fátima nos lembra que Deus e Maria nos amam muito. Ela nos ensina a rezar, a sermos boas pessoas, a ajudarmos os outros com obras de sacrifício.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 08 – ATIVIDADE 01

Vamos colorir os 3 pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, com muito capricho?

Os três pastorinhos de Fátima



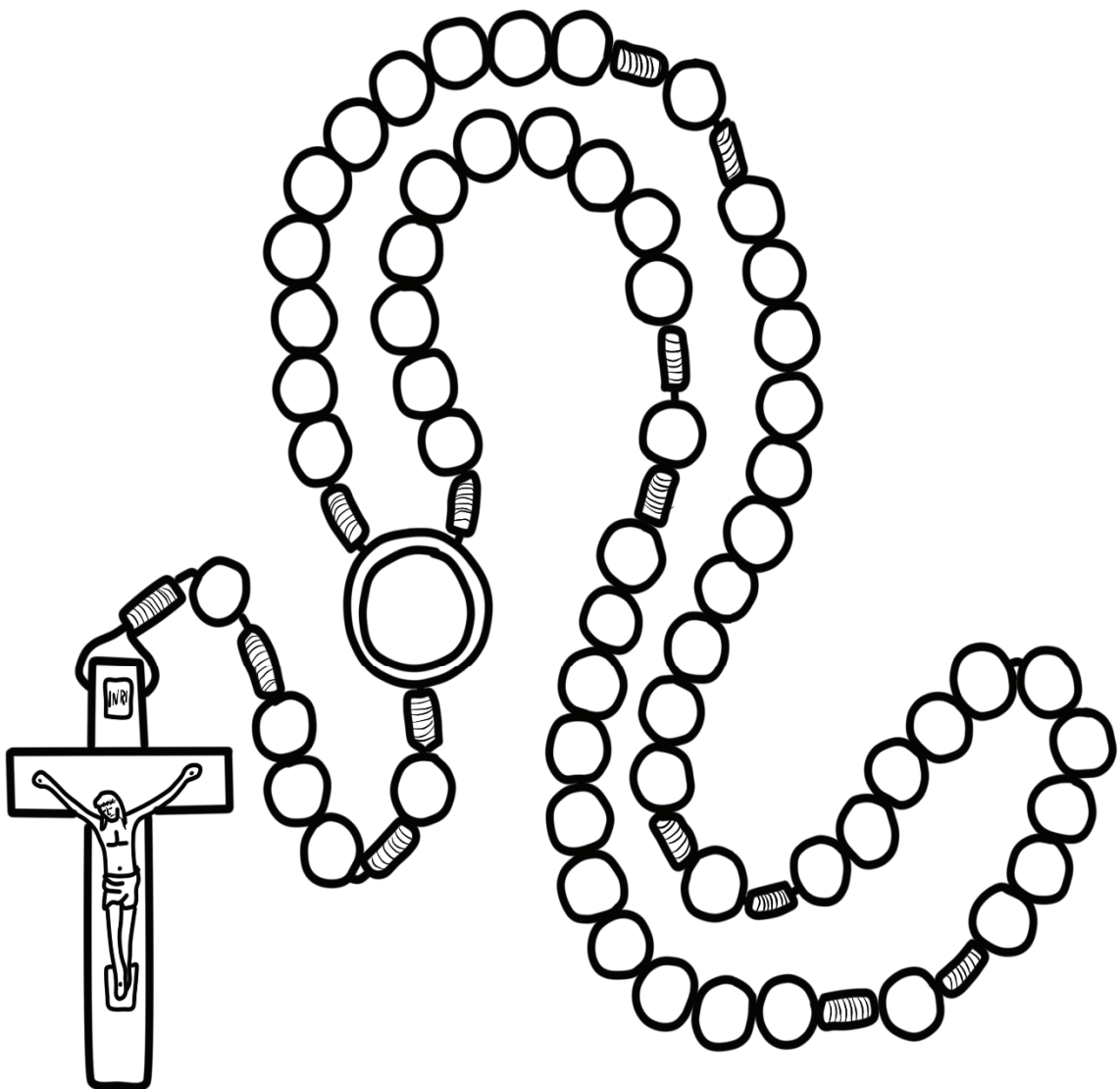
Lúcia, Francisco e Jacinta

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 08 – ATIVIDADE 02

A pedido de Nossa Senhora, vamos rezar o terço com o papai e a mamãe?

Podemos iniciar traçando o Sinal da Cruz e rezar uma Ave-Maria para cada bolinha que pintamos do terço. Não se esqueça de fazer com muito capricho!



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Podemos seguir o exemplo das crianças de Fátima e sermos bondosos, amorosos e obedientes a Deus. Lembrar da história de Nossa Senhora de Fátima nos ajuda a crescer na fé e a aprender a amar a Deus e aos outros.



Nossa Senhora de Fátima e os três pastorinhos.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

***Sumário:** Esta aula recorda a importância da aprendizagem das letras no desenvolvimento infantil, pois constituem a base da aquisição do vocabulário e da compreensão de palavras e conceitos. A criança, desde muito pequena, já pode habituar-se às letras e aos números. O estímulo nessa área da linguagem deve ser preciso e deve-se considerar preservar a integridade moral da criança.*

SOBRE AS LETRAS



As letras são símbolos gráficos que representam os sons da linguagem falada.

No desenvolvimento da criança, **o aprendizado das letras é essencial para o desenvolvimento da linguagem, da comunicação e da preparação para a alfabetização.**

As letras são a base da aquisição do vocabulário, a compreensão de palavras e dos conceitos. Identificar letras é essencial para a criança, porque tudo ao redor do mundo ocorre por meio das palavras.

Inicialmente iremos utilizar as vogais “A” e “E”. É importante que o exercício de associar os sons da fala com as letras seja sempre realizado.

A repetição das letras é muito importante, pois ajuda a memorizar. Neste momento não é necessário que a criança associe a letra ao som, mas que inicie o reconhecimento das grafias das letras.

Faça atividades interativas com a criança para identificar as letras nas palavras e nos objetos. Use os livros e as embalagens de produtos para identificar as letras que a criança aprendeu.

Tenha também o zelo pelo campo visual da criança. **Ela deve ser privada de olhar para imagens que possam corromper a sua integridade moral, especialmente a castidade. Lembre-se que o coração é o local onde nasce todas as paixões. Ele é o campo da sementeira.**

Explore os sons das letras nas músicas e das leituras para reforçar o aprendizado. A criança irá aprender conforme a quantidade e a qualidade dos estímulos que lhe for oferecida.

Seja paciente e persistente com estes exercícios. Alguns nomes iniciam com a letra “A”.



SANTO ANDRÉ,
APÓSTOLO DE
JESUS



SANTA ANA, A
MÃE DA
SANTÍSSIMA
VIRGEM MARIA



SANTO ANTÃO,
O PAI DE TODOS
OS MONGES



SANTO AGOSTINHO DE HIPONA

Alguns nomes que iniciam com a letra “E”:



SANTO ESTÊVÃO, O PRIMEIRO MÁRTIR



ELIAS, O PROFETA



SANTA
ESCOLÁSTICA,
IRMÃ DE SÃO
BENTO



SANTO
EXPEDITO,
PADROEIRO DAS
CAUSAS
URGENTES



SANTA
EDWIGES,
PROTETORA
DOS POBRES E
DAS VIÚVAS

AULA 09 – ATIVIDADE 01

O trecho da música a seguir conta uma parte da história da aparição de Nossa Senhora de Fátima.

Vamos **CIRCULAR** todas as letras **“A”** e **“E”**? Procure ajudar a criança o mínimo possível, mas não esqueça de dar um bom modelo.

A TREZE DE MAIO
NA COVA DA IRIA
NO CÉU APARECE
A VIRGEM MARIA

A V E, A V E,

A V E M A R I A

A V E, A V E,

A V E M A R I A

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 09 – ATIVIDADE 02

- 1º Observe os dois desenhos de Nossa Senhora de Fátima.
- 2º Marque no desenho 1 as duas diferenças entre eles.
- 3º Desenhe ou preencha os espaços que estão faltando no desenho 2.



1

2



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 10

EDUCAÇÃO FÍSICA E SENSORIAL

Sumário: A música nutre a alma e a edifica. A música inadequada pode trazer inúmeros males e vícios para a alma. Por isso, devemos escolher escutar músicas boas como se as dedicássemos a Nossa Senhora. Vamos aprender um pouco mais sobre o ritmo e o compasso e no fim faremos um exercício com o compasso ternário e a música “A treze de Maio”.

A MÚSICA, O COMPASSO TERNÁRIO E A PRONTIDÃO E ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE ESTUDOS



música interfere diretamente na disposição, na prontidão e no ânimo para fazer as coisas. Ela é um tipo de expressão artística que combina sons, ritmo e melodia, que criam uma experiência sonora única.

A música para o desenvolvimento da criança é notável, pois a experiência musical ajuda a organização e o sentido das faculdades da alma. A música pode acalmar ou estimular. Ela pode dar a sensação de paz ou de agitação. Ela ajuda a memorizar as coisas com facilidade e também dá uma noção de beleza.

Claro que estamos falando de músicas boas, dignas de serem dedicadas à Santíssima Virgem Maria! Tudo aquilo que pode ser dedicado à Santa Mãe de Deus e possa vir a Lhe agradecer, é digno.

Existem muitas músicas, sons e formas musicais que não são dignas. Aliás, elas podem causar dano à alma das pessoas, nutrindo-a com vícios e coisas imorais.

A criança deve ser estimulada para a música, especialmente porque a música lhe dará um bom controle sobre as suas ações corporais, por meio do ritmo, da melodia e da harmonia.

São estes os três elementos que fazem parte da música (enquanto som): o **ritmo, a melodia e a harmonia.**

O ritmo é aquele que ajuda a organizar os eventos sonoros dentro de uma forma, ou um compasso. No canto gregoriano, o ritmo está relacionado com

EXEMPLAR DE AMOSTRA

a fluência das palavras. Cada palavra tem o seu sentido e ritmo certo de ser falada ou cantada.

Se não houvesse o ritmo, as palavras seriam difíceis de ser escutadas e compreendidas.

O ritmo também é possível de ser identificado nas danças. Numa valsa, por exemplo, o ritmo é ternário, porque existem três movimentos, um forte, e dois fracos seguidos.

Vamos praticar? ♪

Vamos fazer um exercício simples do ritmo da valsa. Imagine uma batida constante, sem nenhuma parada ou pausa, como os segundos do relógio. Eles fazem “TIC” “TIC” “TIC” “TIC”. Vamos fazer imitando o relógio?

Depois vamos substituir o “TIC”, pelo som “TUM”. Vamos praticar um pouco, sempre acompanhando o ponteiro dos segundos do relógio.

Agora, após o “TUM”, seguido de “TÁ”. Novamente vamos praticar mais um pouco, acompanhando o ponteiro dos segundos do relógio.

Por fim, vamos fazer a sequência “TUM” “TÁ” “TÁ”. Sempre repetindo e cada som acompanhando o ponteiro dos segundos do relógio. Assim que conseguir, foi feito o ritmo da valsa. Ele é chamado de **TERNÁRIO**, porque tem 3 batidas no que chamamos de compasso.

Um compasso é a organização dos tempos ou das batidas. Numa partitura musical ele ficaria assim:

| “TUM” “TÁ” “TÁ” | “TUM” “TÁ” “TÁ” | ...

Aqui temos o exemplo de 2 compassos. Mas quando foi imitado o relógio, foram feitos muitos compassos.

Ele é semelhante a uma contagem numérica de 1, 2 e 3. Fica desta forma:

| “1” “2” “3” | “1” “2” “3” | ...

O ritmo ajuda a movimentar melhor tanto a música quanto o corpo. Ele é essencial para promover a prontidão e a organização. O ritmo organiza as coisas.

Outra coisa importante a saber da marcação de um compasso é a força. O tempo “1” sempre é mais forte em relação ao tempo “2” e ao tempo “3”. Se fôssemos bater palmas num compasso de três tempos, o primeiro tempo (“1”) sempre ficaria um pouco mais forte que os demais tempos.

Por isso que um estudante precisa aprender a desenvolver um ritmo de estudo, para organizar as suas tarefas. A criança deve ter um espaço apropriado para o estudo. Este espaço deve ser calmo, bem iluminado, limpo e arejado.

A criança precisa sentar-se corretamente e organizar-se tanto fisicamente, com o corpo, com os materiais, quanto espiritualmente. Ela deve estar atenta, bem disposta e desejosa de aprender.

Essa organização favorecerá a atenção e a concentração nos estudos e nas atividades que irá realizar. Isso inclui um espaço livre de distrações, com materiais educativos acessíveis, cadernos, livros, lápis, borracha, giz de cera, etc.

Observação: Para que não ocorram distrações, é essencial que a criança tenha disponíveis para cada tarefa apenas os materiais necessários para realizá-la. O restante dos materiais deve estar guardado. Estudar não é brincar. Cada momento tem o seu tempo certo.

AULA 10 – ATIVIDADE 01

Para a atividade proposta nesta aula é preciso saber que a letra da música “A treze de maio” conta sobre a aparição de Nossa Senhora de Fátima. A música tem o ritmo ternário, de 3 tempos.

Para facilitar, marcamos os tempos “1”, “2” e “3” abaixo da primeira frase da letra da música. Também sublinhamos a sílaba que começa o tempo “1” para auxiliar.

O compasso fica desta forma:

| **“1 forte”** “2 fraco” “3 fraco” | **“1 forte”** “2 fraco” “3 fraco” |

1º Ouça a música com atenção.

2º Ouça ou cante a música batendo palma apenas no tempo **“1” FORTE**. Eles estão marcados **em azul**.

A <u>treze</u> de <u>maio</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	<u>Fazei</u> <u>penitência</u>
Na <u>cova</u> da <u>Iria</u>	<u>Ave-Maria</u>	De <u>tanto</u> <u>pecar</u>
No <u>céu</u> <u>aparece</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Lhes <u>diz</u> a <u>Senhora</u>
A <u>Virgem</u> <u>Maria</u>	<u>Ave-Maria</u>	Pra <u>guerra</u> <u>acabar</u>
<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	<u>Então</u> <u>perguntaram</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,
<u>Ave-Maria</u>	Que <u>nome</u> era o <u>seu</u>	<u>Ave-Maria</u>
<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	E a <u>Virgem</u> lhes <u>disse</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,
<u>Ave-Maria</u>	A <u>Mãe</u> , ser do <u>céu</u>	<u>Ave-Maria</u>
A <u>três</u> <u>pastorinhos</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Do <u>vício</u> da <u>carne</u>
<u>Cercada</u> de <u>luz</u>	<u>Ave-Maria</u>	Nos <u>manda</u> <u>conter</u>
<u>Visita</u> <u>Maria</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Que <u>faz</u> dentre <u>todos</u>
A <u>Mãe</u> de <u>Jesus</u>	<u>Ave-Maria</u>	Mais <u>almas</u> <u>perder</u>
<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Das <u>mãos</u> lhe <u>pendiam</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,
<u>Ave-Maria</u>	<u>Continhas</u> de <u>luz</u>	<u>Ave-Maria</u>
<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Assim <u>era</u> o <u>terço</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,
<u>Ave-Maria</u>	Da <u>Mãe</u> de <u>Jesus</u>	<u>Ave-Maria</u>
A <u>luz</u> lhes <u>parece</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	<u>Fugi</u> de <u>vaidades</u>
<u>Sinal</u> do <u>trovão</u>	<u>Ave-Maria</u>	E <u>culpas</u> <u>mortais</u>
E <u>junto</u> ao <u>rebanho</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Que as <u>festas</u> <u>produzem</u>
À <u>casa</u> se <u>vão</u>	<u>Ave-Maria</u>	Em <u>seus</u> <u>arraiais</u>
<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	A <u>Virgem</u> nos <u>manda</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,
<u>Ave-Maria</u>	O <u>terço</u> <u>rezar</u>	<u>Ave-Maria</u>
<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	Assim <u>diz</u> , meus <u>filhos</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,
<u>Ave-Maria</u>	Vos <u>hei</u> de <u>salvar</u>	<u>Ave-Maria</u>
Da <u>agreste</u> <u>azinheira</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	<u>Vesti</u> com <u>modéstia</u>
A <u>Virgem</u> <u>falou</u>	<u>Ave-Maria</u>	Com <u>muito</u> <u>pudor</u>
Aos <u>três</u> a <u>Senhora</u>	<u>Ave</u> , <u>Ave</u> ,	<u>Olhai</u> como <u>veste</u>
<u>Serenos</u> <u>tornou</u>	<u>Ave-Maria</u>	A <u>Mãe</u> do <u>Senhor</u>

São estes cuidados
Cuidados de Mãe
Que aos filhos perdidos
Salvar assim vem

A vir, os convida
Seis meses ali
E os três pastorinhos
O cumprem assim

Os céus e a terra
Entoem louvor
À Virgem bendita
Por seu grande amor

Ave, Ave,
Ave-Maria
Ave, Ave,
Ave-Maria

Ave, Ave,
Ave-Maria
Ave, Ave,
Ave-Maria

Ave, Ave,
Ave-Maria
Ave, Ave,
Ave-Maria

A treze de outubro
Aos três disse adeus
E a Virgem Maria
Voltou para os céus

De Fátima, a Virgem
O mundo correu
E a todos foi dando
As graças do céu

Ave, Ave,
Ave-Maria
Ave, Ave,
Ave-Maria

Ave, Ave,
Ave-Maria
Ave, Ave,
Ave-Maria

Observação: Uma variação desta atividade seria bater palmas de maneira constante, seguindo semelhantemente a uma divisão silábica.

Uma segunda variação, mais elaborada, é preencher os espaços (2 tempos) após o tempo forte, pois ficará uma batida ternária, ritmo 3/4. Pode ficar da seguinte forma:

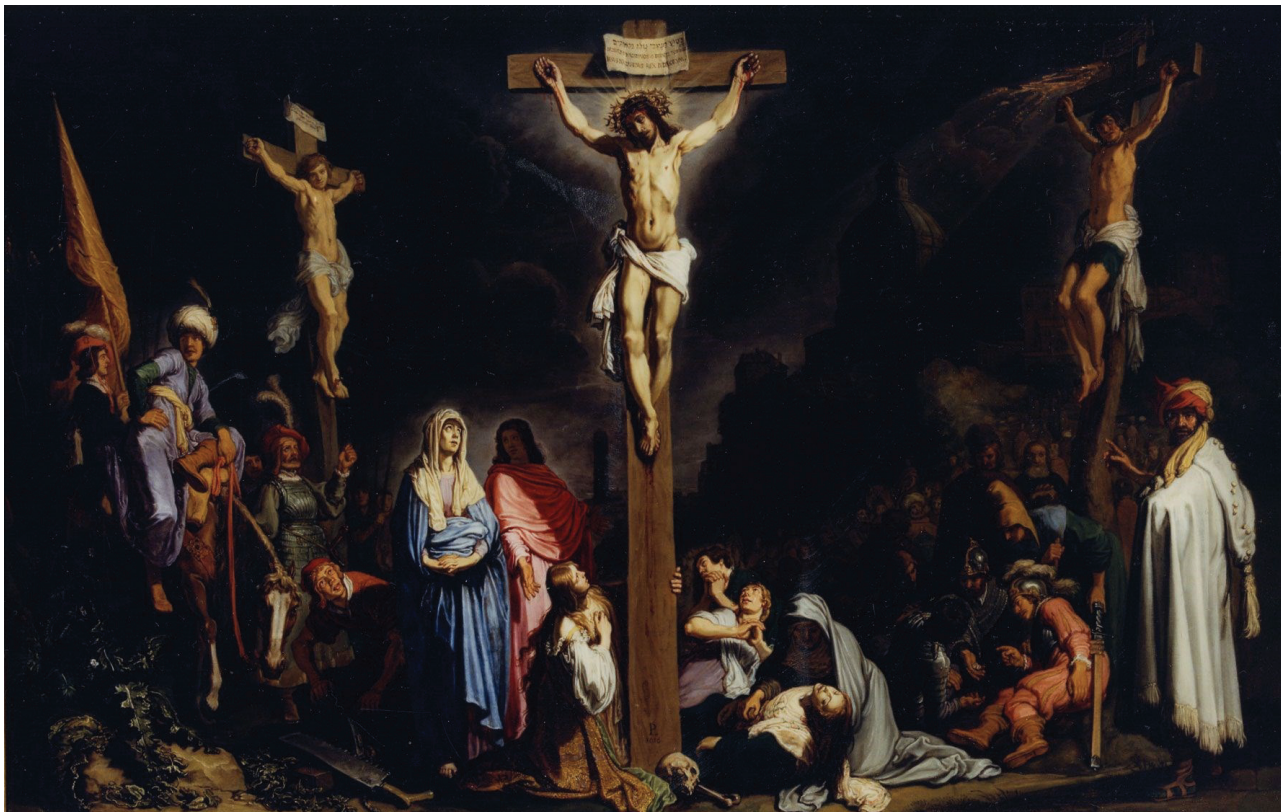
- 1 A **tre** (batida na mesa ou no chão)
- 2 ze (palma)
- 3 de (palma)

- 1 **ma** (batida na mesa ou no chão)
- 2 io (palma)
- 3 na (palma)

ENSINO RELIGIOSO

***Sumário:** Esta aula enfatiza a importância da atenção durante o aprendizado e estudo. A crucificação de Jesus e a presença de cruzes nas casas são destacadas como pontos que atraem a atenção e inspiram respeito e amor por Deus. As crianças devem ser encorajadas a demonstrar respeito na Igreja, diante das imagens sacras e ao utilizar a Cruz para as orações.*

O CRUCIFIXO E A ATENÇÃO



Olhe por uns instantes para a cena da Crucificação.
Quem é este pregado no madeiro?

É Jesus Cristo, Senhor nosso!



Para realizar um bom estudo, é necessário estar atento. A atenção é o que Jesus ordena, “vigiai e orai para não cairdes em tentação” (Mt 26, 41). Sem a atenção não se aprende nada.

A criança, aos três anos de idade, é despertada, naturalmente, para aquilo que mais lhe atrai e chama a atenção. Por isso é necessário que ela receba a instrução adequada ao que deve e ao que não deve fazer.

É importante que a criança aprenda a se esforçar voluntariamente, mesmo que poucos minutos por dia, para fazer atividades que a desafiem. Desta forma, ela aprenderá a concentrar o espírito, adquirindo virilidade intelectual.

O que mais atrai na cena da Crucificação de Jesus?

Todos os santos eram apaixonados pela Cruz. Ela é o grande sinal do amor de Jesus Cristo por nós. Alguns, de maneira muito especial, a colocam em seu nome, como São João da Cruz e São Paulo da Cruz.

A cruz deve ocupar um lugar preferencial em nossas casas. Ele deve estar no local mais frequentado. Como, por exemplo, na sala, onde se costuma visitar mais. Também devem haver imagens bem escolhidas da Santíssima Virgem Maria, de São José, da Sagrada Família ou de outros santos de devoção.

A Cruz deve atrair a atenção da criança, para que ela sempre se lembre que Jesus sofreu e morreu, na Cruz, para que pudéssemos ser salvos por Ele. A Cruz trouxe um grande sofrimento para Cristo, mas o maior sofrimento é daqueles que rejeitam este amor.

A criança deve, sempre que passa por objeto sagrado, seja pelo crucifixo, ou por uma imagem, ou até mesmo na Igreja, traçar o Sinal da Cruz.

As imagens piedosas e belas atraem a atenção das crianças para aquilo que é sagrado. Isto irá gerar um profundo respeito e amor da criança para com Deus.

Os senhores pais devem ficar atentos quanto à infantilização das imagens sacras, ou até mesmo a descaracterização delas. Inúmeras pinturas, imagens de resina, ou até mesmo chaveiros nos dias de hoje reduzem o conteúdo sagrado a um mero personagem infantil com a temática católica.

O Padre Pio, neste caso, é um exemplo importante a se observar. Ele foi um padre muito sério, conhecido por sua espiritualidade profunda e mística, por suas longas horas passadas na confissão e por ter recebido os estigmas, marcas semelhantes às chagas de Cristo na crucificação.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ele, diante desta secularização da espiritualidade e da religião católica, agiu muitas vezes de maneira semelhante a Nosso Senhor Jesus Cristo, quando expulsou os vendilhões do Templo. Dizia Jesus: “Não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio!” (Jo 2, 16).

Tudo o que se mostra para a criança (estátuas, imagens, quadros, livros) deve ter o cunho de nobreza, da beleza e da grandeza. Devem servir para ilustrar os conselhos dos pais e gravar-se na memória da criança como uma recordação digna de estima e um incentivo à virtude.

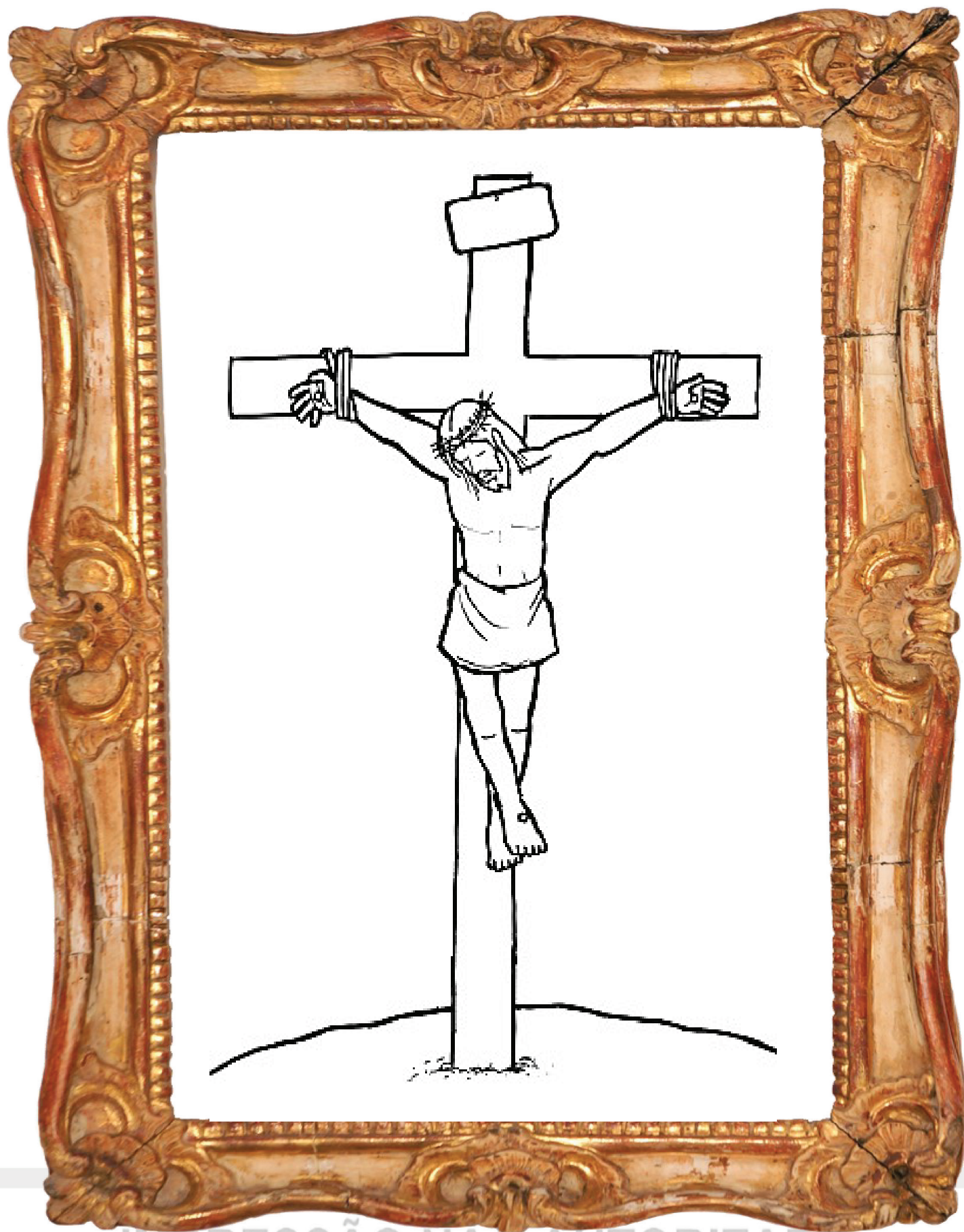
Devemos dar uma atenção especial em como se portam as crianças na Igreja, diante do crucifixo e em como o utilizam para rezar de manhã e à noite, pois ele é o maior sinal do amor de Deus por nós.



A criança, desde pequena, deve cultivar a piedade e o respeito pelo Sagrado.

AULA 11 – ATIVIDADE 01

Pinte a imagem da crucificação de Jesus.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dentro do nosso lar, o crucifixo é um elemento de profunda importância espiritual. Sempre que passamos por ele, devemos ter o máximo respeito. Este não é um simples objeto, mas uma representação verdadeira e imensurável do amor de Jesus por nós.

A Cruz que Jesus foi crucificado é o símbolo supremo de seu sacrifício redentor, um lembrete constante de sua compaixão, bondade e amor incondicional. Ela nos convida a refletirmos sobre os males que causamos, por causa do pecado, contra Jesus Cristo.



São Domingos reza diante de Jesus Crucificado. Do Céu vem a graça que o inspira a dizer as santas orações:

“Senhor, tende compaixão de mim, que sou pecador”, “Senhor, ouvi a minha oração”, “Todo o dia brado para Vós”. De pé, o santo olhava para o crucifixo em atitude humilde e suplicante.

Cada vez que passamos pelo crucifixo em nossa casa, devemos parar por um momento para admirá-lo, lembrando do amor de Jesus e de sua entrega total por nós. O crucifixo não deve ser visto apenas como uma peça de decoração, ou apenas para “trazer proteção”. Ele é para nós um lembrete constante de nossa fé e do amor inabalável de Jesus.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A criança deve aprender a respeitar o crucifixo. Este respeito não é meramente para o objeto em si, mas para o que ele representa: Jesus. Este respeito deve ser expresso através do cuidado com o crucifixo e da reverência ao aproximar-se dele.



Por fim, lembre-se de que o crucifixo é um convite para a oração. Os lares que possuem o crucifixo, devem ser repletos de oração.

Por isso, devemos prestar muita atenção ao crucifixo em nossa casa, visitá-lo e respeitá-lo, pois ele é o sinal do grande amor de Jesus por nós.

**São Domingos Sávio,
rogai por nós!**

Preste atenção no Crucifixo!

Recorte, com a tesoura, o crucifixo onde está pontilhado e o coloque em um lugar onde possa sempre olhar, rezar e agradecer esse grande amor de Jesus por nós. Sempre que olhá-lo, faça o Sinal da Cruz.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO MORAL E SOCIAL

Sumário: *A aula enfatiza a importância do esforço e do sacrifício para a construção do caráter e para a formação de bons hábitos nas crianças. Elas devem ser encorajadas a aceitar pequenos sofrimentos e transformá-los em ofertas a Deus. Essa prática, aliada ao conhecimento e à capacidade de discernimento, direciona o coração da criança para o que é bom, belo e verdadeiro. O espírito de sacrifício e a educação da vontade são fundamentais para a prática das virtudes. Por isso precisamos da graça de Deus e da intercessão da Virgem Maria.*

O ESFORÇO É IMPORTANTE PARA OS PEQUENOS SACRIFÍCIOS



a criança necessita adquirir o hábito de aceitar os pequenos sofrimentos da vida, sem queixas e murmurações.

Pouco a pouco, os sacrifícios devem ser oferecidos a Deus, acostumando-se a juntar o esforço pessoal e livre àquilo que as circunstâncias impõem.

Desta forma, o sacrifício pessoal, ou melhor, a cruz de cada dia, é unida à Cruz de Cristo. Isto é extremamente importante, pois a felicidade eterna depende disto.

A criança que pratica os bons hábitos caminha em direção à virtude. A virtude requer o sacrifício individual. A prática aliada ao conhecimento e à inteligência (capacidade de discernir) predispõe a pessoa a buscar sempre um “bem maior” e um “bem comum”, voltando o coração para aquilo que é Bom, Belo e Verdadeiro.

Os senhores pais, os professores e todos aqueles que têm o dever de educar, devem demonstrar bons modos, sendo um exemplo para a criança.

Mostre-lhe boas maneiras ao falar com ela, interagir com outras pessoas e lidar com situações cotidianas. **A criança aprenderá muito observando seu comportamento.** Nesta e nas próximas aulas seguirão algumas orientações de ordem prática:

1. Ensine à criança o **hábito de cumprimentar e despedir-se de forma educada.** Incentive-a a dizer “bom dia”, “boa tarde” ou “boa noite” quando encontrar alguém, e “até logo” ou “tchau” ao se despedir.

2. Ensine-a a **pedir licença antes de pegar algo**: é importante para **promover o respeito pela propriedade dos outros**. Reforce que é necessário solicitar permissão antes de mexer em objetos alheios.
3. Ensine a criança sobre a importância de **respeitar a privacidade das pessoas**. Explique que ela **precisa bater na porta antes de entrar em um quarto, não mexer nas coisas dos outros sem permissão e não interromper conversas importantes**.
4. Ajude a criança a **desenvolver bons hábitos de higiene pessoal, como lavar as mãos antes das refeições e após usar o banheiro. A criança também deve escovar os dentes e tomar banho regularmente**.
5. Introduza noções básicas de **etiqueta à mesa**, como lavar as mãos antes de comer, sentar-se corretamente à mesa, usar talheres e guardanapos, e, principalmente, não falar de boca cheia. Incentive a criança a agradecer pela refeição e a pedir “por favor” quando desejar mais comida.



É importante lembrar que as crianças aprendem por meio da repetição e da prática constante. Seja paciente e reforce positivamente quando a criança demonstrar bons modos e comportamento adequado. Educar sobre bons modos e etiqueta é um processo contínuo e gradual, e o desenvolvimento desses comportamentos se dará ao longo do tempo com a orientação e o apoio dos adultos.

Os momentos de refeições fornecem um excelente cenário para praticar os bons modos. A mesa de jantar é um local onde a criança pode aprender a compartilhar, a agir respeitosamente e a demonstrar consideração pelos outros. Trabalharemos cada uma destas indicações ao longo desta etapa formativa.



Por alguns instantes olhe para a imagem da Virgem Maria.

Pergunte para a criança se ela sabe porque Nossa Senhora está tão triste. Diga que ela chora porque quer ser consolada com o amor de seus filhos pelo Seu Filho Jesus Cristo.

Porque está triste ó Mãe Querida e Admirável? Por que seu Filho, Jesus Cristo, morreu na Cruz, para a Salvação dos homens. Mas ainda choras?

E a Virgem Mãe responde: **“Porque tantos ainda não se sacrificam por tamanho amor!”**.

A prática das virtudes ocorre em decorrência de um espírito de sacrifício e da educação da vontade. Saber sofrer é uma virtude pela qual necessita da graça de Deus e da intercessão da Santíssima Virgem Maria.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 12 – ATIVIDADE 01

Observando a imagem abaixo, você pode dizer as boas maneiras aplicadas à mesa, durante a refeição?

Escreva aqui as impressões da criança: _____

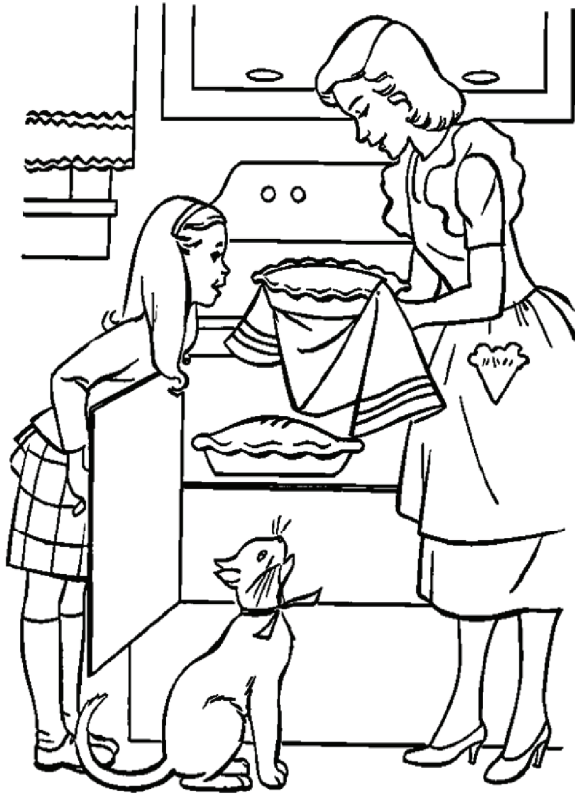


EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 12 – ATIVIDADE 02

Primeiro vamos observar as boas ações das imagens a seguir. As instruções para colorir estão na próxima folha.



Após observar:

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Vamos pintar de **AMARELO**
a imagem em que a menina ajuda a mamãe nas tarefas de casa.



De **AZUL**
a imagem em que o menino compartilha o brinquedo.



De **VERDE**
a imagem em que um amigo ajuda o outro a empurrar a cadeira de rodas.



De **VERMELHO**
a imagem em que as crianças estão rezando, agradecendo pelos alimentos.

AULA 13

PÉROLAS DE VIRTUDE

Sumário: Nesta aula abordamos a Parábola do Semeador, contada por Jesus para ensinar sobre a importância da fé, da bondade e de cultivar um coração fértil. A semente, que representa a Palavra de Deus, pode ser recebida de diferentes formas. É no coração, bem cultivado para Deus, que brota a beleza de cada pessoa. Por isso é importante ter “coração fértil”, um espaço interno onde só crescem coisas boas como bondade, generosidade e amor. É necessário cuidar desse coração, removendo as “ervas daninhas” de sentimentos negativos e nutrindo as sementes da virtude com as ações e orações diárias.

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

Preste muita atenção na história! Depois de escutá-la, vamos responder?

1. O que o agricultor estava fazendo com as sementes?
2. O que aconteceu com as sementes que caíram ao longo do caminho?
3. Como as sementes que caíram perto das pedras e cascalhos ficaram sob o sol?
4. O que aconteceu com as sementes que caíram entre os espinhos?
5. O que aconteceu com as sementes que caíram em boa terra?



Um agricultor ia ao seu belo campo para semear as sementes. Ele tinha o costume de pegá-las nas mãos e com cuidado as espalhava pela terra.

Certo dia, a caminho de seu campo, algumas sementes caíram ao longo do caminho.

Vieram algumas aves e comeram as primeiras que caíram.

Outras caíram perto de pedras e cascalhos. Quando elas brotaram, logo o sol as queimou porque não tinham raízes profundas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Algumas outras sementes caíram entre os espinheiros. Quando elas brotaram, cresceram, mas os espinhos as sufocaram, e elas não puderam crescer mais nem render seus frutos.

Mas outras sementes, o semeador as lançou no bom terreno. Uma terra fértil e bem arada. Essas sementes germinaram, tornaram-se boas plantas e deram flores e bons frutos.



Jesus explicou que a semente representa a Palavra de Deus.

A semente que caiu à beira do caminho representa aqueles que ouvem a palavra, mas o diabo vem e tira a palavra de seus corações, para que não acreditem e não sejam salvos.

Aquela semente que caiu em solo rochoso representa aqueles que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz, acreditam por algum tempo, mas na hora da prova se afastam.

Outra, a que caiu entre espinhos representa aqueles que ouvem, mas, ao longo do tempo, são sufocados pelas preocupações, riquezas e prazeres da vida, e seu fruto não amadurece.

Mas a semente que foi lançada em boa terra representa aqueles que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e, perseverando, produzem fruto.



O que aprendemos com esta história?

As crianças devem aprender como é importante escutar as palavras boas de Deus, através de seus pais, de seus professores, do padre, na Igreja, e devem guardar essas palavras no coração.

Além disso, o coração deve ser um lugar fértil onde devem crescer apenas as coisas boas. É no coração que nasce todo o desejo de ser bondoso, generoso, compassivo e amoroso. Este solo fértil é onde a semente da Palavra de Deus deve ser plantada e cultivada. É em nosso coração que a semente da fé brota e cresce, nutrida pela oração, e a prática do amor.

Devemos ser como a boa terra na parábola do semeador, permitindo que as sementes da bondade, paciência, humildade, compaixão e amor floresçam. Tais virtudes devem ser cultivadas e alimentadas, para que possamos produzir os frutos de uma vida justa e plena.

No entanto, é importante estarmos atentos para não permitir que as “ervas daninhas” de sentimentos e pensamentos negativos, como a raiva, a inveja, o ciúme, o egoísmo, sufoquem ou prejudiquem o crescimento dessas sementes de virtude.

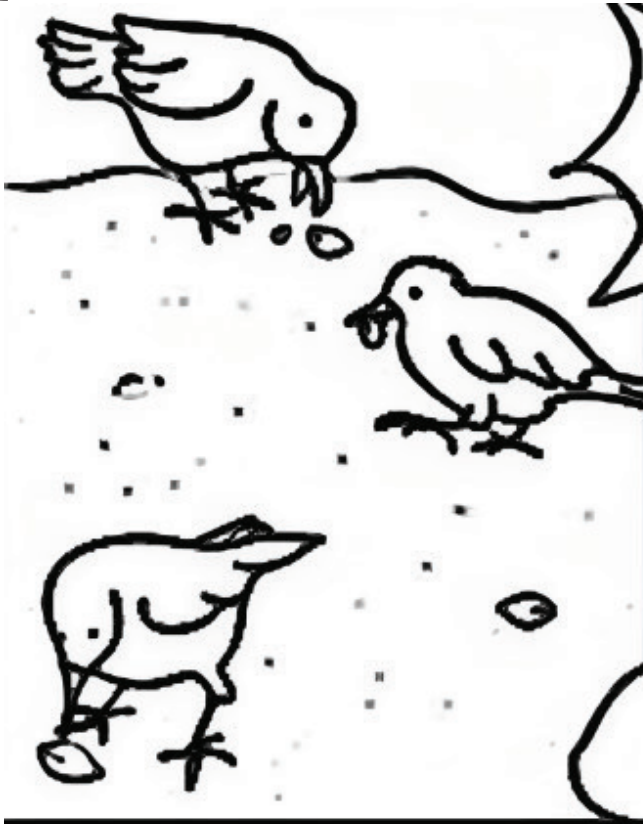


É preciso cultivar constantemente o coração, removendo as ervas daninhas e nutrindo as sementes da virtude com nossas ações diárias. É preciso imitar Jesus e Maria, e recomendar-se a eles.

Assim, cada ato de bondade, cada momento de compaixão, cada gesto de amor será nutriente para essa semente, permitindo que ela cresça e floresça, produzindo uma colheita de boas ações e um coração cheio de amor e bondade!

Vamos colorir:

1



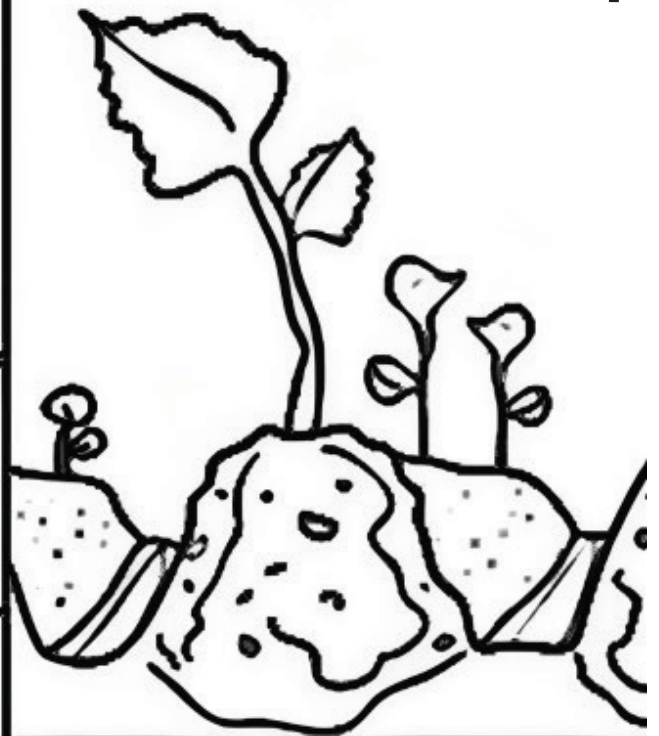
2



3



4



EXEMPLAR DE AMOSTRA

1º Vamos fazer silêncio para ouvir e aprender essa canção:

Passarinho

O passarinho comeu
a semente que caiu
na beirada do caminho...

também não pôde brotar
a semente que caiu
entre pedra e espinhos,

mas a semente que caiu em terra boa
brotou, cresceu, deu flores e deu frutos
e a Palavra de Jesus é semente do bem,
seja o nosso coração terra boa.



2º Ao ouvir a música novamente, no **destaque** da letra, **imite o passarinho** e coloque a **mão no coração**.

O nosso coração deve ser a terra boa que vai ouvir, prestar atenção, acolher e fazer aquilo que Deus nos fala!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

Sumário: *Nesta aula as crianças aprendem a identificar e nomear cores fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Elas também exploram a relação entre luz e cor e como isso afeta a percepção do mundo, incentivando a apreciação pela arte e pela beleza natural, além de promover um respeito profundo pela Criação.*

SOBRE AS CORES



Para o desenvolvimento intelectual da criança, é muito importante ensiná-la a nomear as cores. Elas fazem parte da natureza criada e são um dos primeiros atributos que a criança aprende a reconhecer no mundo ao seu redor.

As cores estimulam os sentidos e a cognição da criança, aprimorando habilidades como a identificação, a classificação, a comparação e a análise.

Conhecer e identificar as cores ajudam a criança a fazer conexões e associações com o mundo que a rodeia. Por exemplo, o verde pode ser associado à natureza, ao crescimento e à esperança, enquanto o vermelho pode ser associado ao calor e ao amor.

Estas cores também estão presentes na Santa Igreja, nas vestes do pároco, nos panos litúrgicos ou mesmo nos ornamentos do altar.

Aprender a nomear as cores também é uma introdução fundamental ao mundo da arte e da criatividade. Além da criança desenvolver a linguagem nomeando as coisas ao seu redor, ela pode aprimorar as capacidades da linguagem e da comunicação.

As cores, como parte integrante da natureza criada, revelam algo ainda mais belo: a luz! É a luz que dá a tonalidade da cor, intensificando ou diminuindo a sua percepção.

A luz não apenas possibilita a visão das cores, mas também influencia a maneira como as percebemos. Por exemplo, à luz do dia, as cores parecem mais brilhantes e vivas, enquanto à luz artificial ou em condições de pouca luz, as cores podem parecer mais opacas ou distorcidas.

Apreciar essa interação entre luz e cor pode aprofundar o apreço da criança pelo mundo natural e incentivar a exploração e a curiosidade. Ao

ensinar à criança sobre cores e luz, podemos ajudá-la a entender como os fenômenos da natureza moldam a nossa experiência sensorial e a percepção do mundo.

Além disso, a compreensão da luz e da cor pode criar um senso para a beleza da natureza criada. Isto pode levar a um profundo respeito e cuidado para com o mundo criado, bem como a apreciar ainda mais o seu Criador.

Em resumo, as cores e a luz são elementos fundamentais da Criação que contribuem para o nosso entendimento e apreciação do mundo ao nosso redor. Ensinar a criança sobre esses conceitos pode enriquecer seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de cultivar um profundo apreço pela beleza natural do mundo Criado.

A beleza e a harmonia presentes nas coisas criadas e suas respectivas cores influenciam positivamente o afeto da criança, transmitem sensações de alegria, paz e tranquilidade.

Quando dizemos sobre a harmonia das coisas e da beleza das formas e das cores, incentivamos a criança a gerar o bem e a nutrir seu coração.





Ensine a criança a apreciar a beleza das formas, das cores e de tudo aquilo que circunda a liturgia da Igreja Católica. Assim, a criança acostuma o seu coração a desejar sempre aquilo que é bom e belo.

AULA 14 – ATIVIDADE 01

Para iniciar o nosso estudo sobre as cores, ensine os nomes das cores abaixo, pedindo para a criança repetir. Pergunte novamente para a criança, em ordem no sentido horário, e depois aleatoriamente.

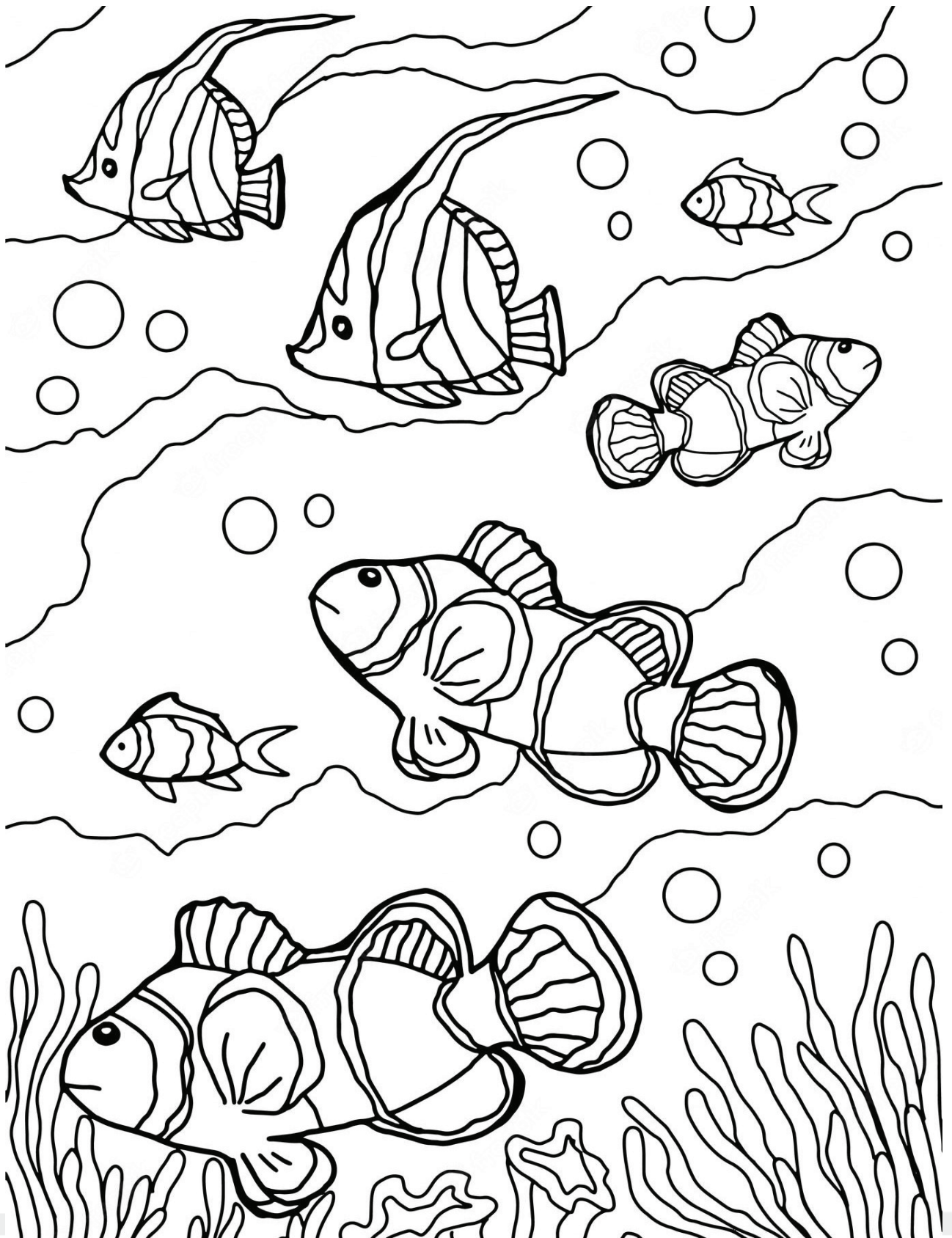


EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 14 – ATIVIDADE 02

O peixe há muito tempo é um símbolo cristão. Vamos colorir os peixes de **vermelho** e as bolhinhas (círculos) de **azul**?



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E SENSORIAL

Sumário: Nesta aula discutiremos o conceito de paródia, uma forma artística que consiste em modificar uma obra existente, geralmente substituindo a letra de uma música por uma nova, com propósito específico. Utilizaremos a tradicional canção brasileira “Peixe Vivo” como exemplo e exploraremos sua alegoria, que usa a imagem de um peixe fora da água para expressar a sensação de saudade e desconexão. Vamos então recriar a música, transformando-a em uma ferramenta para ensinar valores importantes para as crianças, como a importância de estar sempre perto de Deus. Este exercício ilustra como a paródia, quando utilizada de maneira respeitosa e apropriada, pode ser uma ferramenta educativa e honrosa.

PARÓDIA



paródia é uma forma artística musical que consiste em recriar. Ela é um ato criativo que utiliza uma obra já existente, no caso a música, porém com modificações e elementos adicionais.

Geralmente, numa paródia é colocada na música uma nova letra, que tenha sentido.

Neste tipo de recriação, a forma original de uma música é mantida, mas a letra é modificada para dar ênfase a um novo conteúdo com propósito específico.

É importante dizer que a paródia deve ser realizada de forma apropriada e respeitosa, sem prejudicar nada nem ninguém.

Podemos utilizar este recurso musical para trabalhar valores com as crianças, utilizando cantigas tradicionais infantis e recriando uma nova letra, com o propósito de ensinar.

Nesta aula, iremos fazer uma atividade com uma cantiga infantil chamada “Peixe Vivo”.

Essa canção faz parte do rico repertório brasileiro transmitido tradicional e oralmente de geração em geração. Ela é caracterizada pela simplicidade da sua letra e da sua melodia. É uma canção de ninar brasileira cuja autoria é frequentemente atribuída a Dom Pedro I, apesar de não existir comprovação histórica. A letra da música é uma alegoria, ou seja, uma figura de linguagem, que descreve a vida de um peixe fora da água, usando isso como uma metáfora para expressar a sensação de saudade ou de estar fora do seu ambiente natural.

♪ Você pode cantarolar a música? ♪

Peixe Vivo

Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?
Como pode o peixe vivo
Viver fora da água fria?

Como poderei viver,
Como poderei viver,

Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia?

Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia?

Explique para a criança, quando cantarolar esta música, que nunca devemos nos afastar da Santa Madre Igreja. Um peixe vivo, ou seja, para que ele permaneça com vida, precisa estar na água, assim como nós, para termos vida, devemos estar sempre perto de Deus, rezando, vivendo bem os Sacramentos e a Liturgia.

Além disto, “como nós podemos viver” sem a companhia de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Santíssima Virgem Maria, dos Santos e dos Anjos?

Criamos uma paródia com certos valores que devem ser ensinados para as crianças. Procure cantá-la várias vezes com a criança, ao longo dos dias; esse processo facilitará a memorização do conteúdo da cantiga.

Observação: Precisamos estar sempre atentos às músicas que ouvimos e cantamos e, de uma maneira especial, ao que a criança ouve, pois isto forma o caráter dela. É preciso tomar muito cuidado com o conteúdo porque existem muitas “serpentes” nos meios de comunicação, prontas para injetar seu veneno mortal.



Ó bom Jesus, como poderemos viver sem a Tua companhia?

Cante a canção abaixo utilizando a melodia da música “Peixe Vivo”. Você pode adaptar os termos para o feminino, caso necessário:



PARA SER UM BOM MENINO
DEVO A TODOS RESPEITAR
TRATAR TODOS COM CARINHO
TER CUIDADO E AMAR.

HAVERÁ MAIS ALEGRIA,
HAVERÁ MAIS ALEGRIA,

COM A SUA, COM A SUA,
COM A SUA COMPANHIA.

DE SÃO JOSÉ E DE MARIA
COM JESUS, QUE ALEGRIA!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Agora vamos trocar duas frases da primeira estrofe da paródia da música “Peixe Vivo”. Temos abaixo algumas sugestões. Você pode ser criativo e recriar toda a música.

PARA SER UM BOM MENINO
DEVO A TODOS RESPEITAR

1. _____
2. _____

HAVERÁ MAIS ALEGRIA,
HAVERÁ MAIS ALEGRIA,

COM A SUA, COM A SUA,
COM A SUA COMPANHIA.

DE SÃO JOSÉ E DE MARIA
COM JESUS, QUE ALEGRIA!

1. TRATAR TODOS COM RESPEITO,
2. CORTESIA E SEMPRE AMAR.

1. TRATAR TODOS COM CARINHO
2. BONDADE SEMPRE MOSTRAR.

1. TRATAR TODOS COM GENTILEZA
2. AMOR E PAZ PROPAGAR.

1. TRATAR TODOS COM HUMILDADE,
1. E PACIÊNCIA DEMONSTRAR.

1. IMITAR A JESUS,
1. EM SEUS PASSOS VOU ANDAR.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ENSINO RELIGIOSO

Sumário: Esta aula aborda a oração do “Pai-Nosso”, ensinada por Jesus Cristo, como um meio fundamental de adoração, louvor e súplica a Deus, destacando sua beleza, simplicidade e profundidade. Também enfatiza a relação paternal que esta oração evidencia entre Deus e os seres humanos. A oração deve ser praticada diariamente para expressar fé, buscar a vontade divina, aliviar preocupações e pedir proteção. É necessário ensinar a criança desde cedo a recitá-la em vários momentos do dia para cultivar uma conexão contínua com Deus.

A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO



A oração do “Pai-Nosso” foi ensinada diretamente por Jesus Cristo, quando os seus discípulos lhe pediram: “Mestre, ensina-nos a rezar.” (Lc 11, 1). Jesus, sobre a Montanha, ensinou seus amigos a rezarem uma oração que agradasse a Deus, que contivesse tudo aquilo que precisamos pedir e o que podemos esperar de Deus.

Ela é a oração mais bela, excelente, porque foi o próprio Jesus que nos ensinou! Ela também é a que mais agrada a Deus, porque é feita com as mesmas palavras que o Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, ensinou.

Nós devemos rezar a oração do “Pai-Nosso” diversas vezes ao longo do dia. Ela é a oração mais conhecida e a mais recitada no cristianismo. A oração do “Pai-Nosso” é feita diariamente por muitas pessoas, famílias, religiosos, padres. Ela é praticada como uma forma de união dos fiéis e de comunhão na fé.

A oração do “Pai-Nosso” expressa a adoração, o louvor e a súplica a Deus, reconhecendo-O como Pai e Criador, amoroso e protetor. Ela é composta por palavras simples e cheias de sentido, refletindo o brilho e a luz dos valores e ensinamentos de Jesus Cristo.

Ao rezarmos a oração do Pai-Nosso, devemos sempre buscar a vontade de Deus, entregar a Ele as nossas misérias, as nossas preocupações, medos, aflições, necessidades e pedir-Lhe proteção contra o mal.

O “Pai-Nosso” é a oração preferida de todos os santos e santas ao longo dos séculos. Alguns santos, como Santo Afonso Maria de Ligório, escreveram palavras belíssimas sobre esta oração.

Diz o santo: “Foi um excesso de amor divino o querer que nós, vermes da terra, nos chamemos e sejamos filhos de Deus; não filhos por natureza, mas por adoção”. Apesar de sermos como vermes da terra, ou seja, pequenos, quase sem valor algum, é pela graça que podemos dizer “Pai-nosso, que estais no Céu”. Isto porque não somos deste mundo, somos filhos adotivos do Céu, pela graça de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Por isso, a oração do “Pai-Nosso” é chamada de Oração Dominical, porque ela é a oração que o próprio Senhor nos ensinou. A palavra “dominical” vem do latim “*Dominicalis*” e refere-se a algo pertencente ou relacionado ao Senhor (*Dominus*, em latim). Portanto, a expressão “Oração Dominical” é usada para se referir ao “Pai-Nosso” porque é a oração que o Senhor Jesus Cristo ensinou aos seus discípulos, conforme relatado nos Evangelhos de São Mateus (6, 9-13) e de São Lucas (11, 2-4).

Ela é uma oração modelo, um resumo de toda a obra de Jesus, de todo o Evangelho.

Mas por que chamamos a Deus de nosso Pai?

Porque Ele nos criou à Sua Imagem e Semelhança, nos conserva e nos governa com a Sua Divina Providência e porque, pelo Batismo, fomos adotados e possuímos a vida eterna, como herança, na glória de Deus.

Ele é o Pai-nosso que está no Céu e que dá todas as graças necessárias para que todos os seus filhos amados possam alcançá-Lo.

Através da oração do Pai-Nosso somos chamados a um profundo sentimento de amor pelos nossos irmãos, que também rezam e creem na Glória de Deus.

Por isso, quando rezarmos a oração do Pai-Nosso, estando ajoelhados, ou com as mãos juntas, devemos ter a certeza de que o Pai irá nos escutar e nos atender.

Se Deus está em toda parte, por que ainda assim rezamos “Pai-nosso, que estais nos Céus”?

Deus está em toda a parte, mas dizemos: “Pai-nosso, que estais nos Céus”, para elevar os nossos corações ao Céu, onde Deus se revela em Glória aos seus filhos.

É do Céu que surge toda a graça, todo o bem que nos fortalece, nos orienta e nos guia nesta vida. Portanto, ao rezarmos a oração do

Pai-Nosso, estaremos nos comunicando com Deus, da mesma forma que Ele ensinou. Para os pequeninos, podemos dizer que o telefone que usamos para ligar para o Senhor, que está no Céu, é a oração do Pai-Nosso.

RECITAR A ORAÇÃO DO PAI-NOSSO



A criança deve, desde pequenina, aprender a rezar. Ela deve criar este hábito especialmente ao se levantar, antes de se deitar, antes das refeições, ou até mesmo antes de realizar alguma tarefa. Assim, ela aprenderá a “convidar” o Senhor a participar de diversos momentos ao longo do seu dia. O mesmo ocorre com a oração do Pai-Nosso.

Quando se recorre ao Pai, diversas vezes ao longo do dia, recorre-se à graça que d’Ele provém e, de certa forma, colabora-se para que a própria graça possa agir em nós mesmos.

Rezar o Pai-Nosso é uma forma de santificar o dia por meio da oração vocal.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ensine a criança a acompanhar a oração, rezando de uma forma natural, suave e contínua. Ao ensinar a criança, as pausas durante as palavras, devem ser breves e a oração deve ser rezada do começo ao fim. A criança pode completar a frase, como no destaque em negrito. Em pouco tempo a criança se habituará a rezar a oração completa.

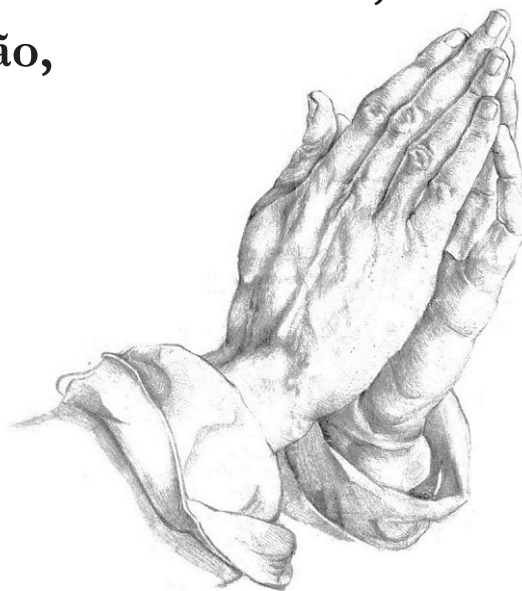
Segue o modelo:

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Pai-nosso, que estais no Céu,
santificado seja **o Vosso Nome,**
venha a nós **o Vosso Reino,**
seja feita **a Vossa vontade,**
assim na Terra **como no Céu.**

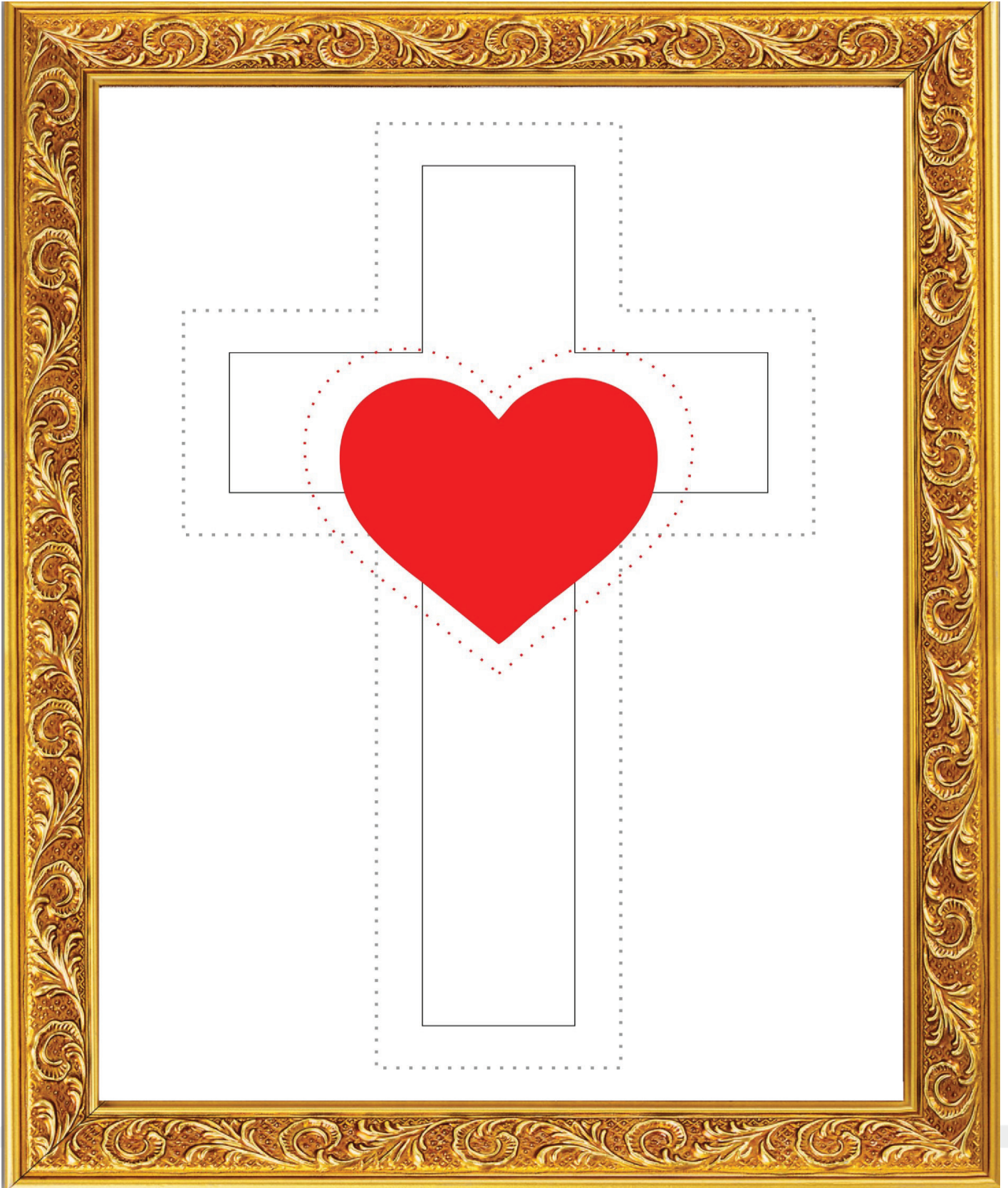
O pão nosso de cada dia **nos dai hoje;**
perdoai-nos **as nossas dívidas,**
assim como nós perdoamos **aos nossos devedores;**
e não nos deixeis **cair em tentação,**
mas livrai-nos do mal.

Amém.



AULA 16 – ATIVIDADE 01

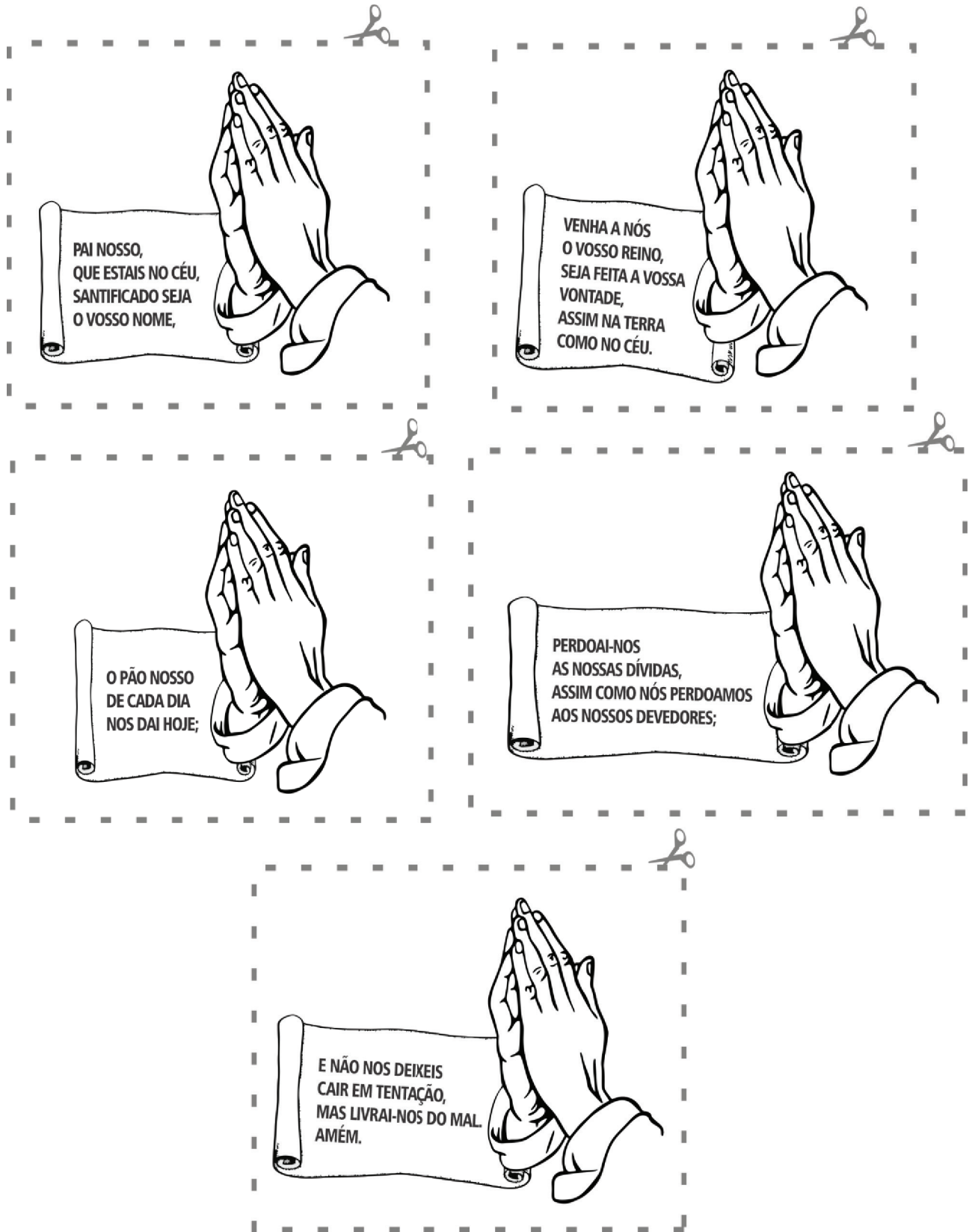
Contorne os pontos de cada cor respectiva – cinza e **vermelho**. Depois pinte o coração, dentro do contorno vermelho e a Cruz dentro do contorno cinza. Jesus nunca nos dá uma Cruz maior do que podemos suportar. Além disso, ele aumenta o nosso coração para O amarmos mais.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 16 – ATIVIDADE 02

Recorte as mãos em oração e a referência do Pai-Nosso. Coloque na ordem e cole em um local visível para lembrar-se de rezar todos os dias.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

O que este menino está fazendo? Ele está rezando o Pai-Nosso antes de dormir! Vamos deixar o quarto dele bem colorido, pintando o desenho.

**PAI NOSSO, QUE ESTAIS NO CÉU,
SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME,
VENHA A NÓS O VOSSO REINO,
SEJA FEITA A VOSSA VONTADE, ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU,
O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE,
PERDOAI-NOS AS NOSSAS DÍVIDAS,
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS AOS NOSSOS DEVEDORES;
E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO,
MAS LIVRAI-NOS DO MAL.
AMÉM.**



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO MORAL E SOCIAL

Sumário: Esta aula destaca a importância da cortesia e da gentileza como formas de demonstrar respeito e consideração pelos outros, com ênfase em atos simples de polidez e boas maneiras. Essas virtudes devem ser praticadas desde a infância para combater o egoísmo e o orgulho, e para cultivar a humildade. Os comportamentos irritados são potencialmente prejudiciais, e devem ser corrigidos de maneira precisa e educativa.

A CORTESIA E A GENTILEZA



cortesia e a gentileza caminham juntas e são dependentes entre si. Elas são bons modos que devemos praticar! Por isso, nesta aula iremos explicar a importância de ser cortês e gentil.

A cortesia é uma forma de agir que demonstra respeito e consideração pelos outros. Ela é manifestada por meio de atos de polidez, de bons modos e de etiqueta adequada. Entre os comportamentos de cortesia, incluem atos simples de dizer “por favor”, “obrigado”, “com licença”, “posso?”, etc. Outras formas de ser cortês incluem:

- Escutar atentamente quando alguém está falando.
- Esperar a vez para falar ou agir.
- Tratar as pessoas com respeito.
- Oferecer ajuda quando perceber que alguém precisa.
- Manter uma atitude adequada, respeitosa e amigável.
- Respeitar o espaço pessoal dos outros.

Um lar católico deve ser repleto de cortesia e gentilezas!

São Francisco de Sales diz que essas pequenas virtudes exigem uma grande virtude, isto é, um grande amor, um amor que deve se manifestar nos menores detalhes.

A criança que aprende a ser cortês é mais dócil, amável e feliz. Ela desperta o respeito e o cuidado, porque é amável. A cortesia e a gentileza trazem alegria tanto para quem as pratica quanto para aquelas pessoas que estão ao redor. É um exemplo que inspira outros a agirem da mesma forma.

Essas duas virtudes são expressões do amor de Deus para conosco e para com o próximo, na gratuidade e na benevolência.

Desde pequena a criança deve aprender a exercer a cortesia e a gentileza. Tanto os meninos quanto as meninas devem aprender dos pais e serem estimulados a agirem de modo gentil e cortês. Aqueles que tem o temperamento inclinado à impaciência, à raiva, devem praticar sempre que possível estes bons modos que auxiliam a não cair nos vícios da irritabilidade e no pecado da grosseria.

A irritabilidade pode não ser considerada um pecado, mas pode se tornar um quando se dá vazão a ela, pendendo para a grosseria, estupidez e falta de respeito. Algumas crianças podem se frustrar diante de inúmeras atividades. Elas devem aprender a se sacrificar, a não reclamar, desejando o bem e não o mal. Neste caso, senhores educadores, as correções devem ser precisas e educativas.

Quando a criança deve ser imediatamente corrigida:

– Quando ela realiza algum ato que afete a o respeito a Deus, ao Seu Nome, aos objetos e pessoas que representam o Sagrado.

– Quando ela afeta a integridade do outro, seja de um amigo, parente ou colega, em casa, na casa do outro, na escola, etc.

– Quando ela afeta a integridade de si mesma, seja através de algum mal comportamento, seja por uma inclinação desordenada.

A criança deve aprender a exercer a cortesia solicitando **ajuda, agradecendo, cumprimentando, beijando a mão do padre e pedindo a sua bênção, também pedindo a bênção aos mais velhos** (como pais, avós, padrinhos e madrinhas), **pedindo perdão ou desculpas.**

Essas atitudes, quando se tornam habituais, podem combater e vencer o vício do egoísmo e o pecado do orgulho. Agindo assim, uma criança aprenderá desde muito cedo a ser humilde.

Os adultos devem instruir as crianças sendo **bons exemplos.** Por isso, devem cumprimentar, solicitar e agradecer as pessoas, dizendo **palavras de cortesia, tais como: “Por favor!”, “Muito obrigado!”, “Volte sempre!”, “Com licença!”, “Perdão!”, “Me desculpe!”, etc.**

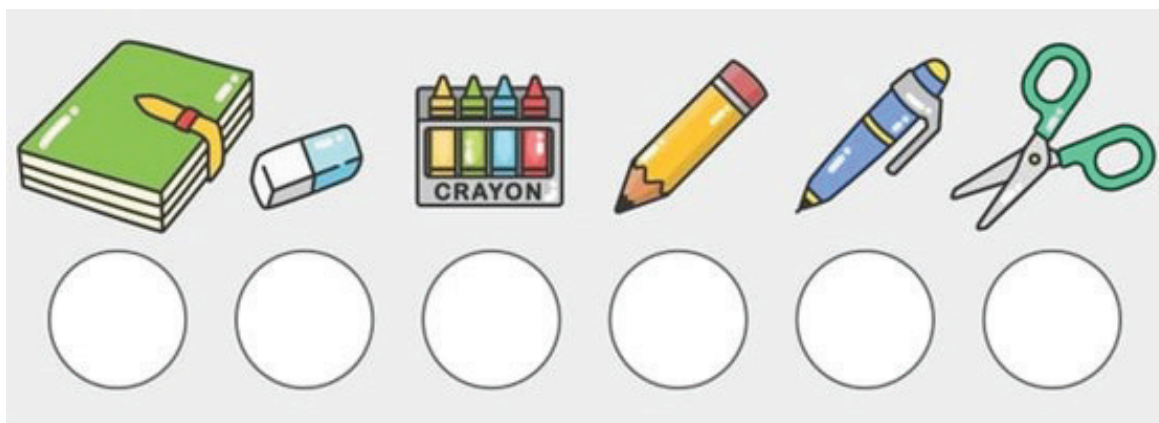
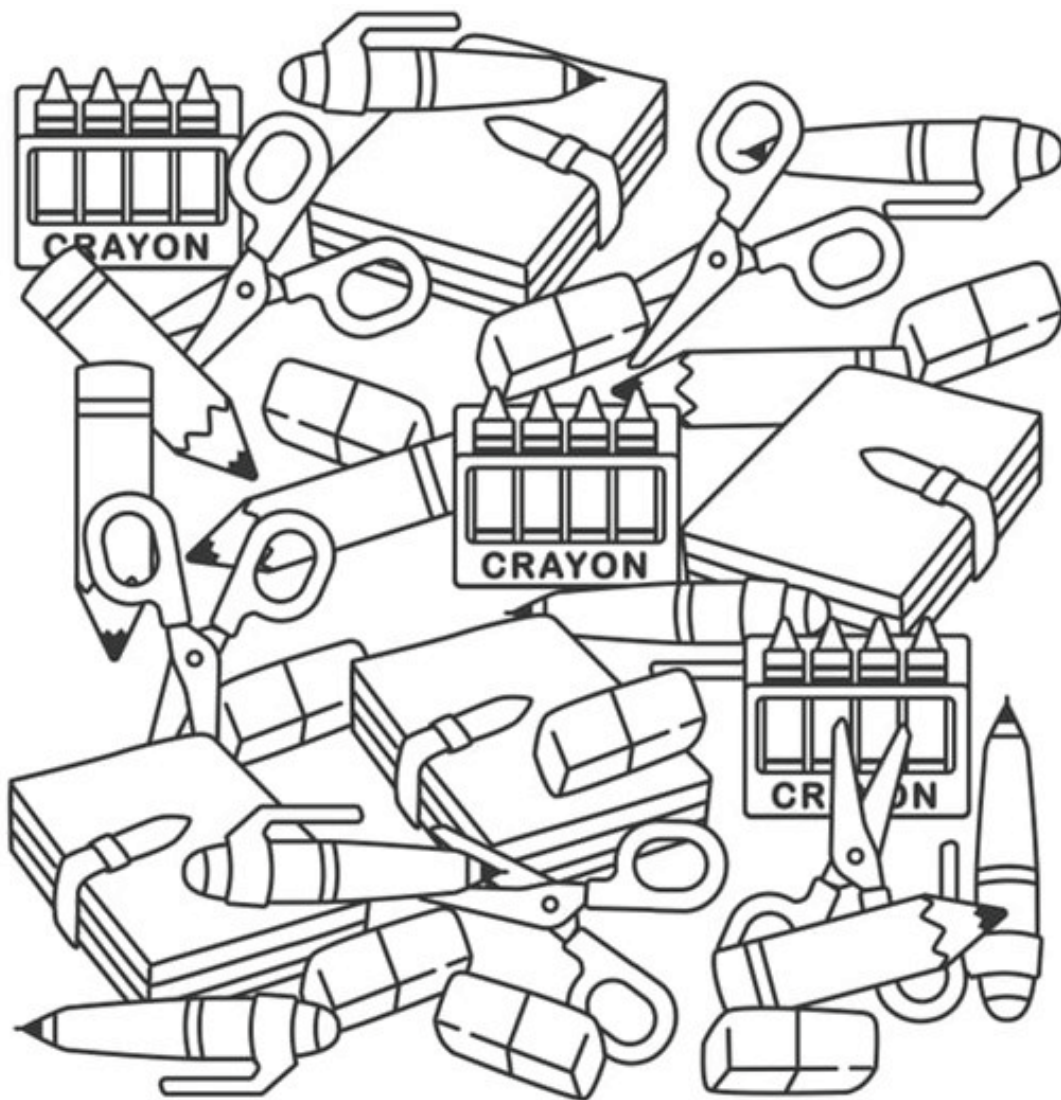
Na prática, o uso de palavras e gestos de cortesia revelam a gentileza, favorecem a possibilidade de receber ajuda, proporcionando um bem a todos. Isto ajuda a vencer em nós o egoísmo, o orgulho e a vaidade.

Que a graça de Deus esteja sempre presente em nossas vidas e que possamos ser sempre gentis e corteses para com todas as pessoas!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 17 – ATIVIDADE 01

Que bagunça! Vamos ser gentis e ajudar a professora a organizar os materiais da escola? Conte quantas figuras de cada objeto tem na imagem abaixo e peça ajuda para escrever o número dentro do círculo de cada imagem (podem ser colocados riscos para representar a quantidade, por exemplo: 3 ou | | |).



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 17 – ATIVIDADE 02

Pinte ou circule apenas as boas ações:

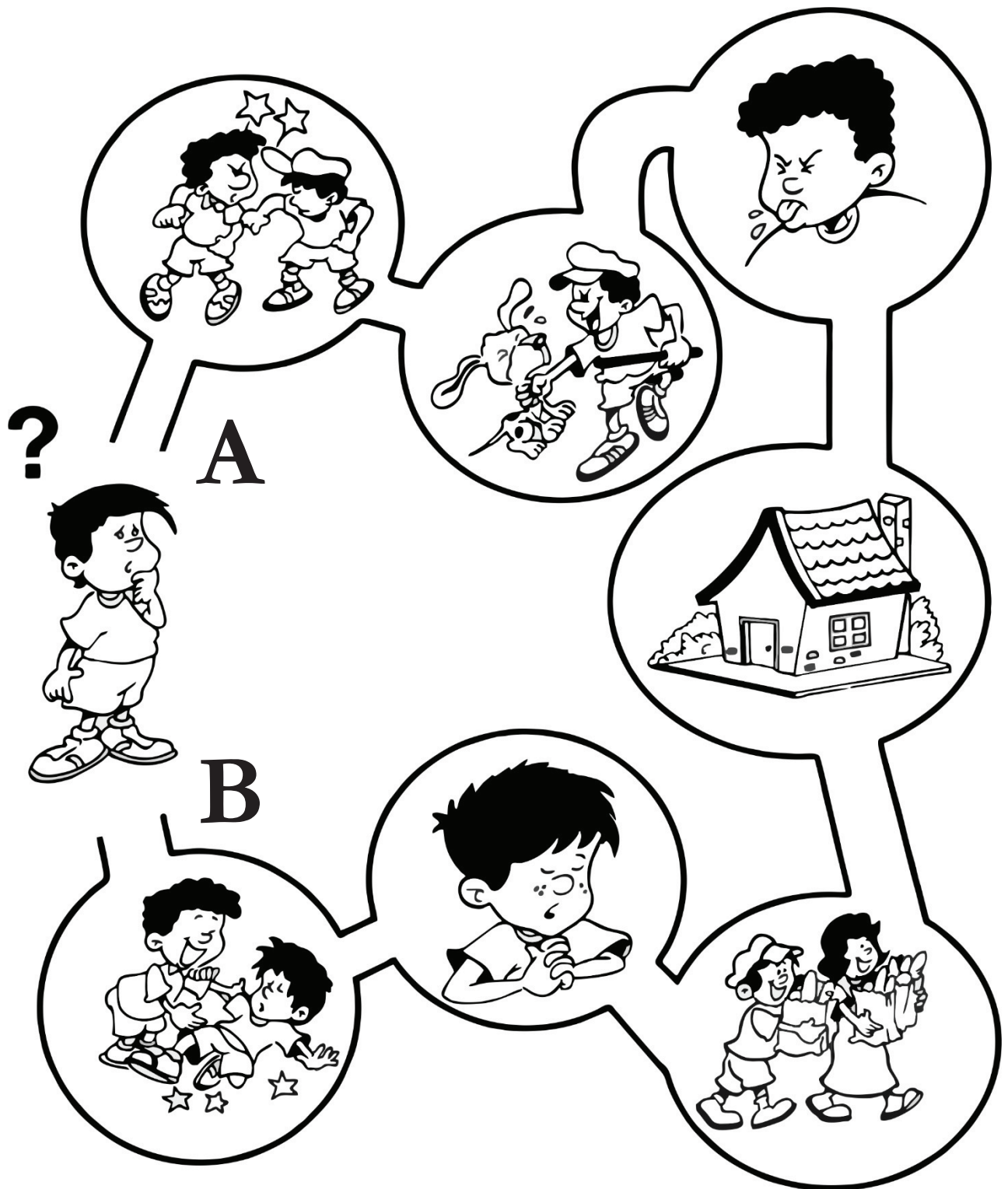


EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 17 – ATIVIDADE 03

Nós devemos ser gentis e jamais sermos rudes ou desrespeitosos. Qual é o melhor caminho para a casa? O caminho **A** ou o caminho **B**? Pinte o melhor caminho.



Observe nas imagens os gestos de gentileza!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 18

PÉROLAS DE VIRTUDE

Sumário: *Esta aula conta a história da vida de São Carlos Borromeu, um sacerdote católico muito especial da Itália. Desde a infância, Carlos demonstrou uma profunda piedade e devotou-se à prática do Rosário. Como adulto, realizou o sonho de se tornar um sacerdote e dedicou-se a servir à Igreja Católica, com o desejo de promover a santidade.*

Perguntas para ajudar a lembrar da história de São Carlos:

1. De que o pequeno Carlos gostava de brincar quando criança?
2. Por que São Carlos vendeu tudo o que tinha?
3. Qual é a cidade em que São Carlos viveu e morreu?
4. Quais foram as últimas palavras de São Carlos antes de morrer?

SÃO CARLOS BORROMEU



Carlos era um menino muito especial. Ele nasceu em uma família de sobrenome Borromeu, na Itália. Ele era muito inteligente e também muito piedoso. Amava rezar o Rosário, pois era muito devoto de Nossa Senhora.

Disse ele certa vez: “O Rosário é a mais divina das devoções”.

Quando criança, ele gostava de brincar de construir pequenos altares e fingir que era um padre.

Quando Carlos cresceu, ele entrou para o seminário e se tornou um sacerdote! Ele tinha um grande e belo sonho: servir a Igreja Católica e ajudá-la na missão da santidade. Ele contou isso para o seu tio, que era um cardeal que se tornou o papa Pio IV.

Carlos também era muito bondoso. Desde pequeno já exalava o bom odor da santidade e se esforçava para ser santo. Ele acreditava que sendo caridoso ele poderia fazer com que as pessoas se sentissem mais perto de Deus. Então, ele acudia os mais pobres alimentando-os, cuidando deles, dando abrigo e, principalmente, aquilo que eles mais precisavam.

Você sabe o que os pobres mais precisam?

De Jesus Cristo!

Todos nós precisamos de Cristo!

São Carlos Borromeu levava Cristo a todos pelo alimento da Eucaristia, pela cura da Extrema Unção, pela Santa Missa, pela Confissão!

São Carlos, por muitos anos, viveu na cidade de Milão, na Itália.

Naquela época houve uma grande epidemia. Muitas pessoas ficaram doentes, muitas morreram. A doença era chamada de “peste”.

Muitas pessoas foram abandonadas e o medo era grande.

São Carlos, porém, era muito virtuoso. Ele era corajoso! Enfrentou a peste com o amor, visitando os doentes, dando-lhes o consolo de Deus e os Sacramentos.



Ele chegou a vender tudo o que tinha para ajudar a cuidar dos doentes. Naquela época, mais de cem padres perderam a vida ajudando os doentes pela peste. Faziam isto com alegria! Porque um dia Jesus disse: “Quem perder a sua vida por mim, a encontrará!”.

Mesmo sendo bondoso, São Carlos atraía muita inveja. Havia homens que lhe queriam fazer o mal.

Um destes homens era o próprio governador, que disse muitas coisas ruins de São Carlos. Ele espalhou pela cidade de Milão o veneno que saía de seu coração, atraindo muitos a ficarem contra São Carlos.

Enfim, mesmo recebendo tantas ofensas, São Carlos sempre cultivou o bem em seu coração. O governador também teve o seu momento com Deus e

ficou doente, tão doente que precisou do cuidado da Igreja, pois estava chegando o momento da sua morte.

São Carlos, revestido de santidade e usando as vestes clericais para visitar o enfermo, foi ao encontro do governador. Este homem, em sua cama, prestes a morrer e vendo a bondade e a generosidade de São Carlos, pediu perdão por tudo aquilo que havia feito contra ele. O homem se reconciliou com São Carlos, com a Igreja e com Deus!

São Carlos ajudou a fundar escolas, hospitais e teve um cuidado muito especial com os padres no seminário. Ele desejava ardentemente a santidade!

Trabalhava incansavelmente para isto.

Com 46 anos de idade, como de costume, se retirou para fazer os exercícios espirituais. Teve fortes acessos de febre, mas não deu muita importância. Dizia ele:

— “Um bom pastor de almas deve saber suportar três febres, antes de se meter na cama”.

Mesmo com o espírito forte, Deus chamou São Carlos Borromeu para mais perto de si.

Suas últimas palavras foram:

— **“Eis Senhor, eu venho, vou já!”**

São Carlos Borromeu foi canonizado apenas 26 anos após a sua morte, em 1610, pelo Papa Paulo V, que fixou a sua festa no dia 04 de novembro.

São Carlos Borromeu,

Rogai por nós!



Nesta imagem, São Carlos Borromeu visita os doentes pelas ruas de Milão. Observa-se o cuidado especial por todos e o desejo deles de receber a bênção do santo bispo. Note a auréola sobre a cabeça de São Carlos. Ela representa a santidade.

Ao fundo, distante de São Carlos, temos a imagem da nobreza de Milão. A distância significa o desprezo pelas coisas sagradas, pela pessoa de São Carlos e da Igreja.

Nota-se também as mãos estendidas, pedindo as bênçãos para São Carlos. Ao seu lado estão alguns seminaristas e homens da Igreja, carregando pães. A semelhança desta pintura com a imagem da multiplicação dos pães de Jesus Cristo é notável.

AULA 18 – ATIVIDADE 01

(1) Um enfermo precisou da ajuda de São Carlos Borromeu. Ele estava agonizando e desejava ardentemente a Eucaristia. (2) São Carlos foi ao seu encontro levando consigo Jesus (3). Recorte as figuras das pinturas abaixo e cole na folha a seguir, na ordem correta.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

1

COLE AQUI

2

COLE AQUI

3

COLE AQUI

EXEMPLAR DE AMOSTRA

O padre está dando o Sacramento da Extrema Unção para um enfermo.
Vamos colorir?

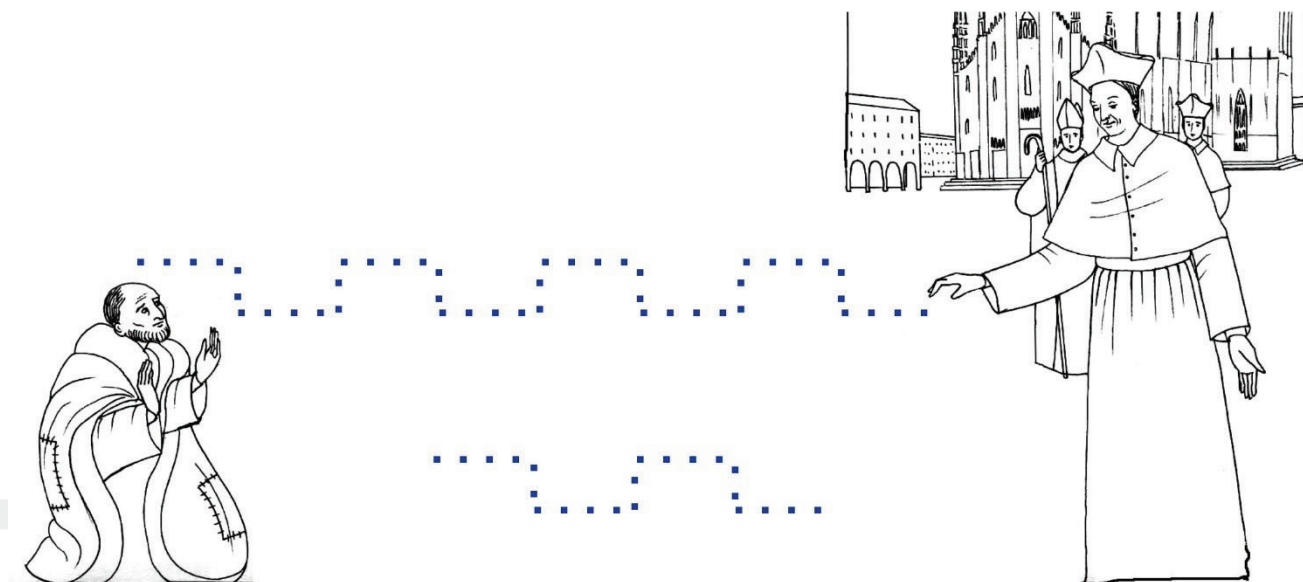
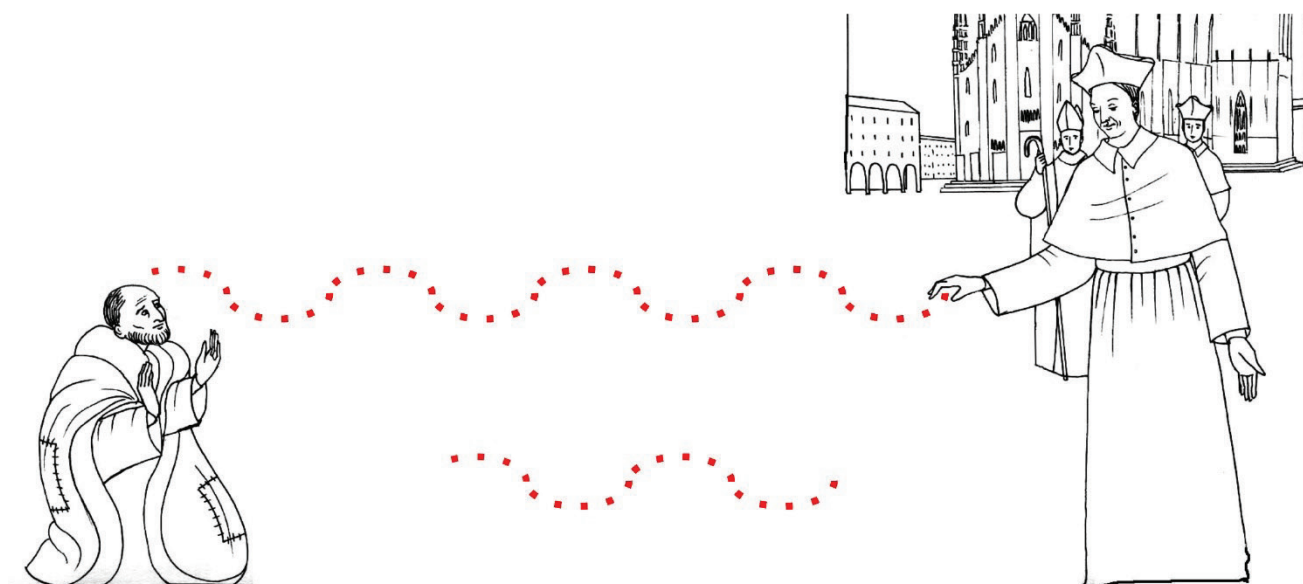
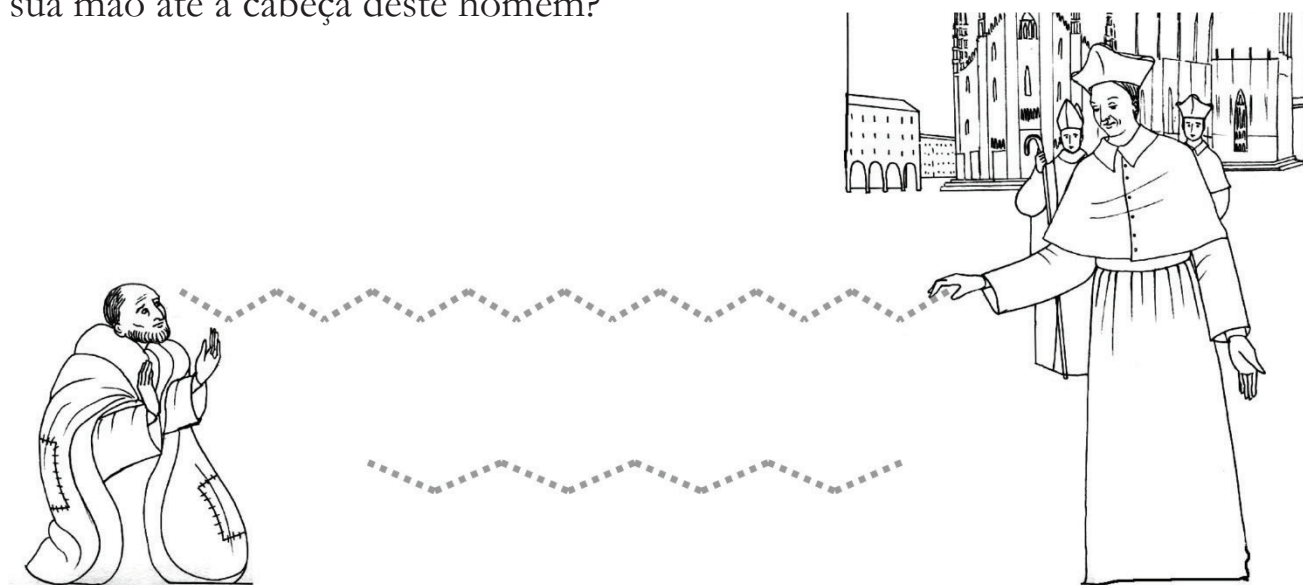


EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 18 – ATIVIDADE 03

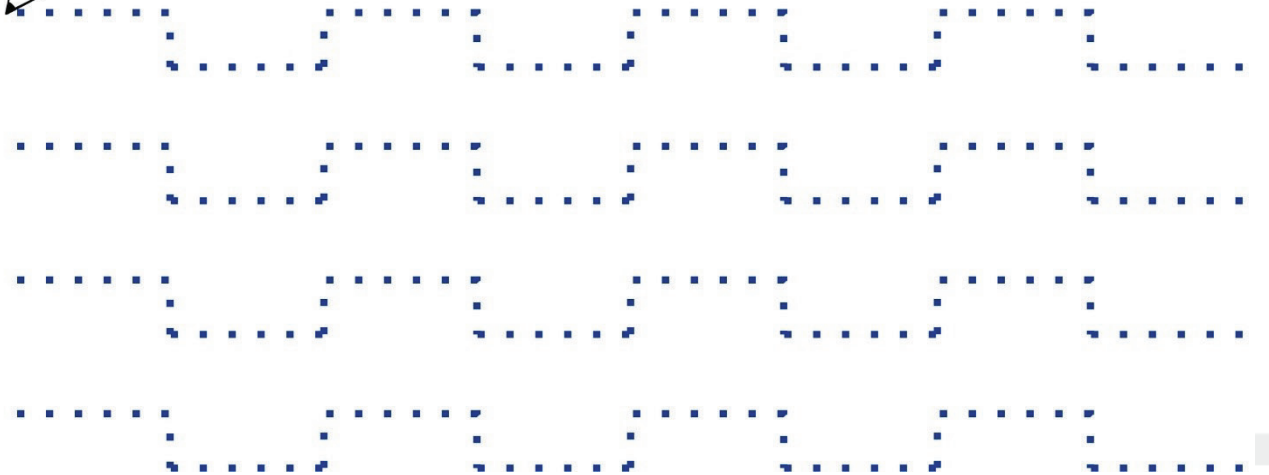
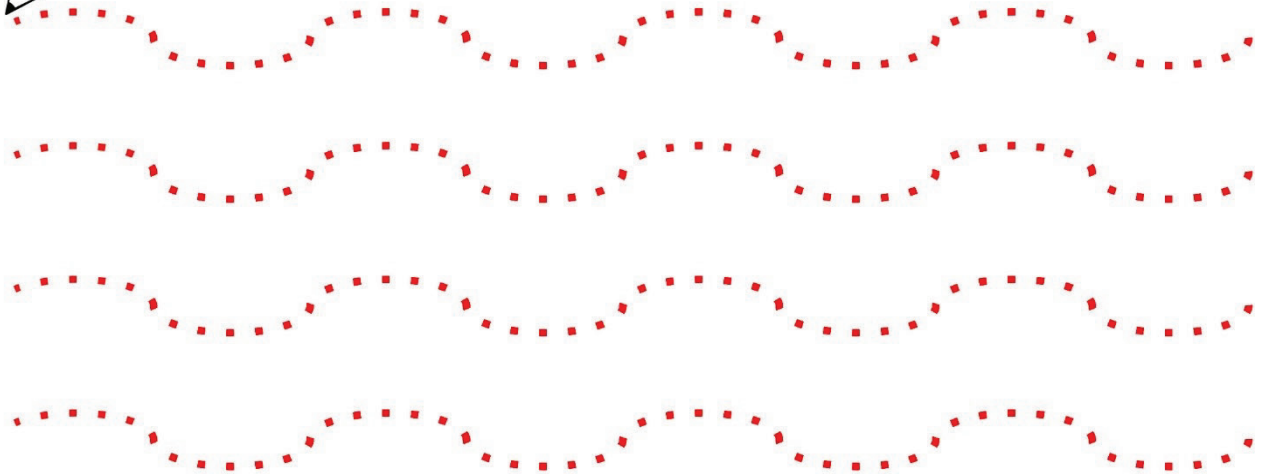
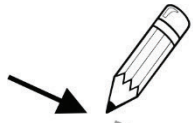
São Carlos Borromeu quer dar a bênção a um pobre. Vamos conduzir a sua mão até a cabeça deste homem?



EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 18 – ATIVIDADE 04

Contorne os traçados da bênção de São Carlos.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Oração a São Carlos Borromeu

Ó Deus, que aos
Vossos pastores
associastes São
Carlos Borromeu,
animado de ardente
caridade e da fé que
vence o mundo,
dai-nos, por Sua
intercessão,
perseverar na
caridade e na fé,
para participarmos
de Sua glória. Por
Nosso Senhor
Jesus Cristo, Vosso
Filho, na unidade
do Espírito Santo.
Amém.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO INTELECTUAL

***Sumário:** As formas geométricas estão em todos os lugares, incorporadas na arquitetura dos edifícios, na natureza e até mesmo em nossos corpos. A aula aborda o conceito e a presença universal das formas geométricas em nosso cotidiano. Ensina as formas básicas, como círculos, quadrados, retângulos e triângulos, ilustrando como elas estão presentes em diversas estruturas ao nosso redor – nas construções urbanas, nos objetos de uso diário e até na natureza, incluindo as formas de nosso próprio corpo.*

FORMAS GEOMÉTRICAS



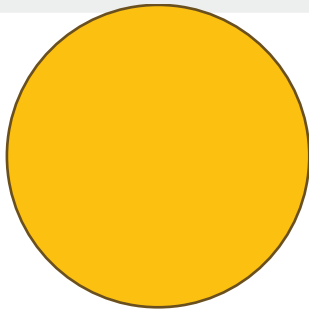
s formas geométricas estão presentes em muitos lugares do nosso mundo. Elas podem ser encontradas em todos os cantos, desde os prédios nas cidades, até as formas simples e delicadas de uma flor no campo.

Podemos ver os quadrados e os retângulos nas janelas das casas, nos livros que lemos, nos computadores, no formato dos ônibus e em muitos outros lugares e objetos. Os círculos estão nos relógios, nas rodas de carros e nas bolinhas de gude! Os triângulos também estão por toda parte: nas montanhas, nas fatias de pizza, nas asas das borboletas, em algumas folhas de plantas. A figura do triângulo também representa a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Nosso corpo também possui formas geométricas. Os olhos são como círculos, as unhas, apesar de um formato arredondado, são um retângulo. Nossos braços e pernas esticados são como as linhas de um retângulo.

As formas geométricas são fundamentais para a construção, a arquitetura, a arte, a ciência e as diversas tecnologias, como a informática. Os sinais de trânsito contêm formas geométricas: os círculos e um grande retângulo, por exemplo.

As formas dão uma noção de beleza, de equilíbrio e de harmonia.



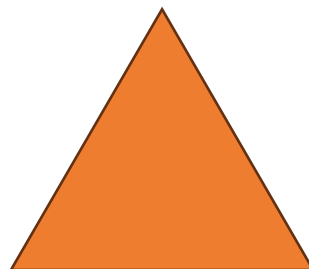
CÍRCULO.



QUADRADO.



RETÂNGULO.



TRIÂNGULO.

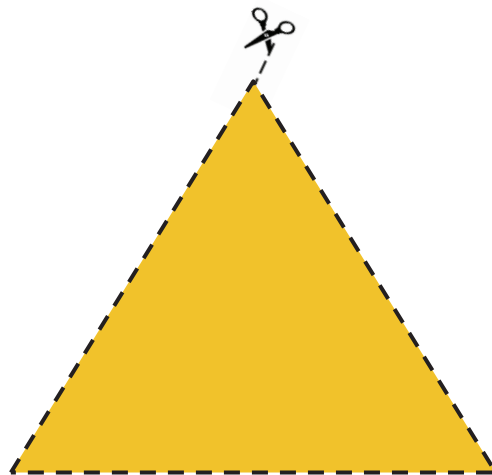
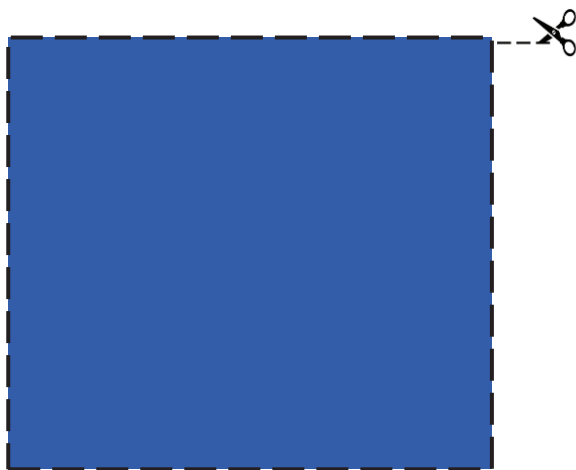
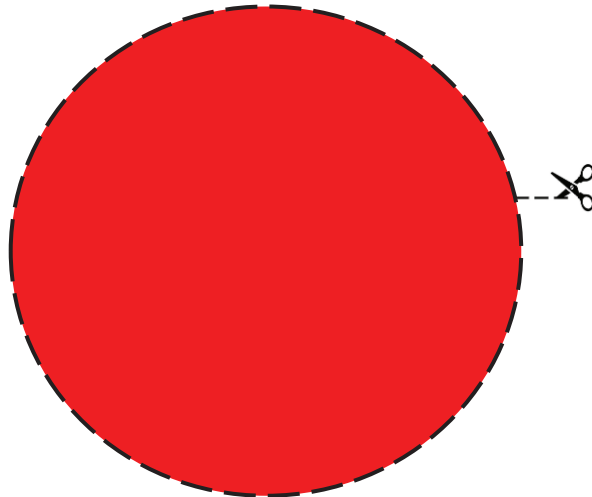
Vamos observar as coisas ao nosso redor e descobrir quais formas podemos encontrar? Lembre-se que as formas geométricas estão em todos os lugares! Veja:



Um navio, um pinheiro, a Lua, a catedral de Notre Dame e uma montanha. Quais figuras parecem?

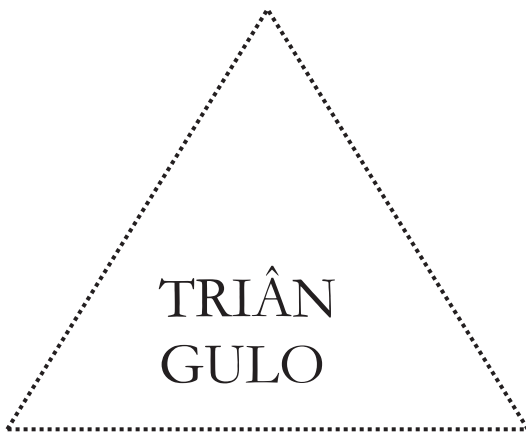
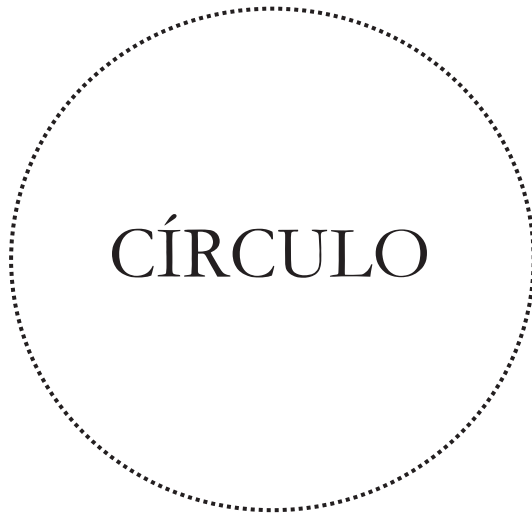
AULA 19 – ATIVIDADE 01

Recorte as formas geométricas e cole-as nas figuras da próxima página.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Contorne com o lápis ou giz de cera as formas geométricas e cole as figuras recortadas.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

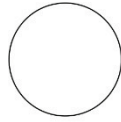
EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 19 – ATIVIDADE 03

Pinte a figura geométrica que mais se parece com a da foto abaixo:



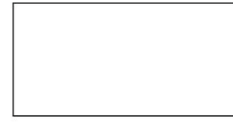
OVOS



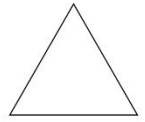
CÍRCULO



QUADRADO



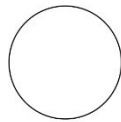
RETÂNGULO



TRIÂNGULO



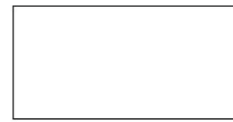
JANELA



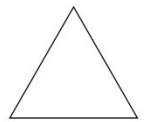
CÍRCULO



QUADRADO



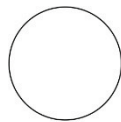
RETÂNGULO



TRIÂNGULO



MELANCIA



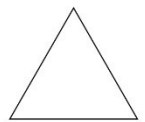
CÍRCULO



QUADRADO



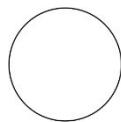
RETÂNGULO



TRIÂNGULO



CONTAINER



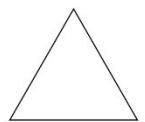
CÍRCULO



QUADRADO



RETÂNGULO



TRIÂNGULO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 19 – ATIVIDADE 04

1º Observe, encontre e nomeie as figuras geométricas abaixo, com auxílio do educador.

2º Pinte-as com muito capricho!



EXEMPLAR DE AMOSTRA

EDUCAÇÃO FÍSICA E SENSORIAL

Sumário: *A última aula desta apostila consiste na importância da educação dos nossos sentidos. Ela ressalta como esses sentidos nos permitem interagir com o mundo ao nosso redor, ao mesmo tempo em que destaca os perigos potenciais que podem surgir quando são mal utilizados ou quando permitimos que controlem nosso comportamento. A aula conclui com recomendações sobre a prática da moderação e a importância de usar nossos sentidos de maneira que glorifique a Deus.*

A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS



nosso corpo tem muitas habilidades. **São os sentidos que fazem a integração da nossa alma (a parte interior nossa) com o corpo e aquilo que está fora de nós.** O que os sentidos fazem? Eles nos permitem interagir e compreender o mundo que nos cerca.

São eles: a visão, a audição, o tato, o olfato, o paladar e a própria percepção, que é o sentido interno em nós mesmos.

Deus, quando criou o universo, deu a ele uma beleza única. As formas e as cores, nada se compara às maravilhas que o Senhor criou. Para compartilhar essas maravilhas, Deus nos deu olhos para enxergar; poder contemplar, louvá-Lo e bendizê-Lo.

Cada criatura também pode emitir sons. Uns fazem pelo instinto, como o cachorro, os lobos, os sapos, o cavalo, etc. Outros são capazes de controlar os sons que emitem, como se estivessem “falando”, como os pássaros, os golfinhos e as baleias. Os homens, porém, são capazes de controlar os sons que emitem e dar um sentido especial a eles, como por exemplo pela fala ou pelo canto. O ouvido, que é responsável pela audição, pode escutar esses sons e transformá-los numa forma de linguagem. É na alma que os sons adquirem uma beleza única, dando origem ao que chamamos de música. Assim, somos capazes de escutar e, através da música, louvar a Deus!

Também Deus nos deu a capacidade de sentirmos as coisas pelo contato da nossa pele. Nós chamamos de tato. Ele classifica as coisas como quente, morno, frio, gelado. Também como áspero ou liso. A nossa mão pode sentir

tudo isso. Deus nos deu esse dom, para que possamos nos proteger dos perigos e nos sentirmos confortáveis com algo que seja agradável.

O nariz é responsável pelo olfato. Os cachorros, por exemplo, têm esse sentido mais desenvolvido do que o dos homens. Mas os homens aprenderam a cultivar coisas e a usar seu perfume para satisfazer e agradar. O perfume é um exemplo. Ele é inspirado em odores agradáveis da natureza, como o de algumas flores ou plantas. É pelo olfato também que sentimos o cheiro da deliciosa comida que a mamãe faz!

Quando Santa Rita morreu, seu corpo começou a exalar um perfume de rosas. Ele exala até hoje, há quase 600 anos!

O paladar é um dos sentidos mais preocupantes. Ele, desde muito cedo, precisa ser “adestrado”, ou seja, ensinado, porque ele é responsável pelo gosto que sentimos.

Muitas vezes os pais oferecem alimentos para os seus filhos, mas eles não querem, por causa do amargor, da acidez, do sabor picante ou de texturas desconhecidas. Isso acontece porque as crianças estão desenvolvendo o “gosto”. É importante que os pais persistam na oferta de alimentos ou até mesmo de alguns remédios, pois a criança, com o tempo, irá aceitar.

Outra coisa que pode acontecer é o gosto por alimentos ou sabores que são excessivamente agradáveis. Isto é um perigo, pois causa o vício da gula.

A própria percepção é o sentido que nos diz algo do nosso interior. Ele nos avisa se a nossa barriga dói, se estamos cansados, com outras dores, com sede, com fome, etc.

Os sentidos interferem diretamente na forma como sentimos e agimos diante das situações. Para educar os sentidos, é necessário que os adultos, os pais, os professores, estejam bem dispostos a formar suas crianças para Deus. Por isso deve-se tomar um especial cuidado com os sentidos.

Cuidados que devemos ter:

VISÃO

Exposição excessiva a imagens violentas ou com conteúdo malicioso que podem levar a comportamentos e ideias prejudiciais.

O orgulho excessivo e a autoestima inflada podem distorcer o modo de enxergar os outros. Isto torna a pessoa cega para praticar a caridade.

O desejo de possuir aquilo que não se tem (típico da inveja), pode causar rancor, raiva e uma visão negativa das conquistas alheias. A cobiça pode inflamar a alma desde um simples desejo de possuir aquilo que não é próprio.

O apego excessivo aos bens materiais (avareza) pode levar a uma obsessão pela riqueza, descuidando dos valores espirituais e da caridade. Crianças pequenas demonstram avareza quando não querem compartilhar objetos, como brinquedos, por exemplo.

Esses vícios ou pecados têm início na visão. É necessário combatê-los, pelo ensino ou pela correção, pelo autocontrole, pela oração, pela educação visual, pelo cultivo das virtudes.

AUDIÇÃO

Exposição prolongada a sons indesejáveis, palavrões ou músicas ruins podem causar sérios danos na alma.

As palavras duras e violentas, os gritos, as discussões e as ofensas com ou sem palavrões de baixo calão, afetam negativamente a alma. Com o tempo, a paz é substituída pela ira, afetando diretamente o relacionamento e a caridade.

Uma forma de combater os pecados relacionados à audição é pela música, pela oração e pelo silêncio. Um lar deve ser como um mosteiro. Os membros devem zelar pela integridade moral uns dos outros, para que cada um possa crescer em estatura, sabedoria e graça.

TATO

O tato, através do contato, pode provocar sensações tanto agradáveis quanto desagradáveis. Porém, o excesso de prazer nas sensações táteis, especialmente o conforto proporcionado pelo contato físico, pode levar a um tipo de dependência. Assim, a pessoa pode vir a buscar incessantemente esse tipo de estímulo, o que pode se converter em um vício.

Esse vício pode causar danos profundos na integridade de uma pessoa, especialmente no campo da castidade. **Uma vez corrompida a pureza, a alma pode ser levada ao inferno.**

A busca desenfreada pelo prazer pode acarretar grandes males (quanto à luxúria). O apego excessivo aos bens, também pode levar a uma obsessão. A negligência aos deveres físicos também pode causar danos para a vida (típicos da preguiça).

O combate contra esse tipo de vício deve ser feito pela inteligência e pela força de vontade. Cristo padeceu na carne. Seu corpo recebeu os flagelos e depois disto foi crucificado. Não se deve buscar excessivamente o consolo tátil. As vezes esse consolo é importante, mas deve haver um equilíbrio entre o desejo por conforto físico e a compreensão de que, assim como Cristo suportou adversidades e sofrimentos físicos, nós também devemos. Este equilíbrio auxilia a cultivar a paciência e a fortaleza. O autodomínio, guiado pela inteligência e pela força de vontade, é fundamental para resistir às tentações e evitar a dependência excessiva de consolo tátil. Através desse equilíbrio pode-se encontrar um caminho mais sadio para lidar com os desafios da vida, sem permitir que o desejo por conforto e prazer físico dominem e, conseqüentemente, afastem de uma vida espiritual plena.

OLFATO

O uso excessivo de produtos químicos fortes ou odores fortes, podem causar danos ao sistema respiratório, inúmeras doenças ou até mesmo a perda da sensibilidade. Alguns perfumes são tão intensos que chegam a causar alergias ou fortes dores de cabeça.

Além do mais, o olfato direciona a atenção e a imaginação de uma pessoa. Muitas vezes o “cheiro de fome”, aquele cheiro de comida, alimenta mais a imaginação do que a própria necessidade do corpo por alimento. São João da Cruz diz que nós precisamos aprender a renunciar a tudo isto, para a maior glória de Cristo.

É importante lembrar, contudo, que isso não implica tornar-nos insensíveis. Afinal, quem não aprecia o aroma de um bolo assando, ou o cheiro aconchegante de pão quente! Devemos lembrar que Deus nos deu os sentidos para que, por meio deles, possamos louvá-Lo e glorificá-Lo.

PALADAR

Certa vez disse Jesus: **“Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele. Eis o que mancha o homem”** (Mt 15, 11). Isso é verdade. Até mesmo porque a boca pode ficar fechada e controlar tudo aquilo que entra no corpo.

Mas aí do coração que permite com que a boca se abra para deliciar-se com os prazeres que a vida oferece. O paladar é o sentido que está diretamente ligado ao estômago. É pelo desejo insaciável dos prazeres que acontece a gula,

um consumo excessivo e descontrolado da comida e da bebida e que levam à obesidade, a inúmeras doenças e sérios problemas na alma.

Por isso, a criança deve ser ensinada a controlar a sua vontade, e a alimentar-se daquilo que é necessário à sua saúde.

Infelizmente, existe uma indústria poderosa que não deseja a saúde do corpo e da alma. Essa indústria produz alimentos extremamente gordurosos, açucarados e, muitas vezes, repletos de aditivos químicos. Estes alimentos, apesar de deliciosos para o paladar, levam a uma série de problemas de saúde quando consumidos em excesso, como obesidade, diabetes e doenças cardíacas. Além disso, essa superestimulação do paladar pode levar a uma busca incessante por satisfação imediata, sem considerar as consequências a longo prazo.

Essa busca descontrolada por prazeres imediatos e intensos pode nos afastar de nosso objetivo de viver em harmonia com a Criação de Deus, respeitando as necessidades e limitações do nosso corpo. Em vez disso, somos chamados a exercitar a temperança e a moderação, apreciando os bens da terra de maneira equilibrada e saudável. Isso não apenas beneficia a nossa saúde física, mas também a nossa saúde espiritual, ajudando-nos a viver uma vida mais equilibrada e gratificante, para a maior glória de Deus.

COMO EXERCITAR OS SENTIDOS PARA GLORIFICAR A DEUS

As atividades abaixo podem ser propostas de maneira contínua. Elas podem ser realizadas como desafios ou práticas diárias, semanais ou mensais. Busque anotá-las no quadro de tarefas (como do modelo abaixo) para lembrar-se dos exercícios espirituais que se propõe.

“Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebes-tes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo” (1 Cor 6, 19-20).

VISÃO

- Pratique a moderação ao assistir TV ou ao usar dispositivos digitais.
- Busque equilíbrio entre o tempo de tela e as atividades ao ar livre.

– Aprecie a beleza da natureza como uma forma de contemplar a Criação de Deus.

– Perceba e auxilie as pessoas necessitadas em seu entorno.

– Olhe para as coisas desejando fazer o bem.

– Procure evitar olhar para as coisas com o desejo de combater o mal.

AUDIÇÃO

– Ouça músicas que elevem a alma e promovam paz e reflexão.

– Procure escutar mais do que falar.

– Procure falar em tom mais ameno, com a voz mais baixa, sem buscar se elevar ou exaltar.

– Pratique o silêncio, faça momentos de silêncio para poder escutar Deus.

– Peça a Nossa Senhora a graça de escutar somente as coisas que agradam a Deus.

TATO

– Tenha cuidado com os afetos que surgem através do tato, como abraços ou carinhos excessivos.

– Aprenda a dar as mãos para cumprimentar, e quando uma pessoa precisar de conforto, seja complacente.

– Procure por momentos de quietude e moderação, com o intuito de ensinar o corpo a lidar com o cansaço, com a fadiga, com a dor.

– Nos dias de penitência (especialmente às sextas-feiras), esforce-se para abster-se de excessivos confortos físicos. Isso pode envolver pequenos sacrifícios, como dormir sem travesseiro, etc.

– Pratique atividades que exigem habilidade manual, como jardinagem, pintura, artesanato ou música.

OLFATO

– Aprecie os aromas naturais, como o cheiro da terra após a chuva ou o aroma das flores.

– Evite o uso excessivo de fragrâncias artificiais que podem sobrecarregar o sentido do olfato e alimentar a imaginação.

- Sempre reze antes de alimentar-se.
- Faça refeições com gratidão, apreciando o sabor dos alimentos e sendo grato Àquele que preparou.
- Pratique a moderação, evitando comer em excesso ou consumir alimentos prejudiciais à saúde.

AULA 20 – ATIVIDADE 01

A primeira atividade desta aula consiste em praticar os bons hábitos e extinguir os vícios listados acima. Ao longo destes dias, ou até mesmo das semanas que seguem, nós iremos escolher 1 item de cada sentido para colocar em prática (em família). Por exemplo:

Visão – cuidado com os olhos

Moderar assistir à TV.



Olfato – cuidado com o nariz

Apreciar os aromas naturais.



Paladar – cuidado com a boca

Rezar antes de se alimentar.



Audição – cuidado com os ouvidos

Escutar mais do que falar.



Tato – cuidado com a sensibilidade da pele

Dar as mãos para cumprimentar.



Na página seguinte, escreva quais os bons hábitos que serão praticados ou os vícios que serão extinguidos e cole em algum lugar visível.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Bons hábitos

Em família

Visão

Audição

Tato

Olfato

Paladar

EXEMPLAR DE AMOSTRA

1º Recorte para a criança ao redor das expressões faciais e analise com a criança as expressões e as emoções.

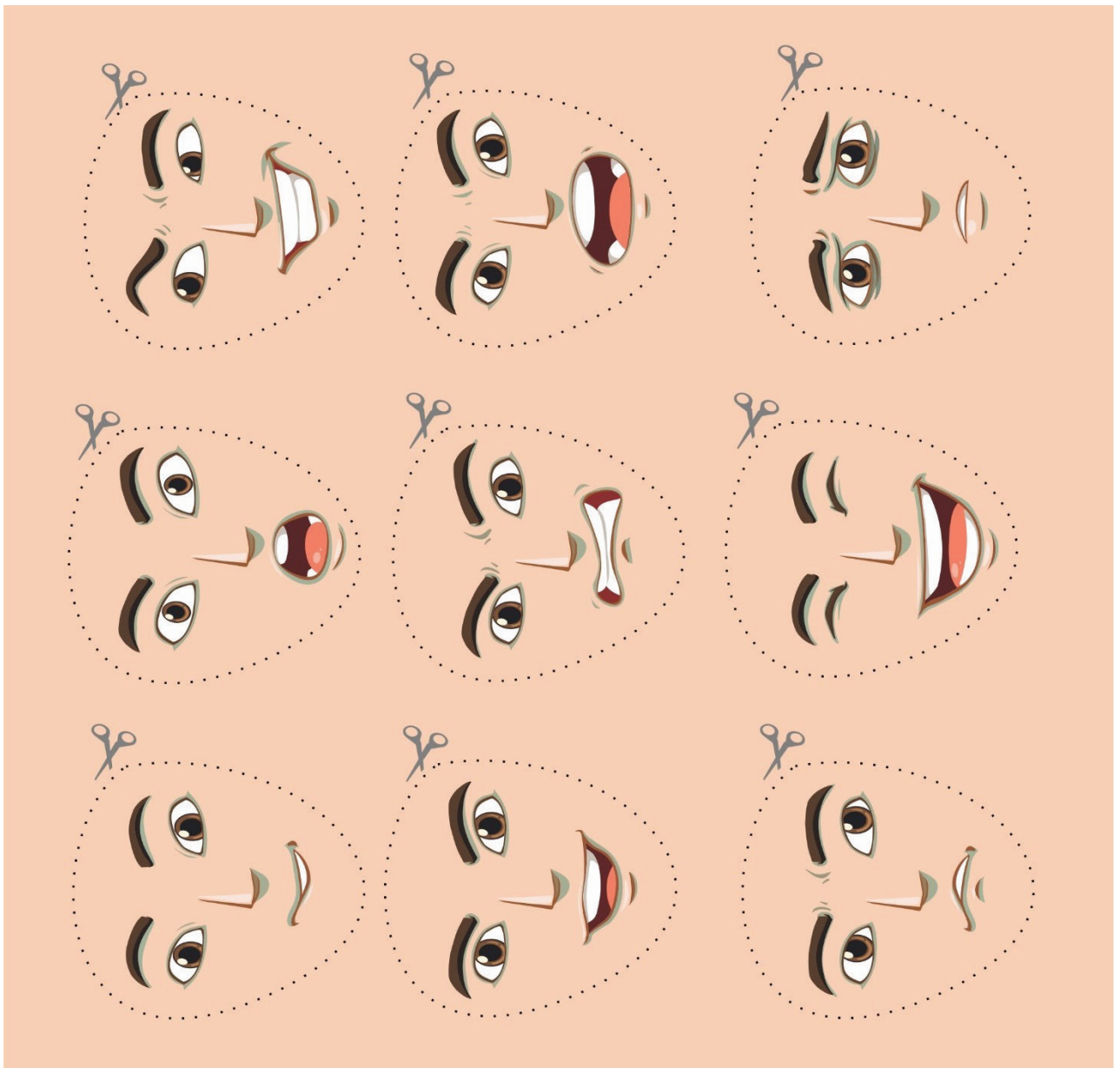
2º Peça para a criança colocar as expressões nos rostos (de menino ou da menina) a seguir.

3º Peça a ela para imitar cada expressão;

4º Converse com a criança sobre quais expressões denotam bons hábitos e qual é mais agradável de observar.

5º Sugerimos o registro desta atividade com fotos.

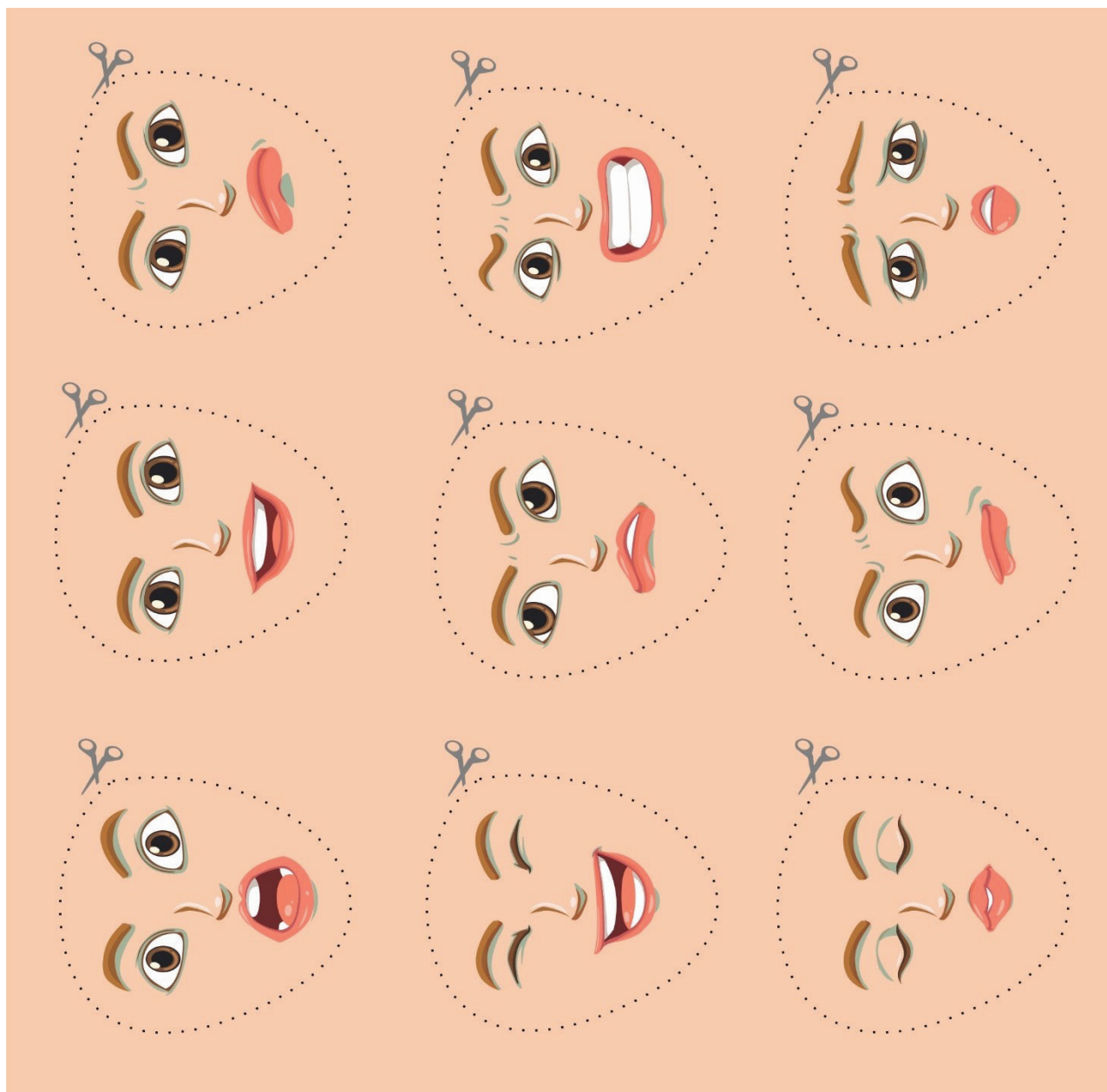
Para os meninos:

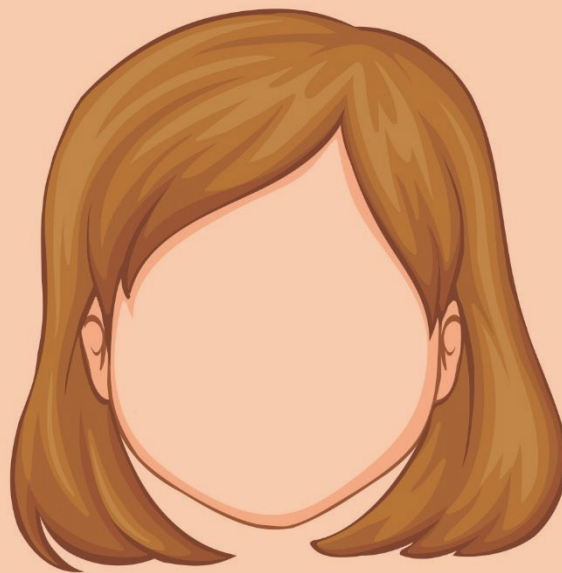
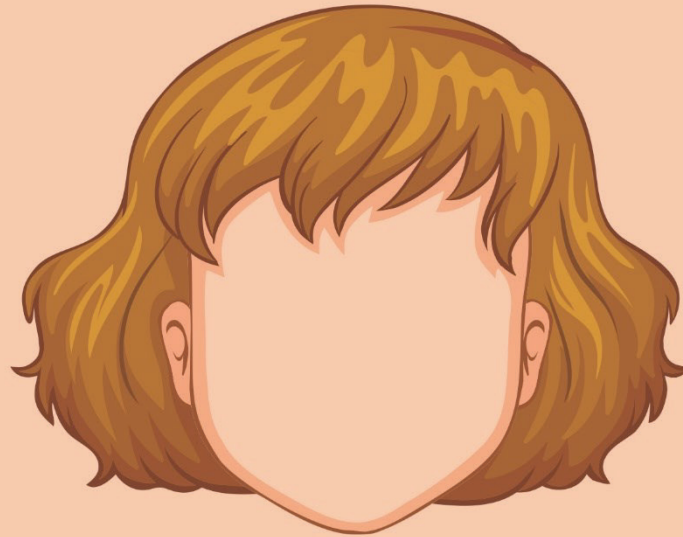


EXEMPLAR DE AMOSTRA



Para as meninas:





Recorte as imagens e observe os cartões sobre os sentidos para aprender mais.

VISÃO

COM OS OLHOS, É POSSÍVEL VER AS FLORES, OS ANIMAIS, AS PESSOAS, OS LUGARES E OS OBJETOS.

The illustration depicts four different scenarios related to vision. On the left, a boy in a yellow shirt looks at a vase of purple flowers on a table. In the center, a girl sits in an armchair watching a television that shows a dog. To the right of the TV, a girl in a green floral dress looks at a framed picture of a sunset over water. On the far right, a boy in a purple shirt uses binoculars to look at a seascape with mountains in the distance.

AUDIÇÃO

COM OS OUVIDOS, É POSSÍVEL OUVIR TANTO OS SONS QUE SÃO PRODUZIDOS AO REDOR, QUANTO OS QUE SÃO EMITIDOS PELO NOSSO CORPO.

The illustration shows four sound-related scenes. On the left, a girl in a pink shirt talks on a blue telephone with the sound effect "BLÁ, BLÁ, BLÁ..." written in blue. In the center, a blue drum is being played with two drumsticks, with "BUM! BUM!" written above it. On the right, a white dog with brown spots barks, with "AUUUU!!!!!!" written in green above it. At the bottom center, a red trumpet is shown with "BIIIIIIII!!!!!!" written in purple above it.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

OLFATO

POR MEIO DO NARIZ, É POSSÍVEL SENTIR O CHEIRO DAS COISAS.



PALADAR

COM A LÍNGUA, É POSSÍVEL SENTIR O SABOR DOS ALIMENTOS.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

TATO

AS PERCEPÇÕES PASSAM PELA PELE, QUE PERMITE SENTIR AS TEMPERATURAS (FRIO, MORNO OU QUENTE); ALÉM DE DIVERSAS TEXTURAS E A CONSISTÊNCIA DAS COISAS (DURO OU MOLE).














EXEMPLAR DE AMOSTRA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

AULA 20 – ATIVIDADE 04

Marque com um **X** os órgãos dos sentidos que usamos, de acordo com a coluna da esquerda:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image features a teal background with intricate floral and vine patterns. A central banner with a decorative border contains the word "CONCLUSÃO" in white, bold, uppercase letters. The banner is set against a semi-circular backdrop with decorative elements. The entire composition is framed by a wide, ornate border with repeating diamond and floral motifs.

CONCLUSÃO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora
da Igreja, Tu, Auxílio
maravilhoso dos cristãos, Tu,
terrível como exército
ordenado em batalha, Tu, que
só destruístes toda heresia em
todo o mundo: nas nossas
angústias, nas nossas lutas, nas
nossas aflições, defende-nos
do inimigo; e na hora da
morte, acolhe a nossa alma no
Paraíso. Assim seja.



humilitas

DEUM
COGNOSCERE
ET EUM
DILIGERE.
BELLARE ET

ODIRE ET
MALLUM ET
SATANAM.
SIBI MORI, DEO
VIVERE.

www.institutosaoocarlos.com.br

